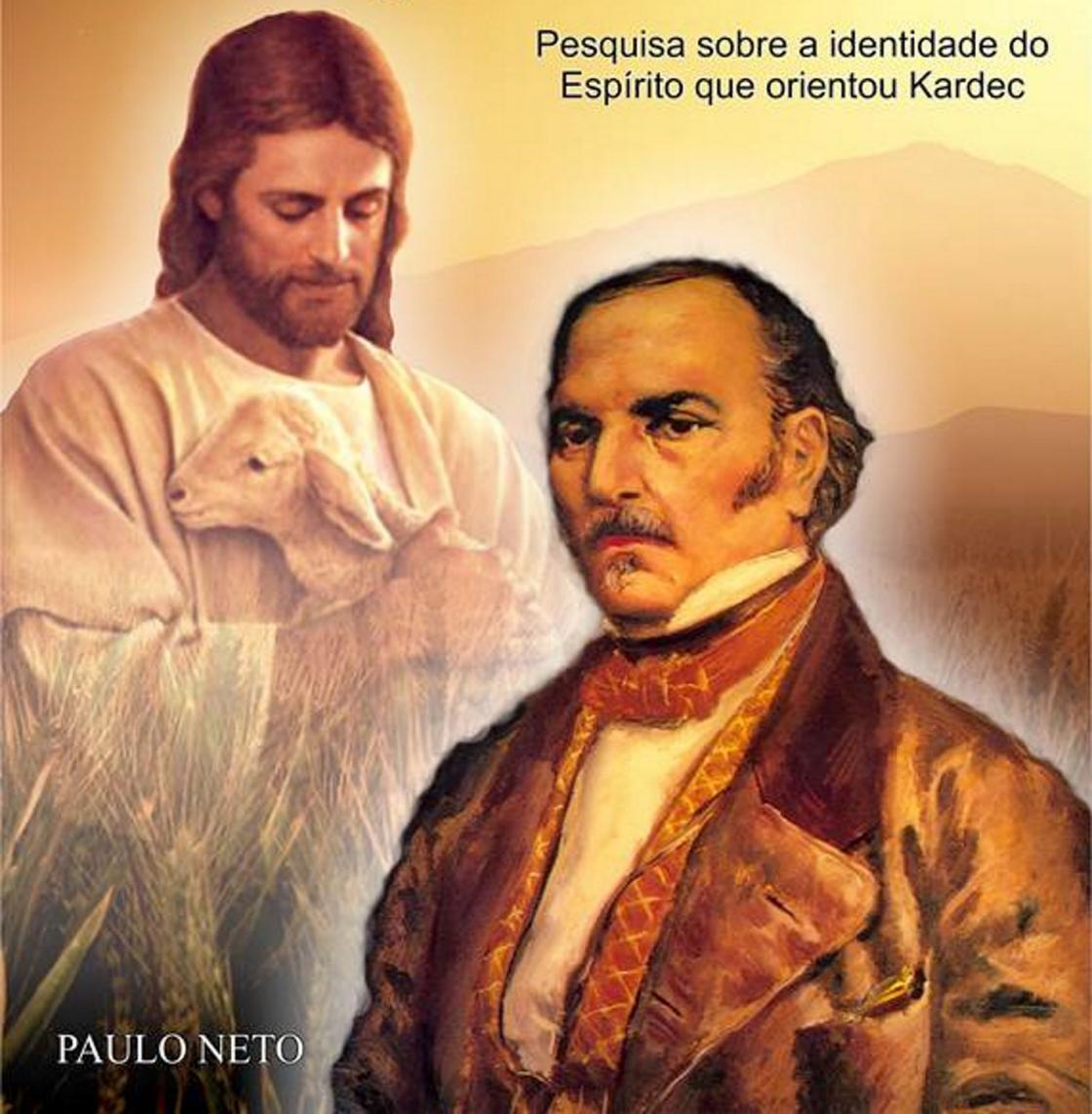


ESPÍRITO

de verdade
quem seria **Ele?**

Pesquisa sobre a identidade do
Espírito que orientou Kardec





ETHOS
EDITORA

Essa obra também foi publicada no formato **Epub**, que pode ser adquirida nos sites da Amazon.com, Books Google e Livraria Cultura, cuja renda será revertida a favor de obras sociais da Ethos Editora:

- <https://www.amazon.com.br/Esp%C3%ADrito-verdade-quem-seria-ele-ebook/dp/B083F577ZZ>

- https://books.google.com.br/books/about/Esp%C3%ADrito_de_verdade_quem_seria_ele.html?id=WSXtDwAAQBAJ&redir_esc=y

- <https://www3.livrariacultura.com.br/espírito-de-verdade-quem-seria-ele-2012878309/p>

Copyright 2016 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:
Kartuno Design Studio

Revisão:
João Frazão de Medeiros Lima
Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:
Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, 1º/dez/2017.

Espírito de Verdade, quem seria ele?

(Pesquisa sobre a identidade do Espírito que orientou Allan Kardec)

(Versão 15)

“Cada um é livre para encarar as coisas à sua maneira, e nós, que reclamamos essa liberdade para nós, não podemos recusá-la aos outros. Mas, do fato de que uma opinião seja livre, não se segue que não se possa discuti-la, examinar-lhe o forte e o fraco, pesar-lhe as vantagens ou os inconvenientes”.
(ALLAN KARDEC, *Revista Espírita* 1866)

Paulo Neto

Índice

1 - Prefácio.....	5
2 - Introdução.....	8
3 - Nas obras da Codificação Espírita.....	11
3.1 - Seria uma falange de Espíritos superiores?.....	12
3.2 - Quem seria o Consolador?.....	15
3.3 - Quando ele aparece pela primeira vez?.....	35
3.4 - No Evangelho, a quem a designação Espírito de Verdade poderia qualificar?.....	56
3.5 - O que os Espíritos disseram?.....	64
3.6 - Allan Kardec disse alguma coisa?.....	75
3.7 - O Espírito de Verdade deixou-nos alguma pista?.....	95
4 - Obras de cunho espírita.....	103
4.1 - Oriundas fora do meio de Allan Kardec.....	103
4.2 - Originárias de psicografias de Chico Xavier.....	116
4.3 - Para Chico Xavier o Espírito de Verdade era Jesus...135	
4.4 - Através de psicografias de Divaldo P. Franco.....	140
4.5 - Obtidas pelo médium Eurípedes Barsanulfo.....	144
4.6 - Pela psicografia do médium João Nunes Maia.....	151
4.7 - Emanadas do acervo de Canuto Abreu.....	153
5 - O Espírito de Verdade não é o Cristo?.....	157
6 - As principais causas das objeções.....	166
7 - Conclusão.....	173
8 - Referências bibliográficas.....	177
9 - Dados biográficos do autor.....	188

1 - Prefácio

Tendo recebido do autor o convite de prefaciar esta sua obra, que já é polêmica pelo seu título, inicialmente relutei em aceitar tal encargo, pois a mim me falta competência para tal; entretanto, como, nesses casos de pedidos feitos de surpresa, nada melhor do que uma noite de sono, onde pudemos nos desprender da nossa carcaça material, para tentar buscar, junto ao plano astral, uma orientação se eu teria condições para tanto, considerando a diferença entre o meu conhecimento e o do autor desta obra, grande pesquisador espírita, em termos das divergências entre a orientação doutrinária do catolicismo, e de um sem número de seguimentos protestantes, e até de determinados setores do próprio seguimento Espírita.

Feito isso, e considerando o título desta obra que, por si só, já é polêmico, veio-me à ideia a hipótese de tentar mudar a forma tradicional de prefaciar uma obra, em que, normalmente, se

apresenta (ato dispensável no caso, diga-se passagem) o autor ou a sua obra, para atender ao pedido irrecusável, pela honra a mim concedida pelo amigo; isso porque, como já destaquei, se trata de uma obra polêmica, como se nota pela indagação feita no próprio título.

Assim, pareceu-me mais conveniente (talvez até pelo desprendimento do corpo durante o sono), aguçar a curiosidade do leitor, colocando um “pingo de pimenta” na leitura, pingo esse que consiste em uma pergunta: Espírito de Verdade, ou Espírito Verdade? Essa pergunta é feita em função de uma passagem do Evangelho que todos os fiéis, ditos cristãos, divulgam para justificar a salvação pela fé e dizer que o Cristianismo é a verdadeira religião: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (João 14,6)

Além disso, não devemos nos esquecer que todos nós somos espíritos de verdade, por sermos criação de Deus, sob pena de, se assim não formos, termos de admitir que somos uma ficção. Isso porque, sendo Jesus a perfeição em pessoa, podemos deduzir que, ao ir para o plano espiritual,

ele voltou a ser a Verdade em Espírito. E a verdade é uma só. Logo...

Com isso, deixo ao leitor tirar suas conclusões; e boa leitura, porque o assunto merece atenção de todos os cristãos, independente do segmento a que pertencamos.

João Frazão de Medeiros Lima
Advogado e estudioso espírita

2 - Introdução

No movimento espírita brasileiro não será difícil de se encontrar aqueles que acham que essa identificação é algo de somenos importância. Embora lhes respeitemos essa opinião, não concordamos com ela.

Esse assunto não tem grande destaque na mídia espírita; porém, nos chama a atenção o fato dele ser causa de tantas discussões, uma vez que, a essa altura do campeonato - cerca de pouco mais de um século e meio de Doutrina -, nós, os espíritas, já deveríamos ter chegado a um consenso de quem, nas obras da Codificação, assinara usando o codinome Espírito de Verdade.

Traremos nessa extensa pesquisa, a nossa contribuição como um estudioso e pesquisador, várias informações aos que se interessam pelo tema, para que possam também formar a sua própria opinião, com base nos dados que serão apresentados ao longo dessa obra.

Na verdade, essa pesquisa gerou vários textos que aqui estão sendo compilados, para que se possa ter uma visão mais abrangente do tema.

Não deixaremos passar a oportunidade para destacar um trecho da resposta do escritor Astolfo Olegário de O. Filho, editor responsável de *O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita* ⁽¹⁾, dada a um leitor na coluna “O Espiritismo Responde”, em **O Consolador nº 232**, de 23 de outubro de 2011:

Paulo da Silva Neto Sobrinho, um dos colaboradores desta revista, pensa de modo diferente. Para ele, o Espírito de Verdade é um pseudônimo utilizado pelo próprio mestre Jesus, e fundamenta essa afirmativa em inúmeras passagens da *Revista Espírita* e de outras obras respeitáveis. Ressalte-se que confrades inúmeros pensam como Paulo Neto, **cuja argumentação é realmente consistente e capaz de convencer as mentes mais exigentes.**

Jorge Rizzini, desencarnado recentemente, entendia de forma diferente. Segundo ele, o Espírito de Verdade nada tem a ver com uma plêiade, muito menos com Jesus. Ele seria, sim, um Espírito familiar de Kardec que, tendo vivido anteriormente no planeta, distinguiu-se como um ilustre filósofo na antiguidade.

Embora respeitemos tudo o que Paulo Neto escreve, pensamos como Jorge Rizzini. (2)

Apenas queremos ressaltar o fato de mesmo não concordando com a nossa opinião, o confrade Astolfo Olegário a respeita e reconhece a seriedade e valor da nossa pesquisa sobre o tema.

E, novamente, somos forçados a esclarecer, logo de início, que não temos a pretensão de refutar nenhum artigo escrito sobre o assunto, pois nosso objetivo é o de apenas contribuir apresentando a todos interessados no tema várias informações para que se possa elucidar a questão.

Informamos que os destaques em negrito, seja no texto normal quanto nas transcrições, são nossos, quando ocorrer de não ser nós avisaremos.

3 - Nas obras da Codificação Espírita

Nesse tópico, trataremos da pesquisa feita somente nas obras publicadas por Allan Kardec (1804-1869). Incluímos também *Obras Póstumas*; apesar não ter sido publicada por ele, porquanto ela contém vários de seus manuscritos, encontrados após seu desencarne.

Para uma melhor visualização, resumimos neste quadro a quantidade de vezes que o codinome “a Verdade” (e variantes) aparece na Codificação:

Obras da Codificação	Espírito da Verdade	Espírito de Verdade	Espírito Verdade	a Verdade	totais
Obras básicas (a)	01	25	--	--	26
Revista Espírita	01	38 (b)	--	01	40
Obras Póstumas	--	06	02	10	18
totais	02	69	02	11	84

(a) O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese e Viagem Espírita 1862, todas de publicação da FEB.

(b) Duplicidades excluídas: RE 1862: 01 e RE 1867: 01.

Inicialmente, mencionaremos dois pontos, que são importantes ao tema; o primeiro, é saber se o nome designaria ou não uma comunidade de Espíritos; o segundo, tem a ver com a identificação do Consolador, que se menciona nas obras espíritas.

3.1 - Seria uma falange de Espíritos superiores?

Tendo em vista que muitos companheiros consideram o Espírito de Verdade como sendo uma falange, uma comunidade ou uma plêiade de Espíritos superiores, é necessário, já de pronto, definirmos esta questão.

Encontramos, na *Revista Espírita*, publicada pelo Codificador, comunicações nas quais nos fundamentaremos para responder a esse quesito.

a) **Revista Espírita 1862**: Perguntou-se ao **Espírito Jobard** ⁽³⁾:

Vedes os Espíritos que estão aqui convosco? –
R. Eu **vejo** sobretudo Lázaro e Erasto; depois, **mais distante, o Espírito de Verdade**, planando no espaço; depois, uma multidão de Espíritos amigos que vos cercam, apressados e

benevolentes. (4)

b) **Revista Espírita 1862**: Ao **Espírito Sanson** (5), se fez a seguinte pergunta:

Não vedes outros Espíritos? – R. Perdão; o **Espírito de Verdade**, Santo Agostinho, Lamennais, Sonnet, São Paulo, Luís e outros amigos que evocais, estão sempre em vossas sessões. (6)

c) **Revista Espírita 1868**: Numa comunicação de **Lacordaire** (7), lemos:

Era preciso, aliás, completar o que não havia podido dizer então, porque não teria sido compreendido. Foi porque **uma multidão de Espíritos de todas as ordens, sob a direção do Espírito de Verdade**, veio em todas as partes do mundo e em todos os povos, revelar as leis do mundo espiritual, das quais Jesus havia adiado o ensinamento, **e lançar, pelo Espiritismo, os fundamentos da nova ordem social**. Quando todas as bases lhe forem postas, então virá o Messias que deverá coroar o edifício e presidir à reorganização com a ajuda dos elementos que terão sido preparados. (8)

Tomando como base o que disseram esses três Espíritos, podemos, com absoluta segurança,

concluir que não se trata de uma coletividade, mas que o Espírito de Verdade é uma individualidade.

Para dissipar qualquer possibilidade à mínima incerteza, traremos o testemunho do próprio Allan Kardec, que, analisando uma comunicação de um determinado espírito, publicada na **Revista Espírita 1866**, assim a explicou:

O Espírito que ditou a comunicação acima é, pois, muito absoluto no que concerne a qualificação de santo, e **não está na verdade dizendo que os Espíritos Superiores se dizem simplesmente Espíritos de verdade**, qualificação que não seria senão um orgulho mascarado sob um outro nome, e que poderia induzir em erro se tomado ao pé da letra, porque ninguém pode se gabar de possuir a verdade absoluta, não mais do que a santidade absoluta. A qualificação de **Espírito de Verdade não pertence senão a um e pode ser considerado como nome próprio; ela é especificada no Evangelho**. De resto, esse Espírito se comunica raramente, e somente em circunstâncias especiais; deve-se manter em guarda contra aqueles que se apoderam indevidamente desse título: são fáceis de se reconhecer, pela prolixidade e pela vulgaridade de sua linguagem. ⁽⁹⁾

Não resta mais dúvida a nós quanto a não ser

uma coletividade, uma vez que as explicações dadas acima, pelo Codificador, nos apontam para identificá-lo como sendo mesmo uma individualidade.

Inclusive, da judiciosa recomendação de que “deve-se manter em guarda contra aqueles que se apoderam indevidamente desse título”, podemos perceber que se trata de um Espírito de elevada hierarquia que, embora não se manifestasse de forma rotineira, dele já se tinha uma ideia do estilo de linguagem, que estava bem longe da prolixidade e da vulgaridade.

Levando-se em conta que Allan Kardec disse que a qualificação do Espírito de Verdade encontra-se especificada no Evangelho, seguiremos sua orientação, e, um pouco mais à frente, veremos o que lá se poderá encontrar sobre isso.

3.2 - Quem seria o Consolador?

Importante também fazermos a distinção de quem seria o Consolador, pois alguns companheiros o têm como sendo Jesus, enquanto outros já o veem como o Espírito de Verdade.

A passagem bíblica do Evangelho de João, que cita o Consolador, tem o seguinte teor:

*“Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro **Consolador**, a fim de que esteja eternamente convosco, o **Espírito de Verdade**, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros. Mas o **Consolador, o Espírito Santo**, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”* (João 14,15-18.26)

Por ter afirmado que enviaria outro Consolador, devemos concluir, com Allan Kardec, que o Consolador não é Jesus. Entretanto, a passagem bíblica dá a entender que o Consolador é o Espírito de Verdade, fato esse que vem causando uma certa confusão para se identificar quem realmente ele seja, se apenas tomarmos desse passo como referência. Mais à frente iremos ver que outras passagens bíblicas não trazem essa ideia separando um do outro.

Vejam, em **A Gênese**, cap. XVII – Predições do Evangelho, a análise que Allan Kardec faz do passo que contém o versículo mencionado.

Se me amais, guardai os meus mandamentos – e eu pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O *Espírito de Verdade* que o mundo não pode receber, porque não o vê; vós, porém, o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós. – Mas o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, *vos ensinará todas as coisas e fará vos lembreis de tudo o que vos tenho dito.* (S. João, 14: 15 a 17 e 26. – *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo VI.).

36. – Entretanto, digo-vos a verdade: Convém que eu me vá, porquanto, *se eu não me for, o Consolador não vos virá*; eu, porém, me vou e v-lo enviarei. – E, quando ele vier, convencerá o mundo no que respeita ao pecado, à justiça e ao juízo: – no que respeita ao pecado, por não terem acreditado em mim; – no que respeita à justiça, porque me vou para meu Pai e não mais me vereis; no que respeita ao juízo, porque já está julgado o príncipe deste mundo.

Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas presentemente não as podeis suportar.

Quando vier esse Espírito de Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porquanto não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tenha escutado e vos anunciará as coisas porvindouras.

Ele me glorificará, porque receberá do que está em mim e vo-lo anunciará. (S. João, 16: 7 a 14.)

37. – [...] Sob o nome de *Consolador* e de *Espírito de Verdade*, Jesus anunciou a vinda daquele que *havia de ensinar todas as coisas* e de *lembrar* o que ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. E, ao demais, prevê não só que ficaria esquecido, como também que seria desvirtuado o que por ele fora dito, visto que o Espírito de Verdade viria tudo lembrar e, de combinação com Elias, *restabelecer todas as coisas*, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de seus ensinamentos.

[...].

39. – Qual deverá ser esse Enviado? Dizendo: “Pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador”, **Jesus claramente indica que esse Consolador não seria ele**, pois, do contrário, dissera: “Voltarei a completar o que vos tenho ensinado”. Não só tal não disse, como acrescentou: ***A fim de que fique eternamente convosco e ele estará em vós.*** Esta proposição não poderia referir-se a uma individualidade encarnada, visto que não poderia ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós; compreendemo-la, porém, muito bem com referência a uma doutrina, a qual, com efeito, quando a tenhamos assimilado, poderá estar eternamente em nós. **O Consolador é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o Espírito de Verdade.**

40 – **O *Espiritismo* realiza, como ficou demonstrado (capítulo 1, nº 30), todas as condições do *Consolador* que Jesus prometeu.** Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, **ensino a que preside o Espírito de Verdade.** [...].

[...].

42. – **Se disserem que essa promessa se cumpriu no dia de Pentecostes,** por meio da descida do Espírito Santo, poder-se-á responder que o Espírito Santo os inspirou, que lhes desanuviou a inteligência, que desenvolveu neles as aptidões mediúnicas destinadas a facilitar-lhes a missão, porém que nada lhes ensinou além daquilo que Jesus já ensinara, porquanto, no que deixaram, nenhum vestígio se encontra de um ensinamento especial. **O Espírito Santo, pois, não realizou o que Jesus anunciara relativamente ao Consolador;** a não ser assim, os apóstolos teriam elucidado o que, no Evangelho, permaneceu obscuro até ao dia de hoje e cuja interpretação contraditória deu origem às inúmeras seitas que dividiram o Cristianismo desde os primeiros séculos. ⁽¹⁰⁾ (itálico do original)

Aqui, Allan Kardec admite a vinda, na mesma época, do Consolador e do Espírito de Verdade, num primeiro momento (item 37), para depois, nos outros itens, distinguir um do outro.

Quanto ao Consolador, Allan Kardec o identificou como sendo a própria Doutrina Espírita, dando ao Espírito de Verdade a função de inspirador do ensino coletivo dos Espíritos, aos quais presidia.

Estabelece, ainda que sem o querer, uma relação dele, o Espírito de Verdade, com o Cristo, quando afirmou que “o Cristo preside à regeneração que se opera na humanidade” (11), porquanto não há sentido em se admitir dois presidentes para a mesma função.

Desse modo, Allan Kardec, reafirmando o que já havia dito alhures, relaciona o Consolador a uma doutrina soberanamente consoladora, qual seja, o Espiritismo, cujo inspirador foi o Espírito de Verdade.

Fica claro, para nós, que Allan Kardec separa um do outro, o que nos leva a concluir que o Espírito de Verdade não é o Consolador, o qual, ele mesmo, nessa sua fala acima, identifica como sendo o Espiritismo. O que ficará ainda mais nítido com estas suas duas outras falas em ***O Evangelho Segundo o Espiritismo*** e em ***A Gênese***, respectivamente:

Assim, o **Espiritismo realiza o que Jesus**

disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba de onde vem, para onde vai e por que está na Terra; um chamamento aos verdadeiros princípios da Lei de Deus e consolação pela fé e pela esperança. ⁽¹²⁾

[...] reconhece-se que **o Espiritismo** realiza todas as promessas do Cristo a respeito do *Consolador* anunciado. Ora, **como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento regenerador**, a promessa do seu advento se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, **é ele o verdadeiro Consolador**. ⁽¹³⁾ (itálico do original)

Caracteriza, portanto, o Espiritismo como sendo o Consolador prometido, ao qual lhe atribui o cumprimento da promessa de Jesus quanto a seu envio, o que mostra claramente a separação que Allan Kardec fazia entre Espírito de Verdade e o Consolador.

Nessa última fala, que consta em *A Gênese*, ao dizer no final que “é ele o verdadeiro Consolador”, o “é ele” a que Allan Kardec está se referindo é ao Espiritismo, o que também se poderá comprovar com a nota explicativa, e não ao Espírito de Verdade. Ressaltamos isso, para que não se faça confusão no entendimento desse texto.

Para confirmar nosso entendimento, vejamos esta outra fala de Allan Kardec, contida em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. VI, item 4: “O Espiritismo vem no tempo previsto, cumprir a promessa do Cristo: **preside ao seu advento o Espírito de Verdade.** [...]” ⁽¹⁴⁾ Comparando essa fala com a que acima é dita “a promessa do **seu advento** se encontra realizada, porque, pelo fato, é ele o verdadeiro Consolador”, percebemos que nessa última frase o “seu advento” está se referindo ao Espiritismo, o que pode ser conferido com o que foi colocado na primeira frase.

Podemos observar, ainda, que, nessa passagem do Evangelho de João mencionada, Jesus diz “*voltarei para vós*” (João 14,18), profecia que se realizou quando da implantação do Espiritismo; isso ficará mais claro a partir do momento que identificarmos quem usou o nome de Espírito de Verdade.

Ressaltamos o item 42, porquanto foi uma coisa que notamos, ao refletir sobre a possibilidade de que a expressão “Espírito Santo” tenha sido alterada ou adicionada em João 14,26, justamente

para evitar-se interpretação idêntica à de Allan Kardec e para não ter como não relacionar o cumprimento da promessa da vinda do Consolador como sendo o fenômeno do dia do Pentecostes.

Carlos Torres Pastorino (1910-1980), conhecedor dos textos bíblicos, em **Sabedoria do Evangelho - Vol. 5 e Vol. 8**, respectivamente, afirmou, sobre a expressão grega *tò pneuma tò hágion* (o Espírito o santo), que

Em João aparece uma só vez, e assim mesmo em apenas alguns códices tardios, havendo forte suspeição de haver sido acrescentado posteriormente (em 14:26). ⁽¹⁵⁾

Ressaltando, num outro ponto, que

[...] Mais adiante (vers. 26) o Espírito verdadeiro, ou evocado, é dito 'o Espírito, o Santo', expressão que levou os teólogos a confundi-lo com a terceira 'pessoa' da santíssima Trindade. ⁽¹⁶⁾

Alguns outros autores, sobre a expressão Espírito Santo, dizem:

a) Caibar Schutel (1868-1938), em **Vida e Atos dos Apóstolos**:

Na língua filosófica grega, a palavra espírito (pneuma) ficou sendo a expressão usada para designar uma inteligência privada do corpo carnal.

Como s.s. [se referindo a seu contraditor] deve saber, o papa Dâmaso confiou a S. Jerônimo em 384 a missão de redigir uma tradução latina do Antigo e do Novo Testamento.

Esta palavra *pneuma* S. Jerônimo traduziu-a como *spiritus* reconhecendo com os Evangelistas que há bons e maus.

Só depois é que surgiu a ideia de divinizar os Espíritos e só depois a Vulgata é que a palavra sanctus foi constantemente ligada à palavra spiritus. Não há dúvida que a Bíblia, em certos casos, fala do Espírito Santo, mas sempre no sentido familiar do Espírito ligado a uma pessoa. Assim, no Antigo Testamento (Daniel capítulo XIII, 45: “O senhor suscitou o Espírito Santo de um moço chamado Daniel”).

É conveniente declarar que em certas Bíblias não se encontra este capítulo, que talvez o interesse obrigasse a suprimir, - em outros ainda ele figura à parte sob o título de História de Suzana. ⁽¹⁷⁾

Em uma obra anterior, fizemos esclarecimentos a respeito da palavra ESPÍRITO SANTO, que a cada passo se encontra nos Evangelhos.

Não será demais, entretanto, estendermo-nos em certas considerações a esse respeito, para que os leitores melhor compreendam o sentido das Escrituras, especialmente os “Atos dos Apóstolos”

que nos propomos a respigar.

As antigas Escrituras não continham o qualificativo “santo” quando se falava do Espírito.

Todos os Apóstolos reconheciam a existência de Espíritos, mas entre estes, bons e maus.

No Evangelho de Lucas, XI, lê-se: “Aquele que pede, obtém; o que procura, acha; abrir-se-á ao que bater; se vós sendo maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, com muito mais forte razão vosso Pai enviará do Céu UM BOM ESPÍRITO àqueles que o pedirem”. (10 e 13).

Foi só com a tradução das antigas Escrituras e constituição da Vulgata que esse qualificativo foi acrescentado, com certeza para fortificar o “Mistério da Santíssima Trindade”, tirado de uma lenda hindu, aventado por comentadores das Escrituras, que desde logo após a morte de Jesus, viviam em querelas, em discussões sobre modos de se interpretar as Escrituras. Essa mesma “Trindade” é que foi proclamada como “artigo de fé”, pelo Concílio de Niceia, em 325, após ter sido rejeitado por três concílios.

O mistério da “S.S. Trindade” veio criar uma doutrina nova sobre a concepção do Espírito, atribuindo a este, quando revestido do qualificativo Santo, um ser misterioso, incriado, também Deus e co-eterno com o Pai.

Desvirtuada por completo de sua verdadeira significação, a promessa de Jesus não representa para as Igrejas Romana e Protestante, a difusão do Espírito, ou antes dos Espíritos, que, por ordem de Deus e enviados por Jesus, viriam restabelecer

todas as coisas, mas sim um dom sobrenatural, um movimento de cérebro e de coração que Deus operou unicamente nos Apóstolos, no dia de Pentecostes.

Nós vamos ver adiante, pelo enredo dos trechos de “Atos”, que esta doutrina absolutamente errônea, não só errônea como também obstrutiva dos princípios cristãos. Inutilizando por completo as Palavras de Jesus, sua vida e os Ensinos Apostólicos, únicos capazes de, quando recebidos em sua verdadeira significação, transformar o homem, guiando-o bem aos seus destinos imortais.

[...].

Ao estudar a Bíblia, todo o juízo preconcebido nos obscurece o entendimento.

O qualificativo Santo que se encontra na Bíblia para designar ESPÍRITO BOM, não deve absolutamente, ser interpretado como um ente misterioso, sibilino, que constitui a 3ª pessoa da S.S. Trindade. Mas sim, como sendo um Espírito adiantado, de bondade, de amor e sabedoria. ⁽¹⁸⁾

b) Ismael Armond, em **Cristianismo Primitivo**:

As comunicações relatadas no Antigo Testamento e no Evangelho, que eram originariamente referidas aos santos Espíritos, ou como constavam nos textos em grego e na Vulgata em latim “Spiritus bonum” (Espíritos bons), em tantas passagens e principalmente no

Pentecostes, passaram a ser todas denominadas manifestações divinas, atribuídas ao “Espírito Santo”, o novo deus integrante da Trindade que não existia na Vulgata. A partir da criação desse dogma, **todas as manifestações de “Espíritos bons” relatadas no Evangelho passaram a ser do Espírito Santo**, e qualquer outra manifestação de intercâmbio entre os planos espiritual e material, que se realizasse através de um Espírito sofredor, ignorante de sua situação ou um necessitado de qualquer natureza, passaria a ser interpretada como de um Espírito satânico, já que a alma não era aceita como sendo de natureza espiritual. ⁽¹⁹⁾

c) Paulo Alves Godoy (1914-2001), **Casos Controvertidos do Evangelho:**

Os Evangelhos primitivos não usavam a expressão Espírito Santo, a qual foi introduzida pelos tradutores franceses dos Evangelhos, com o escopo de corroborar ensinamentos da Igreja, principalmente aqueles que objetivavam dar maior autenticidade à implantação do incrível dogma da Trindade, o qual, incompreensivelmente, deu a Deus indivisível e uno o caráter de Deus trino.

Sempre houve controvérsias no tocante à interpretação do que seja Espírito Santo, pois, mesmo nas traduções e versões dos atuais Evangelhos, se encontram, reiteradamente, as palavras **Espírito**, ou **Espírito de Deus**.

O próprio evangelista Mateus, descrevendo o

episódio ocorrido com Jesus às margens do rio Jordão, escreveu: **O Espírito de Deus desceu sobre ele sob a forma de uma pomba**, o que implica em dizer que foi um Espírito enviado da parte de Deus. Nada se falou sobre Espírito Santo.

[...].

O dr. F. X. Funk, em sua “História Eclesiástica” afirmou que “Maomé acusava os cristãos de haverem falsificado os livros santos, principalmente o da doutrina da Trindade”.

No Cristianismo primitivo, nem Jesus, nem Pedro, nem João, nem Tiago, nem Paulo de Tarso jamais cogitaram dessa trilogia, no sentido de ser o Espírito Santo uma das três partes de Deus. Os evangelistas a nada disso se referem. Jesus jamais ensinou que seu Pai Celestial tivesse três pessoas distintas contidas numa só, das quais ele seria uma delas.

É fora de dúvida que o termo “Espírito Santo” foi incorporado às traduções dos Evangelhos, não tendo jamais constado dos originais. Isso foi feito com o propósito de servir aos interesses da Igreja, que, no Concílio de Niceia, realizado no ano 325, e no Concílio de Constantinopla, realizado em 381, havia aprovado o dogma da Trindade, pelo qual o Pai, o Filho e o Espírito Santo constituem uma só pessoa, uma única entidade. Havia, portanto, necessidade de o assunto ser corroborado pelos livros sagrados, o que, evidentemente, lhe daria foro de verdade. ⁽²⁰⁾ (grifo do original)

d) Léon Denis (1846-1927), **Cristianismo e Espiritismo:**

[...] A palavra espírito (pneuma) ficou sendo a expressão usada para designar uma inteligência privada de corpo carnal.

Essa palavra *pneuma*, traduziu-a S. Jerônimo como *spiritus*, reconhecendo, com os evangelistas, que há bons e maus Espíritos. **A ideia de divinizar o Espírito não surgiu senão no século II.** Foi somente depois da *Vulgata* que a palavra *sanctus* foi constantemente ligada a palavra *spiritus*, não conseguindo essa junção, na maioria dos casos, senão tornar o sentido mais obscuro e mesmo, às vezes, ininteligível. Os tradutores franceses dos livros canônicos foram ainda mais longe a esse respeito e contribuíram para desnaturar o sentido primitivo. Eis aqui um exemplo, entre outros muitos: lê-se em Lucas (capítulo XI, texto grego):

10. “Aquele que pede, recebe; o que procura acha; ao que bate se abrirá”. – 13. “portanto, se bem que sejais maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, com muito mais forte razão vosso Pai enviará do céu 'um bom espírito' àqueles que lho pedirem”.

As traduções francesas trazem o Espírito Santo. É um contra-senso. Na *Vulgata*, tradução latina do grego, **está escrito *Spiritum bonum*, palavra por palavra, espírito bom. A *Vulgata* não fala absolutamente do Espírito Santo.** O primitivo texto grego ainda é mais frisante, e nem doutro modo poderia ser, pois que o Espírito Santo,

como terceira pessoa da Trindade, não foi imaginado senão no fim do século II.

Convém todavia, notar que **a Bíblia, em certos casos, fala do Espírito Santo, mas sempre no sentido de Espírito familiar, de Espírito ligado a uma pessoa.** Assim, no Antigo Testamento (Daniel, XIII, 45) ⁽²¹⁾ se lê: “O Senhor suscitou o espírito santo de um moço chamado Daniel”. ⁽²²⁾

A não ser que tomemos todas essas informações como inverídicas, para negar tudo, será melhor usar da prudência e aceitar essas opiniões para se confirmar as alterações dos textos bíblicos, visando ajustá-los aos dogmas, posteriormente, estabelecidos, os quais, certamente, não faziam parte do que se convencionou chamar de cristianismo primitivo.

Uma necessária advertência aos que, porventura, resolverem verificar na **Vulgata**:

A **Neovulgata** é a mesma versão Vulgata, à qual foram incorporados os avanços e descobertas mais recentes. O Papa João Paulo II aprovou e promulgou a edição típica em 1979. O Papa assim o fez para que esta nova versão sirva como base segura para fazer traduções da Bíblia às línguas modernas e para realizar estudos bíblicos. ⁽²³⁾

De fato a advertência tem sentido, porquanto, na *Neovulgata* ⁽²⁴⁾ vimos o texto de Lucas 11,13 no qual consta “*Spiritum Sanctum*”, ou seja, “atualizaram” a tradução.

Pesquisando no Novo Testamento, observamos que a expressão “Espírito Santo” tem 94 ocorrências, sendo que 57% delas estão em Lucas - Evangelho e Atos. Especificamente, nos Evangelhos sinópticos ela aparece: Mateus 06 vezes; Marcos 04 vezes e Lucas 12 vezes. Em João só surge 03 vezes, sendo que no Apocalipse não há nenhuma citação. Nas quatorze cartas de Paulo identificamos 19 ocorrências (20%).

Esses dados nos parecem, à primeira vista, muito estranhos, pois era de se esperar que, em se acreditando no Espírito Santo, como uma das pessoas da Trindade, o seu nome fosse citado de forma equivalente em todos os autores e não só aparecer poucas vezes em Mateus, Marcos e João, e excessivamente em Lucas. Não terá isso sido exatamente por conta das posteriores alterações? Fica aí a dúvida.

Seria conveniente que, também,

analisássemos algumas passagens de João relacionadas ao assunto. Vejamo-las, pelos textos da *Bíblia Anotada*:

João 1,33: “Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: 'Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o **Espírito Santo**'.”

João 14,16-17: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro **Consolador**, a fim de que esteja para sempre convosco, o **Espírito da verdade**, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.”

João 14,26: “mas **o Consolador, o Espírito Santo** a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”

João 15,26: “Quando, porém, vier o **Consolador**, que eu vos enviarei da parte do Pai, **o Espírito da verdade**, que dele procede, esse dará testemunho de mim.”

Jo 16,7: “Mas eu vos digo a verdade: Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o **Consolador** não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.”

João 16,13: “quando vier, porém, **o Espírito da verdade**, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir.”

João 20,22: “E, havendo dito isso, soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei **o Espírito Santo**.”

Observamos que os passos João 1,33; 14,26 e 20,22 são os únicos, nesse Evangelho, que contêm “Espírito Santo”; porém, se o seguinte pensamento de Carlos Torres Pastorino, em **Sabedoria do Evangelho, vol. 1**, estiver correto:

Logo fica “cheia de um espírito santo”. Novamente sem artigo. Repisamos: a língua grega não possuía artigos indefinidos. Quando a palavra era determinada, empregava-se o artigo definido “ho, he, to”. Quando era indeterminada (caso em que nós empregamos o artigo indefinido), o grego deixava a palavra sem artigo. Então quando não aparece em grego o artigo, temos que colocar, **em português, o artigo indefinido: UM espírito santo, e nunca traduzir com o definido: O espírito santo.** ⁽²⁵⁾

Então, as duas dos extremos - João 1,33 e 20,22 - deveriam ser entendidas como “UM espírito santo”, não como consta da tradução. A do meio,

João 14,26, seria “o espírito o santo”, na qual divergem os que a analisam, dizendo uns que seria mesmo “O Espírito Santo”, e outros, como é o caso de Pastorino, que deveria ser entendida como “o espírito, o santo”. Para que lado pende a balança, não sabemos; mas uma coisa é certa: “há divergências”... Vejamos o porquê ao compararmos estas três passagens:

João 14,16-17: “[...] ele vos dará outro **Consolador**, [...], o **Espírito da Verdade**, que o mundo não pode receber, [...].”

João 14,26: “mas o **Consolador**, o **Espírito Santo** a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”.

João 15,26: “Quando, porém, vier o **Consolador**, que eu vos enviarei da parte do Pai, o **Espírito da Verdade**, que dele procede, esse dará testemunho de mim;”.

Em João 14,16-17 temos que o Consolador é o Espírito de Verdade, enquanto que em João 14,26, justamente aquela que Pastorino diz haver suspeita de ter tido um acréscimo posterior, já é o Espírito Santo, que, além disso, possui teor quase idêntico ao

passo João 15,26, no qual se tem outra definição, pois nela há diferenciação entre os dois, dando-nos conhecimento de que quando o Consolador vier o Espírito de Verdade, que vem da parte do Pai, dará testemunho de Jesus, fazendo, portanto, uma relação íntima entre eles, o que, claramente, se percebe neste passo: *“Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”* (João 16,7).

Curioso também é que encontramos várias vezes o uso da expressão “cheio do Espírito Santo”, tanto usada para Jesus (Lucas 1,4) quanto para qualquer outra pessoa: João Batista, Zacarias, Pedro, Estevão, Paulo, os discípulos e outros não especificados (Lucas 1:15, 67; Atos 2:4, 8, 31; 6:3, 5; 7:55; 9:17; 11:24; 13:9, 52).

Mas se Jesus é Deus como se poderá dizer que ele está cheio do Espírito Santo? É porque esse espírito “santo” não é o da Trindade mesmo.

3.3 - Quando ele aparece pela primeira vez?

No dia 24 de março de 1856, Allan Kardec

estava, em seu escritório, escrevendo um texto sobre os Espíritos e suas manifestações, quando, por várias vezes, ouviu repetidas batidas, cuja causa não teve sucesso em encontrá-la.

No dia seguinte, ou seja, 25 de março, era dia de sessão na casa do Sr. Baudin e, lá, Allan Kardec interroga ao Espírito Z (Zéfiro) sobre a origem das batidas. Acontecimento que consta do livro **Obras Póstumas**, da seguinte forma:

Pergunta – Ouvistes, sem dúvida, o relato que acabo de fazer; poderíeis dizer-me qual a causa daquelas pancadas que se fizeram ouvir com tanta persistência?

Resposta – **Era teu Espírito Familiar.**

P. – Com que fim foi ele bater daquele modo?

R. – Queria comunicar-se contigo.

P. – Poderíeis dizer-me quem é ele?

R. – Podes perguntar-lhe a ele mesmo, pois que está aqui.

P. – Meu Espírito familiar, quem quer que tu sejas, agradeço-te o me teres vindo visitar. Consentirás em dizer-me quem és?

R. – Para ti, **chamar-me-ei A Verdade** e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição. ⁽²⁶⁾

Antes da pergunta subsequente, Allan Kardec colocou a seguinte nota:

Nessa época, ainda se não fazia distinção nenhuma entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos. **Dava-se-lhes a todos a denominação de Espíritos familiares.** ⁽²⁷⁾

Esse fato nos leva, conseqüentemente, à conclusão de que não se deve tomar ao pé da letra a expressão “meu Espírito familiar” como se fosse algum parente já desencarnado. Tratava-se, no caso, do guia espiritual de Allan Kardec, conforme ele mesmo afirma com relação ao Espírito de Verdade, como será visto mais à frente.

Indagando sobre o porquê das batidas, teve como resposta que havia um erro no que estava escrevendo naquela ocasião, fato que depois se confirmou.

Voltando às perguntas, continua Allan Kardec:

P. – O nome **Verdade**, que adotaste, constitui uma alusão à verdade que eu procuro?

R. – Talvez; pelo menos, **é um guia que te protegerá e ajudará.**

P. – Poderei evocar-te em minha casa?

R. – **Sim, para te assistir pelo pensamento;** mas, para respostas escritas em tua casa, só daqui a muito tempo poderás obtê-las.

P. – Terás animado na Terra alguma personagem conhecida?

R. – Já te disse que, *para ti*, sou a *Verdade*; isto, para ti, quer dizer discrição: nada mais saberás a respeito. ⁽²⁸⁾

Em nota acrescida às respostas obtidas do Espírito de Verdade, realizada na casa do Sr. Baudin, a 09 de abril de 1856, portanto, cerca de quinze dias após as anteriores, ainda em **Obras Póstumas**, Allan Kardec nos informa:

A proteção desse Espírito, cuja **superioridade eu então estava longe de imaginar**, jamais, de fato, me faltou. A sua solícitude e a **dos bons Espíritos que agiam sob suas ordens**, se manifestou em todas as circunstâncias de minha vida, quer a me remover dificuldades materiais, quer a me facilitar a execução dos meus trabalhos, quer, enfim, a me preservar dos efeitos da malignidade dos meus antagonistas, que foram sempre reduzidos à impotência. ⁽²⁹⁾

Diante disso, para nós, fica bem claro que Allan

Kardec ficou sabendo quem realmente era o Espírito de Verdade, visto ele confessar que estava longe de supor a sua superioridade, o que nos leva a concluir que deveria ser alguém de extraordinário valor, pois, se não fosse um Espírito de elevada categoria, teria dito o seu nome sem maiores reservas.

Por outro lado, foi um Espírito que esteve encarnado entre nós, ou seja, que foi reconhecido; caso contrário não se poderia supor a sua elevada evolução. Além disso, o coloca à frente, na linha de comando, dos bons Espíritos, envolvidos nessa nova proposta de renovação da humanidade, ao afirmar que eles agiam sob suas ordens.

Algumas objeções têm-se feito quanto a essa superioridade, quando relacionada ao Espírito de Verdade, tendo em vista, principalmente, dois pontos: que “dar pancadas” não seria coisa que um Espírito superior faria, pois se rebaixaria, caso o fizesse; e também por ter sido tratado de “Espírito familiar”.

Para o primeiro ponto, ou seja, o dar pancadas, podemos encontrar uma explicação do próprio Allan Kardec, em ***O Livro dos Médiuns***, segunda parte –

Capítulo XI, item 145:

Resta-nos desfazer um erro muito espalhado: o de se confundirem com os Espíritos batedores todos os Espíritos que se comunicam por meio de pancadas. A tiptologia constitui um meio de comunicação como qualquer outro, e que não é, mais indigno dos Espíritos elevados do que o da escrita ou da palavra. Todos os Espíritos, bons ou maus, podem servir-se dele tão bem quanto dos demais meios existentes. **O que caracteriza os Espíritos superiores é a elevação das ideias, e não o instrumento de que se utilizem para exprimi-las.** Sem dúvida, eles preferem os meios mais cômodos e, sobretudo, mais rápidos; porém, em falta de lápis e papel, não hesitarão em valer-se da vulgar mesa falante, e a prova disso é que, por esse meio, se têm obtido os mais sublimes ditados. [...].

Assim, pois, **nem todos os Espíritos que se manifestam por pancadas são Espíritos batedores.** Essa expressão deve ser reservada para os que poderíamos chamar de batedores *profissionais* e que, por este meio, se deleitam em pregar peças para divertir os outros, em causar aborrecimentos com as suas importunações. [...] Acrescentemos que, além de agirem quase sempre por conta própria, também são, com muita frequência, instrumentos de que se servem os Espíritos superiores quando querem produzir efeitos materiais. ⁽³⁰⁾ (itálico do original)

Portanto, o que importa não é o meio pelo qual uma mensagem foi transmitida, mas tão somente o conteúdo dela.

Agora, quanto ao segundo ponto, ou seja, de ter sido identificado como um Espírito familiar, temos também a explicação de Allan Kardec, já mencionada, de que, na época, não se fazia nenhuma distinção entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos; eram todos genericamente chamados de Espíritos familiares.

Assim, o Espírito de Verdade se apresentou a Allan Kardec e, por motivo de discrição, não disse absolutamente nada sobre si mesmo. Aliás, “muita discrição” foi exatamente a atitude que ele recomendou ao Codificador ⁽³¹⁾.

É importante observar que isso aconteceu antes do lançamento de *O Livro dos Espíritos*; porém, se Allan Kardec tivesse dito quem, de fato, ele era e divulgado tal coisa, será que, hoje em dia, estaríamos falando sobre o Espiritismo? É algo que se deve pensar.

Considerando que ainda não estamos nos fins

dos tempos, época em que, segundo creem alguns, deverá acontecer a parusia, alguém aceitaria, sem maiores reservas, que seria verdadeira a sua identidade, ou acreditaria na revelação desse Espírito? Feito isso, teria o Espiritismo sobrevivido?

Sua sobrevivência se deve ao fato de que, no princípio, Allan Kardec sempre procurou ressaltar o aspecto científico da Doutrina. E isso não foi porque quis fazer dessa forma, mas, certamente, por atender orientação do Espírito de Verdade.

De certa forma, essa era a opinião de José Herculano Pires (1914-1979), quando, em **Curso Dinâmico de Espiritismo**, disse:

Kardec teve de agir com prudência na divulgação do Espiritismo, para que a reação violenta e fanática das religiões não asfixiasse no berço a nova mundividência que nascia das pesquisas mediúnicas. ⁽³²⁾

Em 30 de abril de 1856, na casa do Sr. Roustan, Allan Kardec recebe, pela primeira vez, a revelação de sua missão. Vejamos o relato em **Obras Póstumas**:

[...] **Deixará de haver religião e uma se fará necessária**, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, **Rivail, a tua missão é aí**. (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse o dedo.) [...]. ⁽³³⁾

Em 9 de agosto de 1863, Allan Kardec, prestes a lançar o livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, toma conhecimento do real objetivo do Espiritismo, conforme registrado em **Obras Póstumas**:

Aproxima-se a hora em que te será necessário apresentar o **Espiritismo** qual ele é, mostrando a todos onde se encontra a **verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo**. Aproxima-se a hora em que, à face do céu e da Terra, terás de proclamar que o Espiritismo é a única tradição verdadeiramente cristã e a única instituição verdadeiramente divina e humana. [...]. ⁽³⁴⁾

Se o Espiritismo é a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo, não há como não aceitá-lo como uma religião, que, segundo as duas transcrições acima colocadas, foi para o que veio e implantá-la era a missão de Allan Kardec. Teria algum bom motivo pelo qual ele ⁽³⁵⁾ pessoalmente

não viesse completar o que não pôde dizer naquela época?

Poucos dias depois, a 14 de setembro de 1863, Allan Kardec recebe mais uma mensagem, da qual ressaltamos o seguinte trecho registrado em **Obras Póstumas**:

[...] **Nossa ação, sobretudo a do Espírito de Verdade, é constante ao teu redor** e tal que não a podes negar. [...]. Com esta obra, o edifício começa a se livrar dos seus andaimes e já se lhe pode a cúpula a desenhar-se no horizonte. ⁽³⁶⁾

Fica demonstrada de forma explícita a ação do Espírito de Verdade sobre Allan Kardec, que também o reconhecia como seu guia espiritual, fato que podemos confirmar em um de seus escritos publicados na **Revista Espírita 1861**:

Sim, senhores, este fato é não só característico, mas é providencial. Eis, a este respeito, o que me dizia ainda ontem, antes da sessão, **o meu guia espiritual: o Espírito de Verdade.** ⁽³⁷⁾

Estranham algumas pessoas essa afirmativa de Allan Kardec de que o Espírito de Verdade era seu

guia espiritual. E aqui temos mais um bom motivo para que ele não o identificasse claramente como sendo Jesus, porquanto ridicularizariam tanto o Espiritismo quanto a ele, que, na melhor das hipóteses, seria tachado de mais um louco, entre milhares, que se dizem em contato direto com Jesus.

Entretanto, a darmos crédito ao que Emmanuel, em ***A Caminho da Luz***, pela psicografia de Chico Xavier, afirma sobre o Codificador, essa possibilidade é bem plausível. Vejamos:

Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o Papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, **nascia Allan Kardec**, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo. ⁽³⁸⁾

Emmanuel não deixa por menos, qualificando Allan Kardec como “um dos mais lúcidos discípulos do Cristo”, fato que o coloca à altura da nobre missão que recebeu para trazer ao mundo a nova revelação, presidida, conforme vimos, pelo próprio

Cristo.

Não vemos nenhuma impossibilidade de Jesus ter assistido a Allan Kardec, pois algo parecido, como sabemos, aconteceu a Paulo de Tarso, conforme relatado no Novo Testamento, no qual Jesus aparece ao apóstolo dos gentios, quando ele se dirigia a Damasco (Atos 9,3-5) e, em outro momento, chegou a instruí-lo a não ir a Bitínia (Atos 16,6-7). Aliás, é uma ocorrência que todos nós aceitamos sem questionar; então, por que duvidamos que possa ter ocorrido em relação à Allan Kardec?

Particularmente, acreditamos que esta condição de guia espiritual se relaciona ao período em que Allan Kardec assumiu a missão de codificar a Doutrina Espírita, seguindo as orientações dos Espíritos Superiores, ou seja, um guia específico, que o ajudaria a cumprir essa missão.

Quem teria sido Allan Kardec, numa reencarnação passada, para que o Espírito de Verdade, em uma das mensagens do Cap. VI do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, o chamasse de “meu apóstolo” (39)?

Se, porventura, Allan Kardec houvesse mesmo sido o reformador checo Jan Huss, em nova roupagem ⁽⁴⁰⁾ ou talvez, quem sabe, o ressurgimento do antigo precursor, João Batista ⁽⁴¹⁾, teremos que vê-lo, em qualquer dessas hipóteses, como um missionário, cujas reencarnações estariam relacionadas à missão de anunciar e/ou restabelecer a revelação divina aos homens.

Quanto ao primeiro personagem, temos várias fontes seguras que apontam para ele; porém, em relação ao segundo, isso fica no campo da suposição, já que não temos como provar tal alegação.

Em janeiro de 1862, Allan Kardec publica na ***Revista Espírita 1862*** um artigo intitulado “Ensaio sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, sobre o qual houve várias mensagens dos Espíritos. Dentre elas, destacamos uma recebida em Haia (Holanda), em cujo teor se lê:

Sobre este artigo não tenho senão poucas palavras a dizer, senão que é sublime de verdade; nada há a acrescentar, nada há a suprimir; bem felizes aqueles que unirem fé a essas belas palavras, aqueles que aceitarão esta Doutrina escrita por Kardec. **Kardec é o homem eleito por**

Deus para instrução do homem desde o presente; são palavras inspiradas pelos Espíritos do bem, Espíritos muito superiores. Acrescentai-lhe fé; lede, estudai toda esta Doutrina: é um conselho que vos dou. ⁽⁴²⁾

Aqui temos a informação de que Allan Kardec foi “o homem eleito por Deus para instrução do homem”, e somando-se à afirmação do Espírito de Verdade de que iria à sua casa “para te assistir pelo pensamento”, podemos deduzir que o Codificador era médium de intuição, fato que poderemos também corroborar tomando-se de suas próprias palavras publicadas na **Revista Espírita 1867**:

Sem ter nenhuma das qualidades exteriores da mediunidade efetiva, não contestamos em sermos assistidos em nossos trabalhos pelos Espíritos, porque temos deles provas muito evidentes para disto duvidar, o que devemos, sem dúvida, à nossa boa vontade, e o que é dado a cada um de merecer. **Além das ideias que reconhecemos nos serem sugeridas,** é notável que os assuntos de estudo e observação, em uma palavra, tudo o que pode ser útil à realização da obra, nos chega sempre a propósito, - em outros tempos eu teria dito: como por encantamento -, de sorte que os materiais e os documentos do trabalho jamais nos fazem falta. Se temos que tratar de um assunto, estamos certos de que, sem

pedi-lo, os elementos necessários à sua elaboração nos são fornecidos, e isto por meios que nada têm senão de muito natural, mas que são, sem dúvida, provocados por colaboradores invisíveis, como tantas coisas que o mundo atribui ao acaso. ⁽⁴³⁾

Em agosto de 1862, há um interessante registro na **Revista Espírita 1862**, no qual Allan Kardec diz que “os espíritas de Constantina, tendo-nos rogado pedir a Santo Agostinho se consentia aceitar o patrocínio espiritual de sua Sociedade.” Essa evocação ocorreu em 27 de junho de 1862, momento em que Santo Agostinho deu, a esse respeito, uma comunicação, da qual destacamos o seguinte trecho que a finaliza:

Um Espírito encarnado foi escolhido para vos dirigir e vos conduzir; submetei-vos com respeito, não às suas leis, porque ele não ordena, mas aos seus desejos. Provareis aos vossos inimigos, por essa submissão, que tendes convosco o espírito de disciplina necessário para dar partida à nova cruzada contra o erro e a superstição, o espírito de amor e de obediência necessário para caminhar contra a barbárie. Envolvei-vos, pois, nesta bandeira da civilização moderna: **o Espiritismo sob um único chefe**, e derrubareis essas ideias formidáveis das cabeças

extravagantes e suas grandes conseqüências, que é preciso aniquilar.

Esse chefe, não digo seu nome; vós o conheceis. Vede-o na frente; caminha sem temer as mordidas venenosas das serpentes e dos répteis da inveja e do ciúme que o cercam; ele permanecerá de pé, porque **nós unguimos seu corpo para que seja sempre sólido e robusto.** Segui-o, segui-o, pois; mas, em vossa caminhada, tempestades estourarão sobre as vossas cabeças, e alguns dentre vós não encontrarão ponto de refúgio para se colocar ao abrigo da tempestade! Que estes se resignem com coragem, como os mártires cristãos, e que pensem que a grande obra pela qual terão sofrido, é a vida, é o despertar das nações adormecidas, e que disso serão recompensados largamente, um dia, no reino do Pai. ⁽⁴⁴⁾

Nessa fala Santo Agostinho se refere a Allan Kardec, nós não temos dúvida alguma, colocando-o como um Espírito escolhido para a nobre missão de conduzir o Espiritismo em seu nascedouro.

Um pouco mais à frente, em agosto de 1863, temos, em **Obras Póstumas**, uma mensagem a respeito da publicação da *Imitação do Evangelho*, título da primeira publicação de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, entre outras coisas, foi dito a

Allan Kardec:

[...] Ao te escolherem, **os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé**, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques.

Entretanto, amigo, se a tua coragem ainda não desfaleceu sob a tarefa tão pesada que aceitaste, fica sabendo bem que foste feliz até ao presente, mas que é chegada a hora das dificuldades. Sim, caro Mestre, prepara-se a grande batalha; o fanatismo e a intolerância, exacerbados pelo bom êxito da tua propaganda, vão atacar-te e aos teus com armas envenenadas. Prepara-te para a luta. Tenho, porém, fé em ti, como tens fé em nós, e sei que **a tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar por sobre as águas**. Coragem, pois, e que a tua obra se complete. Conta conosco e **conta, sobretudo, com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo tão particular.** ⁽⁴⁵⁾

Nesta mensagem confirma-se que Allan Kardec recebia uma proteção “de modo tão particular” de Jesus, designado como “Mestre de todos nós”, o que vem corroborar tudo quanto estamos citando a seu respeito em relação a ele ser uma pessoa especial, que o qualificava para a missão de trazer ao mundo a terceira revelação divina e ser assistido por quem

pensamos ser o Espírito de Verdade.

Embora não se tenha colocado o nome do autor espiritual dessa mensagem, concluímos que se trata de Erasto, pois a expressão “Mestre de todos nós” (46) foi somente utilizada por ele, além disso, o próprio informa que é o anjo guardião do médium que a recebeu, sr. D'Ambel. (47)

Ainda em **Obras Póstumas**, Allan Kardec diz que solicitara uma comunicação sobre um assunto qualquer e pedira que ela lhe fosse enviada para o retiro dele em Sainte-Adresse. A mensagem foi dada em 14 de setembro de 1863, embora não tenha assinatura se percebe que o Espírito que a ditou participava ativamente da codificação. Ao terminar disse:

Adeus, caro companheiro de antanho, **discípulo fiel da verdade**, que continua através da vida a obra a que outrora, **diante do Espírito que te ama e a quem venero, juramos consagrar as nossas forças e as nossas existências**, até que ela se achasse concluída. Saúdo-te. (48)

Pode ser que estejamos enganados, mas a palavra verdade deveria ter iniciado com letra

maiúscula. A referência ao Espírito que te ama a quem jurou consagras as forças e existência, não pode ser outro senão o próprio Cristo.

Além de tudo isso já dito, podemos ainda citar a seguinte fala do Espírito de Verdade, registrada na ***Revista Espírita 1867***:

As grandes missões só são confiadas aos homens de escol, e Deus mesmo os coloca, sem que eles o procurem, no meio e na posição em que possam prestar concurso eficaz. ⁽⁴⁹⁾

O que nos permite, objetivamente, qualificar Allan Kardec como sendo um Espírito de escol.

Mas estaríamos, segundo alguns poderão supor, diante de uma outra dificuldade, qual seja: Jesus poderia se manifestar? Não vemos nenhum problema nisso, desde que não o mantenhamos no pedestal em que foi colocado pelos teólogos de antanho, ao considerá-lo como sendo o próprio Deus, retirando-lhe a sua condição humana, da qual nunca negou ser.

Que Jesus é um Espírito puro, nós pessoalmente não duvidamos disso e, nessa

condição, segundo a classificação dos Espíritos feita por Allan Kardec, ele poderia perfeitamente se comunicar. Fato que, por exemplo, pode ser corroborado pelo acontecido na estrada de Damasco, quando ele aparece a Paulo de Tarso, questionando-o sobre porque lhe perseguia (Atos 9,5) ou no episódio em que Ele não permite a Paulo e Silas seguirem para Bitínia (Atos 16,7).

Mais à frente, nesse estudo, ficará provado que além do Cristo estar em missão na Terra (ver Roustaing e São Paulo) era ele quem presidia a todos os Espíritos que participaram da codificação (ver Chateaubriand e Allan Kardec), e que também se manifestava (ver São José), situações que corroboram o que aqui expomos.

Quanto à natureza de Cristo, Allan Kardec, até o mês de setembro de 1867, conforme vemos na **Revista Espírita 1867** não quis entrar em maiores detalhes, argumentando:

[...] uma solução prematura, qualquer que ela seja, encontraria muita oposição de parte a parte, e afastaria do Espiritismo mais partidários do que ela lhe daria; eis por que **a prudência nos faz um**

dever nos abstermos de toda polêmica sobre esse assunto, até que estejamos seguros de poder colocar o pé sobre um terreno sólido. ⁽⁵⁰⁾

É dentro desta mesma prudência que vemos o porquê de Allan Kardec não ter também dito claramente que Jesus era o Espírito de Verdade.

Em *O Livro dos Espíritos*, 2ª parte, capítulo I, item 113, Allan Kardec, ao referir-se aos Espíritos Puros, diz: “Os homens podem comunicar-se com eles, [...]” ⁽⁵¹⁾, o que nos mostra a real possibilidade das comunicações atribuídas a Jesus.

Pessoalmente, acreditamos que é de uma complexidade muito menor comunicarem-se conosco do que virem como um de nós, e serem aprisionados num corpo físico, como aconteceu com o nosso “guia e modelo”, quando esteve encarnado aqui entre nós por uns trinta e poucos anos.

Isso ocorre por pura questão de vibrações; a nossa é tão inferior, em relação aos Espíritos puros, que, embora torne difícil sintonizarmos com eles, não impede que isso aconteça; porém, em relação a reencarnarem entre nós por vontade divina, é,

julgamos, mil vezes mais complexo, visto não se tratar de vibrações equivalentes, mas de vencer as leis que mais objetivam a encarnação de Espíritos compatíveis com as emanções vibratórias dos mundos inferiores, ou seja, de Espíritos imperfeitos.

3.4 - No Evangelho, a quem a designação Espírito de Verdade poderia qualificar?

Mas, afinal, a quem poderíamos qualificar com o codinome a Verdade? De onde podemos tirar algo para relacionar a ele?

Se o Espiritismo, conforme sustentam os Espíritos superiores, é o Cristianismo redivivo, poderemos encontrar alguma coisa no Evangelho, o que, convém lembrar, também foi sugestão de Allan Kardec para que, assim, procedêssemos.

Fizemos uma pesquisa nos Evangelhos, na qual procuramos eliminar as passagens comuns entre os quatro evangelistas e, como resultado, encontramos Jesus empregando a expressão “*Em verdade vos digo*” por sessenta vezes, quantidade que reportamos bem significativa.

Podemos enumerar mais duas outras passagens para demonstrar a importância que Jesus dava à palavra verdade. Primeira: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim.”* (João 14,6)

Em se desdobrando a parte inicial desse versículo, teremos os três epítetos a que Jesus a si mesmo atribui:

“Eu sou o Caminho.

Eu sou a Verdade.

Eu sou a Vida”.

Será que por aqui já não daria para identificarmos quem poderia se denominar a Verdade?

A segunda passagem também está no Evangelho de João: *“E conhecereis a **verdade**, e a **verdade** vos libertará.”* (João 8,32) que, se a colocássemos dessa forma: *“E conhecereis a Jesus, e Jesus vos libertará”*, ficaria plenamente inteligível e, além disso, poderia perfeitamente ser aplicada.

Somente essas passagens já nos levaram a

concluir que Jesus é, de fato, o Espírito de Verdade, pois estariam nelas as razões de ter usado o nome: a Verdade.

E colocamos a seguinte pergunta: Algum Espírito superior teria a insensatez ou vaidade de usar o codinome a Verdade, sabendo que poderíamos o relacionar a Jesus? Improvável, pois a elevação que tais Espíritos atingiram não lhes permitiria dizer coisas dúbias que induziriam as pessoas a pensar coisas equivocadas, principalmente em se tratando de levar alguém a confundi-los com Jesus.

Vejamos, agora, estas passagens do Evangelho:

“Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós.” (João 14,18).

“Quando vier o Paráclito, que vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da Verdade, que vem do Pai, dará testemunho de mim.” (João 15,26).

“No entanto, eu vos digo a verdade: é de interesse que eu parta, pois, se não for, o Paráclito não virá a vós. Mas se for, enviá-lo-ei a vós.” (João 16,7).

“Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar. Quando vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, pois não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras.” (João 16,12-13).

“[...] Chega a hora em que já não vos falarei em figuras, mas claramente vos falarei do Pai.” (João 16,25).

Então, temos aqui Jesus afirmando duas coisas: sobre a sua volta e que enviaria o Espírito de Verdade. Inclusive, condiciona a vinda deste com a sua partida para o mundo espiritual, o que seria perfeitamente aplicável se ambos fossem a mesma personalidade.

O problema que, geralmente, se vê é que Jesus trata o Espírito de Verdade como se fosse uma outra pessoa, motivo pelo qual alegam não poderia ser ele esse personagem. Entretanto, esquecem-se de que, repetidas vezes, usou desse tipo de expediente, conforme podemos ver nas narrativas dos Evangelhos.

A designação de “Filho do Homem”, que consta neles, certamente, só poderá nos levar atribuí-la a

Jesus; porém, sempre utilizava essa expressão como se fosse para uma outra pessoa e não a ele próprio.

Uma vez que estamos consultado o Novo Testamento, vamos ampliar nossa pesquisa, mencionando algumas passagens bíblicas, pelas quais a vinculação do nome Espírito de Verdade a Jesus é, para nós, evidente:

Efésios 1,13: *“Em Cristo, também vocês ouviram a **Palavra da verdade**, o Evangelho que os salva. [...].”*

Colossenses 1,4-6: *“De fato, ouvimos falar da fé que vocês têm em Jesus Cristo, e do amor de vocês por todos os cristãos, por causa da esperança daquilo que para vocês está reservado no céu. Tal esperança já lhes foi anunciada pela **Palavra da Verdade**, o Evangelho, que chegou até vocês, [...].”*

2 João 1-2: *“O Ancião à Senhora eleita e a seus filhos, a quem amo sinceramente - não apenas eu, mas todos os que conheceram **a Verdade** - por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre.”*

3 João 8: *“Devemos, portanto, acolher a esses homens, para que sejamos cooperadores da **Verdade**.”*

3 João 12: *“Quanto a Demétrio, todos dão testemunho dele, inclusive a própria **Verdade**. Nós também testemunhamos em favor dele, e você sabe que o nosso testemunho é verdadeiro.”*

A utilização do termo “Verdade”, em sua maioria iniciado com maiúscula, significa que ele se refere a designação de um personagem, que não é outro senão Jesus.

Em Efésios 1,13, julgamos que também deveria ter iniciado com maiúscula, visto que o seu autor é o mesmo do passo Colossenses 1,4-6.

Uma coisa bem interessante se encontra no Novo Testamento, especificamente, no Apocalipse, onde, a nosso sentir, há uma referência explícita de que Jesus viria com um novo nome (⁵²):

*“**Venho logo!** Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e daí nunca mais sairá. **Escreverei nele** o nome do meu Deus e o nome da Cidade do meu Deus - a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus - e o **meu novo nome**.”* (Apocalipse 3,11-12)

Portanto, há aqui uma previsão da volta de Jesus com um novo nome, que, por tudo quanto está sendo colocado nessa pesquisa, só nos leva a deduzir ser o Espírito de Verdade.

Na obra **Anuário Espírita 2008** ⁽⁵³⁾, no artigo “32 Evidências de ser Jesus o Espírito Verdade e as respostas para os sete argumentos dos negadores”, de autoria do pesquisador Washington Fernandes, encontra-se interessante comparação de algumas falas de Jesus relacionadas com as feitas pelo Espírito de Verdade.

Vejamos no quadro abaixo as “Evidências Literárias”:

Jesus	Espírito de Verdade
<p><i>Em verdade vos digo que até que o céu e a terra passem...; (Mt 5,18)</i></p> <p><i>Em verdade vos digo que haverá mais tolerância...; (Mc 6,11)</i></p> <p><i>Em verdade vos digo que nenhum profeta...; (Lc 4,24)</i></p> <p><i>Em verdade vos digo que vem a hora...; (Jo 5,25)</i></p>	<p><i>Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos; (Prefácio do ESE)</i></p> <p><i>Em verdade vos digo, a telha que cai... (Revista Espírita, julho de 1862, em A Telha)</i></p>

<p><i>Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei;</i> (Mt 11,28s)</p>	<p><i>Vinde a mim, todos vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados;</i> (ESE, capítulo VI, item 7)</p>
<p><i>Que vos ameis uns aos outros.</i> (Jo 15,12)</p>	<p><i>Amai-vos, também, uns aos outros.</i> (Prefácio do ESE)</p>
<p><i>Toda a árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.</i> (Mt 17,17)</p>	<p><i>Jamais uma boa árvore produzirá maus frutos; jamais uma árvore má produzirá bons frutos.</i> (Revista Espírita, abril/1860, em Ditados Espontâneos, Conselhos)</p>
<p><i>Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos...</i> (Mt 20,16)</p>	<p><i>Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.</i> (Revista Espírita, março de 1862, in Ensinos e Dissertações Espíritas, Os Obreiros do Senhor)</p>
<p>Fonte: <i>Anuário Espírita 2008</i>, p. 52-53.</p>	

A correlação entre as duas falas é por demais evidente para não as considerarmos como provenientes do mesmo autor.

Apenas para dar a conhecer algo do pesquisador Washington Luiz Nogueira Fernandes temos informações que é autor da obra *Atos do*

Apóstolo Espírita, uma biografia de Divaldo Pereira Franco, onde publicou mais de 740 artigos em jornais e revistas espíritas, além do livro *Mansão do Caminho 40 anos*, em 1992 (primeira história resumida de uma das maiores obras assistenciais espíritas do Brasil), entre outros.

3.5 - O que os Espíritos disseram?

a) No círculo de Allan Kardec:

Vejamos algumas comunicações de Espíritos relacionados à Codificação Espírita:

Revista Espírita 1860, na data de 20 de janeiro de 1860, de **Chateaubriand**:

Sois guiados pelo verdadeiro Gênio do Cristianismo, eu vos disse; é porque o **próprio Cristo preside aos trabalhos** de toda natureza que estão em vias de cumprimento para abrir a era de renovação e de aperfeiçoamento que vos predizem os vossos guias espirituais. [...] ⁽⁵⁴⁾

Revista Espírita 1861, em 19 de setembro de 1861, de **Erasto** aos Espíritas lioneses:

Não poderíeis crer o quanto nos é doce e

agradável presidir ao vosso banquete, onde o rico e o artesão se acotovelam bebendo fraternalmente; onde o judeu, o católico e o protestante podem se sentar na mesma comunhão pascal. Não poderíeis crer o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que **o Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado**, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes [...]. ⁽⁵⁵⁾

Revista Espírita 1861, na data de 14 de outubro de 1861, Allan Kardec lê a mensagem de **Erasto** aos Espíritas de Bordeaux:

Sei o quanto vossa fé em Deus é profunda, e quão fervorosos adeptos sois da nova revelação; é por isso que vos digo, em toda a efusão de minha ternura por vós, estaria desolado, estaríamos todos desolados, nós que somos, **sob a direção do Espírito de Verdade, os iniciadores do Espiritismo na França**, se a concórdia das quais destes, até este dia, provas brilhantes viessem a desaparecer de vosso meio. [...]. Devo vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus bem-amados, quanto **o Espírito de Verdade, mestre de nós todos**, espera mais de vós. ⁽⁵⁶⁾

Revista Espírita 1862, em 21 de novembro de 1862, de **Antoine** ⁽⁵⁷⁾:

Aquele, diz-se, que tiver resistido a essas tristes tentações, pode não esperar a mudança dos decretos de Deus, os quais são imutáveis, mas contar com a benevolência sincera e afetuosa do **Espírito de Verdade, o Filho de Deus**, o qual saberá, de maneira incomparável, inundar sua alma da felicidade de compreender o Espírito de justiça perfeita e de bondade infinita, e, por consequência, salvaguardá-lo de toda nova armadilha semelhante. ⁽⁵⁸⁾

Revista Espírita 1863, na data de 17 de setembro de 1863, de **São José**:

Compreendi bem que quanto mais conduzirdes os homens a vos imitar, mais o conjunto de vossas preces terá poder. Tomai os homens pela mão, e conduzi-os no verdadeiro caminho onde engrossarão a vossa falange. **Pregai a boa doutrina, a doutrina de Jesus, a que o próprio Divino Mestre ensina em suas comunicações**, que não fazem senão repetir e confirmar a doutrina dos Evangelhos. Aqueles que viverem verão coisas admiráveis, eu vo-lo digo. ⁽⁵⁹⁾

Revista Espírita 1868, da mensagem, em Paris, 1863, de **Erasto**:

Eis, meus filhos, a verdadeira lei do Espiritismo, a verdadeira conquista de um futuro próximo. Caminhai, pois, em vosso caminho,

imperturbavelmente, sem vos preocupar com as zombarias de uns e amor-próprio ferido de outros. Estamos e ficaremos convosco, sob **a égide do Espírito de Verdade, meu senhor e o vosso.** ⁽⁶⁰⁾

Ressaltamos as expressões: **“nosso Mestre bem-amado”, “Mestre de nós todos”, “o Filho de Deus”, “Divino Mestre” e “Meu senhor e o vosso”**; a quem poderemos dar todos esses títulos? Isso mesmo; só existe um ser a quem os podemos aplicar, isolados ou conjuntamente, que não é outro senão o próprio Jesus.

Isso fica mais claro ainda se compararmos a expressão “nosso Mestre bem-amado”, usada por Erasto em setembro de 1861, para designar o Espírito de Verdade, com a que consta da sua outra mensagem, recebida em abril de 1862, na qual ele atribui essa mesma expressão a Cristo ⁽⁶¹⁾.

Inclusive, numa outra oportunidade, Erasto assim se expressou: “[...] **o que não sou senão um dos últimos e dos mais obscuros discípulos do Espírito de Verdade, [...].**” ⁽⁶²⁾; esse teor, a nosso ver, não nos permite atribuí-lo a nenhuma outra pessoa a não ser ao próprio Jesus.

Poderemos, ainda, para reforçar, usar da fala de São José que disse taxativamente que “o próprio Divino Mestre ensina em suas comunicações”, o que, também, nos dá certeza de que Ele se manifestava, acabando com as dúvidas que possam surgir sobre essa possibilidade.

Merecem atenção especial as que são citadas por Erasto, pois, sabendo da sua efetiva participação nas obras da codificação com várias orientações e instruções, como se poderá vê-las em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em *O Livro dos Médiuns* e na *Revista Espírita*, deveríamos levar em conta o que ele nos informa.

O Espírito Erasto, citado pelo codificador como “sábio” (63), “cujas comunicações todas trazem o cunho incontestável de profundidade e lógica” (64), era considerado por Allan Kardec, em relação a outros espíritos, como sendo “muito mais instruído do ponto de vista teórico” (65).

Assim, não há o que se discutir sobre o que ele aqui fala a respeito do Espírito de Verdade, pois, se o que diz não serve neste ponto, também não servirá

nos outros.

Da mensagem de **João Evangelista**, dada em Paris 1863, constante do Cap. VIII, item 18, de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, transcrevemos o seguinte trecho:

Jesus queria que os homens se entregassem a Ele com a confiança desses seres pequeninos de passos vacilantes, cujo apelo lhe conquistaria para si o coração das mulheres, que são todas mães. Submetia assim as almas à sua terna e misteriosa autoridade. Ele foi o facho que ilumina as trevas, o clarim matinal que tocou para o despertar; **foi o iniciador do Espiritismo**, que, por sua vez atrairá para Ele, não as criancinhas, mas os homens de boa vontade. [...].

Meus bem-amados, são chegados os tempos em que, explicados, os erros se transformarão em verdades. Ensinar-vos-emos o sentido exato das parábolas e vos mostraremos a forte correlação que existe entre o que foi e o que é. Digo-vos, em verdade: a manifestação espírita se expande no horizonte, e **aqui está o seu enviado**; que vai resplandecer como o Sol sobre o cume dos montes. ⁽⁶⁶⁾

Aqui tomaremos a informação meio que por via indireta; levando-se em consideração o que consta em outros pontos desse estudo, onde foi informado

que o Espírito de Verdade presidia o movimento de regeneração e aqui se afirma que Jesus foi o iniciador do Espiritismo, vê-se que, mais uma vez, a relação entre os dois fica bem clara.

Revista Espírita 1864, mês de janeiro, junto à Sociedade Espírita de Paris, lemos nas instruções do Espírito **Hahnemann**:

[...] cada um procurará, pela melhoria de sua conduta, adquirir esse direito que o **Espírito de Verdade, que dirige este globo**, conferirá quando for merecido. ⁽⁶⁷⁾

A quem cabe a direção do nosso globo? A Jesus, segundo nos informam os Espíritos; assim, via de consequência, não há como negar que é ele o Espírito de Verdade.

Aos que porventura duvidam dessa função atribuída a Jesus, fato comum no meio espírita, recomendamos nosso artigo **Jesus é o Espírito da Verdade e o Governador da Terra?** ⁽⁶⁸⁾



Revista Espírita 1865, em 10 de junho, a Sra.

Delanne recebe uma comunicação ditada pelo Espírito **Saint Benoît** (São Bento), da qual ressaltamos este trecho do parágrafo final:

Frequentemente, vos dissemos para que não vos inquieteis; Deus saberá suscitar, em tempo e lugar, os homens e os fatos que virão levantar os obstáculos e **vos dar a confirmação de que as bases da Doutrina receberam sua sanção pelo Espírito de Verdade.** O Espiritismo cresce e engrandece; os ramos da árvore bendita e gigantesca já se estendem por todas as partes do globo. [...]. (69)

Destaca-se, portanto, a constante supervisão do Espírito de Verdade em relação ao progresso da Doutrina. E quem tem a função de coordenar os destinos na Terra, senão o próprio Jesus?

Revista Espírita 1867, em 5 de janeiro de 1866, de **Sonnez**:

1866, possas tu, pelos anos a vir, **ser essa estrela luminosa que conduziu os reis magos para a manjedoura de um humilde filho do povo; vinham prestar homenagem à encarnação que deveria representar, no sentido mais amplo, o Espírito de Verdade,** essa luz benfazeja que transformou a humanidade. Por esta criança tudo foi compreendido! Foi bem ela que

eternizou a graça da simplicidade, da caridade, da benevolência, do amor e da liberdade. ⁽⁷⁰⁾

Nessa comunicação, a relação de Jesus como sendo o Espírito de Verdade é direta, sem meio termo, o que poderá, caso não haja preconceito ou cristalização de opinião, dissipar todas as possíveis dúvidas quanto a esse fato.

Ao falar dos reis magos visitando um humilde filho do povo, vê-se que eles prestavam homenagem a Jesus que representaria, no sentido mais amplo, o Espírito de Verdade; portanto, a correlação de Jesus com o Espírito de Verdade é bem direta, sem rodeios.

Obras Póstumas, em 30 de janeiro de 1866, de **Inocente** (em vida, arcebispo de Táurida):

[...] A Alemanha assiste, como em todos os tempos, à emigração de seus habitantes às centenas de milhares, o que não faz honra aos seus governos; **o Papa, príncipe temporal, espalha o erro pelo mundo, em vez do *Espírito de Verdade*, de que ele se constituiu o emblema artificial.** [...]. ⁽⁷¹⁾

Considerando que o Papa é visto pelos líderes

católicos como o “Vigário do Filho de Deus”, ou seja, Vigário de Jesus, a citação acima, em se referindo ao Espírito de Verdade, leva-nos à conclusão de que se fala da mesma personalidade.

Revista Espírita 1868, em 11 de março de 1867, numa mensagem sobre a regeneração da humanidade, cuja assinatura consta simplesmente

Um Espírito:

[...] Coragem! O que foi predito pelo Cristo deve-se realizar. Nesses tempos de aspiração à verdade, a luz que ilumina todo homem vindo a este mundo, brilha de novo sobre vós; perseverai na luta, sede firmes e desconfiai das armadilhas que vos são estendidas; ficai ligados a esta bandeira onde vós haveis escrito: Fora da caridade não há salvação, e depois esperai, **porque aquele que recebeu a missão de vos regenerar retorna, e ele disse: Bem-aventurados aqueles que conhecerem o meu novo nome!** ⁽⁷²⁾

Fala-se claramente do retorno de Cristo, com a missão de regenerar os homens, agora com **um novo nome**. Essa previsão de sua volta com um novo nome se encontra no livro Apocalipse (3,11-12), conforme já o mencionamos um pouco mais atrás.

b) Fora do meio de Allan Kardec:

Da **Revista Espírita 1861**, destacamos este trecho da carta do Sr. Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879), de Bordeaux, a Allan Kardec:

Agradeço com alegria e humildade esses divinos mensageiros por terem vindo nos ensinar que **o Cristo está em missão sobre a Terra, para a propagação e o sucesso do Espiritismo**, essa terceira explosão da bondade divina, para cumprir esta palavra final do Evangelho: *‘Unum ovile et unus pastor’*, por terem vindo nos dizer: ‘Não temais nada! **O Cristo (chamado por eles Espírito de Verdade), a Verdade é o primeiro e o mais santo missionário das ideias espíritas**’. Estas palavras me tocaram vivamente, e me perguntava: ‘Mas onde está, pois, o Cristo em Missão na Terra?’ **A Verdade comanda**, segundo a expressão do Espírito de Marius, bispo das primeiras idades da Igreja, **essa falange de Espíritos enviados por Deus em missão sobre a Terra, para a propagação e o sucesso do Espiritismo**. ⁽⁷³⁾

Assim, Roustaing diz a Allan Kardec **que os Espíritos com os quais ele tinha relação** diziam ser o Cristo, aquele a quem os Espíritos chamavam de o Espírito de Verdade.

É necessário esclarecer que essa carta de Roustaing a Allan Kardec foi escrita em abril ou maio de 1861, enquanto que as “revelações” contidas na obra *Os Quatro Evangelhos*, iniciaram em dezembro de 1861 indo até maio de 1865 ⁽⁷⁴⁾.

Importante destacar que o rompimento doutrinário entre os dois só ocorreu depois de publicada a obra *Os Quatro Evangelhos*, cujo “lançamento foi nos dias 5 de abril (2 volumes) e 5 de maio (último volume) de 1866” ⁽⁷⁵⁾.

3.6 - Allan Kardec disse alguma coisa?

A primeira vez em que Allan Kardec fala, em suas obras, sobre esse episódio, foi no livro *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas* ⁽⁷⁶⁾, onde diz que o Espírito **usou um nome alegórico** e que soube depois, por outros Espíritos, ter sido ele **“um ilustre filósofo da antiguidade”**.

Entretanto, quando lança *O Livro dos Médiuns*, que, segundo ele mesmo, substitui o primeiro por ser “muito mais completo e sobre um outro plano” ⁽⁷⁷⁾, ao relatar novamente essa mesma comunicação, já

fala que “Vim a saber depois, por outros espíritos, que **pertence a uma categoria muito elevada e que desempenhou na Terra importante papel.**”⁽⁷⁸⁾; e, finalmente, no livro *Obras Póstumas*⁽⁷⁹⁾, quando relata todo o acontecimento, ele fala que o Espírito usou o codinome “**A Verdade**”, se abstendo de revelar quem realmente Ele teria sido. (ver item IV).

Por que será que Allan Kardec muda a sua fala? Para encontrarmos a explicação, devemos ver algumas observações que ele faz, em ***Obras Póstumas***, a respeito das comunicações:

a) Recebida em 11 de dezembro de 1855:

Vê-se, por estas perguntas, que eu era ainda muito noviço acerca das coisas do mundo espiritual.⁽⁸⁰⁾

b) Recebida em 25 de março de 1856:

Nessa época, ainda não se fazia distinção nenhuma entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos. Dava-se-lhes a todos a denominação de Espíritos familiares.⁽⁸¹⁾

c) Recebida em 09 de abril de 1856, com o detalhe que nessa a pergunta é feita ao Espírito que se identificou como A Verdade:

A proteção desse Espírito, **cuja superioridade estava longe de imaginar**, de fato, jamais me faltou. [...]. ⁽⁸²⁾

Considerando que essas três comunicações, constantes do livro *Obras Póstumas*, são os documentos originais que Allan Kardec possuía e que, por sua vez, também são anteriores à época da publicação do livro *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*, que se deu no ano de 1858, e que em sua substituição veio *O Livro dos Médiuns*, disponível ao público em data posterior, qual seja, no ano de 1861, e que neste último livro já mudava o “um ilustre filósofo da antiguidade”, (se colocássemos o mais ilustre caberia como uma luva a Jesus), para qualificá-lo como sendo um Espírito “que pertencia a uma categoria muito elevada e que desempenhou na Terra importante papel” ⁽⁸³⁾ (se disséssemos o de uma categoria mais elevada que desempenhou o papel mais importante sobre a Terra, ficaríamos com a impressão de que, de fato,

estaríamos falando de Jesus).

E concluímos que essas últimas expressões devam prevalecer sobre aquelas. Quer dizer, as comunicações constantes do livro *Obras Póstumas* são as que devemos considerar como a realidade dos acontecimentos, enquanto que, para as outras, acreditamos na hipótese de Allan Kardec ter colocado a questão de modo diferente, por absoluta discricção, e também para que não atraísse a si, nem à Doutrina nascente, a ira dos religiosos de seu tempo, como aconteceu em relação ao Cristianismo, quando esse ainda se encontrava no início.

Esta questão deve ser colocada: **Se Allan Kardec, logo no início, tivesse identificado o Espírito de Verdade como sendo Jesus, estaríamos hoje falando do Espiritismo?** Sem essa informação já sofreu ataques de todos os lados, certamente, se tivesse relevado ele teria “morrido” no nascedouro.

Em 1868, há uma interessante observação de Allan Kardec, que nos ajudará no esclarecimento do uso, no livro *Instruções Práticas*, da expressão “um

ilustre filósofo”, cujo teor poderemos encontrar no item 41, do capítulo I, de **A Gênese**:

Longe de negar ou destruir o Evangelho, o Espiritismo vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza que ele revela, tudo quanto o Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão, de tal sorte que aqueles para quem eram ininteligíveis certas partes do Evangelho, ou pareciam *inadmissíveis*, as compreendem e admitem, sem dificuldade, com auxílio desta doutrina, veem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria; **o Cristo** lhes parece maior: já **não é simplesmente um filósofo, mas um Messias divino.** ⁽⁸⁴⁾

Fica evidente que a expressão “um ilustre filósofo” foi tomada pelo uso comum, mas, na fala acima, Allan Kardec eleva Jesus à categoria de um Messias divino.

Em *Obras Póstumas*, lemos que em 07 de maio de 1856 na casa do Sr. Roustan, pela médium Srta Japhet, veio a informação do espírito Hahnemann, confirmando a Allan Kardec a missão de que estava incumbido ⁽⁸⁵⁾. Pouco mais de um mês depois, 12 de junho de 1856, na casa do Sr. C..., médium Srta. Aline C..., Allan Kardec, em diálogo com o Espírito de

Verdade, pede-lhe para confirmar se tem mesmo uma missão, ao que lhe foi dito: “Confirmo o que te foi dito, mas **recomendo-te muita discrição**, se quiseres sair-te bem. [...]”. ⁽⁸⁶⁾

Continuando o diálogo com o Espírito de Verdade, a certa altura Allan Kardec lhe disse: “[...] Nesse caso, reclamo a tua assistência e a dos bons Espíritos, no sentido de me ajudarem e ampararem na minha tarefa”. E, ao final, expressou-se da seguinte forma, conforme consta de **Obras Póstumas**:

Espírito Verdade, eu vos agradeço pelos vossos sábios conselhos. Aceito tudo sem restrição e sem dissimulação.

Senhor! Se vos dignastes lançar os olhos sobre mim para o cumprimento de vossos desígnios, que seja feita a vossa vontade! A minha vida está em vossas mãos, dispõe do vosso servidor. Em presença de uma tão grande tarefa, reconheço a minha fraqueza; minha boa vontade não faltará, mas, talvez, as minhas forças me trairão. Supri a minha insuficiência; dai-me as forças físicas e morais que me forem necessárias. Sustentai-me nos momentos difíceis, e com a vossa ajuda, e a de vossos celestes mensageiros, esforçar-me-ei para corresponder aos vossos objetivos. ⁽⁸⁷⁾

Dois pontos queremos levantar: 1º) Ao dizer “reclamo a tua assistência e a dos bons Espíritos”, Allan Kardec, certamente, colocava o Espírito de Verdade numa condição superior à dos bons Espíritos; 2º) Se inicia o agradecimento nominando o Espírito de Verdade para, logo após, dizer Senhor, não estaria aí o relacionando a uma figura que todos nós denominamos de Senhor, ou seja, Jesus?

Esse é o entendimento do editor Paulo Henrique de Figueiredo ⁽⁸⁸⁾, que no artigo “A Verdade” fala exatamente desse assunto que estamos tratando no momento.

Ademais, significativo é o fato de que, nas primeiras páginas do livro ***O Pensamento de Emmanuel***, o autor José Martins Peralva (1918-2007) coloca exatamente essa fala de Allan Kardec, dizendo:

Cântico de Allan Kardec ao ser informado pelo Espírito de Verdade da missão que lhe caberia desempenhar como Codificador do Espiritismo. (Obras Póstumas, de Allan Kardec, pág. 254, 12ª edição da FEB). ⁽⁸⁹⁾

Portanto, estabelece a ligação entre Espírito de Verdade e a quem Allan Kardec designa de Senhor, que não é outro senão Jesus.

Como a seguir citaremos algo importante em *O Livro dos Médiuns*, julgamos necessário fazer uma consideração, já que pode ocorrer que essa obra seja considerada como de menor valor que *O Livro dos Espíritos*, por ser este de respostas às perguntas feitas aos Espíritos Superiores, enquanto o outro não é visto dessa forma. Ledo engano!

Vejamos estas considerações de Allan Kardec na Introdução de ***O Livro dos Médiuns***:

Importantes melhorias foram introduzidas na segunda edição, muito mais completa do que a primeira. Foi corrigida com especial cuidado **pelos Espíritos, que lhe acrescentaram grande número de notas e instruções do mais alto interesse. Como eles reviram tudo, aprovando-a ou modificando-a à vontade, pode-se dizer que ela é, em grande parte, obra deles**, porque a sua intervenção não se limitou a alguns os artigos que assinaram. Só indicamos os nomes quando isso nos pareceu necessário para assinalar que algumas citações um tanto extensas procederam deles textualmente. **A não ser assim, teríamos de citá-los quase que em todas as páginas, especialmente em seguida a todas as respostas**

dadas às perguntas que lhes foram feitas, providência que julgamos inútil. Em tais assuntos, como se sabe, os nomes têm pouca importância. O essencial é que o conjunto do trabalho corresponda aos objetivos a que nos propusemos [...].⁽⁹⁰⁾

Portanto, está no mesmo nível de *O Livro dos Espíritos*, sendo, como assevera Allan Kardec, na explicação que dá sobre o conteúdo de *O Livro dos Médiuns* um seguimento dele.⁽⁹¹⁾

Diante disso, o que vamos citar do “Guia dos médiuns e dos evocadores” assume um caráter bem especial, ou seja, de tudo que dele transcrevermos foi sancionado pelos Espíritos Superiores.

Dito isso, analisemos, em ***O Livro dos Médiuns***, a comunicação IX, inserida no capítulo XXXI, intitulado “Dissertações Espíritas”, da qual destacamos, em negrito, alguns trechos:

Venho eu, **vosso Salvador e vosso juiz; venho, como outrora, aos transviados filhos de Israel**, trazer a verdade e dissipar as trevas. O Espiritismo, **como antigamente o fez a minha palavra**, tem de lembrar aos materialistas que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se

levantem as ondas. **Revelei a divina Doutrina.** Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: **Vinde a mim, vós todos que sofreis!**

Mas, ingratos, os homens se desviaram do caminho largo e reto que conduz ao **reino de meu Pai**, perdendo-se nos ásperos atalhos da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, já que a morte não existe, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra, a clamar: Orai e crede, pois a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova escolhida, durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

Crede nas vozes que vos respondem: são as próprias almas dos que evocais. Só muito raramente me comunico. Meus amigos, os que **hão assistido à minha vida e à minha morte** são os intérpretes divinos das vontades de **meu Pai**.

Homens fracos, que compreendeis as trevas da vossa ignorância, não afasteis o archote que a clemência divina põe nas vossas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço do vosso Pai.

Em verdade vos digo: crede na diversidade, na **multiplicidade** dos Espíritos que vos cercam. **Sinto-me tomado de muita compaixão pelas vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza**, para não deixar de estender a mão em socorro dos infelizes transviados que, vendo o céu, caem no abismo do

erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se arraigaram são de origem humana. E eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: “Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade. (92)

Examinando as expressões - “vosso Salvador e vosso juiz”, “venho, como outrora, aos transviados filhos de Israel”, “como antigamente o fez a minha palavra”, “revelei a divina Doutrina”, “vinde a mim, vós todos que sofreis!”, “reino de meu Pai”, etc. -, usadas aqui nessa mensagem, na transcrição estão realçadas em negrito, não há como não as relacionar a Jesus. Na realidade, elas dão-nos a impressão de estarmos ouvindo-o falar.

Entretanto, o mais importante dessa comunicação é a nota que Allan Kardec coloca logo após; vejamo-la:

Obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, esta comunicação

foi assinada por um nome que o respeito não nos permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade e porque dele muitas vezes se tem abusado demais, em comunicações evidentemente apócrifas. **Esse nome é o de Jesus de Nazaré**. Não duvidamos de modo algum que Ele possa manifestar-se, mas se os Espíritos verdadeiramente superiores somente o fazem em circunstâncias excepcionais, a razão nos inibe de acreditar que **o Espírito puro por excelência** responda ao chamado do primeiro que apareça. Em todos os casos, haveria profanação, no se lhe atribuir uma linguagem indigna dele.

É por estas considerações que **temos sempre evitado publicar o que traga esse nome**, e julgamos que ninguém será cuidadoso excessivamente no tocante a publicações deste gênero, que só têm autenticidade para o amor-próprio e cujo menor inconveniente é **fornecer armas aos adversários do Espiritismo**.

Como já dissemos, quanto mais elevados são os Espíritos na hierarquia, com tanto mais desconfiança devem os seus nomes ser acolhidos nos ditados. Seria preciso ser dotado de bem grande dose de orgulho para alguém se vangloriar de ter o privilégio das comunicações por eles dadas e considerar-se digno de confabular com eles, como se o fizesse com seus iguais.

Na comunicação acima, reconhecemos apenas uma coisa: é a superioridade incontestável da linguagem e das ideias. Deixamos, porém, que cada um julgue por si mesmo se aquele de quem

ela traz o nome a desaprovava, ou não. ⁽⁹³⁾

Primeiramente, gostaríamos de chamar a atenção para o que Allan Kardec coloca, logo no início da nota, para ressaltar as qualidades do médium que recebeu a comunicação, visando nos alertar para a confiabilidade que depositava nele, visto que, na sequência, haveria de falar sobre quem assinou tal mensagem.

E quando ele coloca que “temos sempre evitado publicar o que traga esse nome” ao se referir à assinatura de Jesus de Nazaré, nos parece que existiram várias comunicações deste tipo, porquanto o Espírito São José confirma isso quando diz que “o próprio Divino Mestre ensina em suas comunicações”.

A pergunta é: onde estão essas mensagens, considerando que nas obras de Allan Kardec encontramos apenas três, sendo que duas delas ele as considerou apócrifas? E, quanto à outra, disse que “ela leva, na forma e no fundo dos pensamentos, na simplicidade junto à nobreza do estilo, uma marca de identidade que não se poderia desconhecer” ⁽⁹⁴⁾

Devemos considerar as assinadas pelo Espírito de Verdade, como sendo a resposta a essa questão, fato que se confirmará a seguir.

Também está aqui explicado por qual motivo Allan Kardec não quis colocar a assinatura na mensagem: “não fornecer armas aos adversários do Espiritismo”. Entretanto, quando de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ele coloca esta mesma mensagem no Cap. VI, “O Cristo Consolador”, item 5 ⁽⁹⁵⁾ (a pequena divergência ficou por conta dos trechos sublinhados, que não constam da mensagem do *ESE*), agora assinada pelo Espírito de Verdade, datando-a como ocorrida em Paris, em 1860, ou seja, bem no início do Espiritismo.

Entendemos que ao afirmar que essa comunicação tem a assinatura de Jesus, mas em vez desse nome o Codificador coloca o de Espírito de Verdade, só nos resta pressupor que, para ele, ambas provinham da mesma individualidade.

Fato que fica mais claro quando, em ***O Livro dos Médiuns***, no capítulo XXXI, ao tratar das Comunicações Apócrifas ⁽⁹⁶⁾, Allan Kardec coloca

duas comunicações assinadas por Jesus (item XXXIII), às quais, em nota, nos explica o seguinte:

Indubitavelmente, nada há de mau nestas duas comunicações; porém, teve **o Cristo alguma vez essa linguagem pretensiosa, enfática e empolada?** Faça-se a sua comparação com a que citamos acima, **firmada pelo mesmo nome**, e ver-se-á de que lado está o cunho da autenticidade. ⁽⁹⁷⁾

Para nós fica claro que, ao pedir para comparar essas duas mensagens com a anterior, e ver onde se encontra o “cunho da autenticidade”, é porque o Codificador admitiu como autêntica a primeira, que é exatamente a que citamos um pouco mais acima, ou seja, aquela “firmada pelo mesmo nome”, na qual consta a assinatura Jesus de Nazaré.

O que, em outras palavras, podemos dizer é que Allan Kardec admitia como verdadeira a comunicação dada por Jesus e que, em outra ocasião, ao colocá-la como assinada pelo Espírito de Verdade, é porque sabia que se tratava do mesmo Espírito e, dessa forma, também se mantinha a discrição que lhe foi sugerida.

Um ponto também interessante é que na

mensagem está se afirmando que “Só muito raramente me comunico”, exatamente o que o Espírito de Verdade, logo no início, disse a Allan Kardec que aconteceria.

Segundo afirma o codificador, Jesus é o “Espírito puro por excelência”, situação em que acreditamos, e ninguém duvida dela; daí termos encontrado, acreditamos, mais uma forte razão para tê-lo como o coordenador da Terceira Revelação Divina, porquanto “Só os puros Espíritos recebem a palavra de Deus com a missão de transmiti-la.” (98).

Ainda em **O Livro dos Médiuns**, quando Allan Kardec fala dos Sistemas, no item 48, referindo-se ao *Sistema unispírita ou monoespírita*, ele faz uma colocação pela qual podemos concluir claramente que Cristo e o Espírito de Verdade são a mesma personalidade; vejamos:

Uma variedade do sistema otimista consiste na crença de que **um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse Espírito o Cristo, que é o protetor da Terra.** [...]. Assim, enquanto uns atribuem todas as comunicações ao diabo, que pode dizer coisas excelentes para tentar, outros pensam **que só Jesus se manifesta** e que pode

dizer coisas abomináveis, para experimentar os homens. [...].

Quando lhes objetamos com os fatos de identidade, que atestam, por meio de manifestações escritas, visuais ou outras, a presença de parentes ou conhecidos, respondem que é sempre o mesmo Espírito – o diabo, segundo uns, **o Cristo, segundo outros – que toma todas as formas**. Mas não nos dizem por que razão os outros Espíritos não podem comunicar-se, e **com que objetivo o Espírito da Verdade viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências** para iludir uma pobre mãe, fazendo-lhe crer que tem ao seu lado o filho por quem derrama lágrimas. A razão se nega a admitir que **o mais santo de todos os Espíritos**, se rebaixe a tanto a ponto de representar semelhante comédia. [...]. ⁽⁹⁹⁾

Não podemos deixar de ressaltar que ainda que Allan Kardec não tivesse a intenção, ele faz uma relação objetiva entre o Cristo e o Espírito de Verdade de forma a não deixar dúvida alguma quanto à sua identidade.

Na hipótese de que somente o Cristo se manifesta, contra-argumenta o Codificador indagando “com que objetivo **o Espírito da Verdade** viria nos enganar, apresentando-se sob

falsas aparências” e, concluindo, “A razão se nega a admitir que **o mais santo de todos os Espíritos**, se rebaixe a tanto a ponto de representar semelhante comédia”, o que nos leva a deduzir que não há a mínima possibilidade de entendimento, senão, o de que os dois são a mesma personalidade, porquanto, para manter-se coerente com o texto, o questionamento deveria ser: “com que objetivo **o Cristo** viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências”.

Merece destaque a expressão “o mais santo de todos”, usada por Allan Kardec, referindo-se ao Espírito de Verdade, que, a nosso ver, só indica que ele tinha conhecimento de quem era o personagem que usava esse codinome. Sem dúvida que ela, a expressão, muito bem caberia a Jesus. Em *O Livro dos Médiuns*, pela tradução feita por Renata Barbosa da Silva e Simone T. N. Bele da Silva, uma publicação da Petit Editora, fica ainda mais nítida esta questão: “o Espírito, entre todos o mais santo”. ⁽¹⁰⁰⁾

Na **Revista Espírita 1864**, no artigo “Da comunhão de pensamentos”, publicado em dezembro, do tópico “Sessão comemorativa na

Sociedade de Paris”, destacamos este trecho da fala do Codificador:

A vós, agora, que gozais da felicidade de ter tido a fé, e que recebeis a recompensa de vossa submissão à lei de Deus, de vir em ajuda daqueles de vossos irmãos da Terra que estão ainda nas trevas. **Sede os missionários do Espírito de Verdade** para o progresso da Humanidade, e para o cumprimento dos desígnios do Mais Alto. ⁽¹⁰¹⁾

Dentro do esperado seria “sede os missionários de Jesus”, mas ao invés disse citar o Espírito de Verdade não faz sentido, caso ele não fosse o próprio Mestre.

Em ***As Mil Faces da Realidade Espiritual***, o autor Hermínio Corrêa Miranda (1920-2013), destacado estudioso espírita, afirmou que:

Não há como duvidar, portanto, de que, em algum momento, presumivelmente **entre 1861 a 1863, Kardec foi informado de que o Espírito de Verdade era o próprio Cristo.** ⁽¹⁰²⁾

Podemos ainda corroborar que Allan Kardec tinha essa informação, em se comparando essas duas falas dele; a primeira em ***O Evangelho***

Segundo o Espiritismo e a segunda em **A Gênese**, uma delas já citada anteriormente:

[...] o Espiritismo [...]. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Portanto o Espiritismo é obra **do Cristo, que Ele mesmo preside**, assim como preside, conforme igualmente o anunciou, **à regeneração que se opera** e prepara o Reino de Deus na Terra. ⁽¹⁰³⁾

[...] reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do *Consolador* anunciado. Ora, como é o ***Espírito de Verdade que preside ao grande movimento regenerador***, a promessa do seu advento se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro *Consolador*. ⁽¹⁰⁴⁾ (itálico do original)

Aqui é oportuno lembrar que *O Evangelho Segundo o Espiritismo* foi publicado em abril de 1864, enquanto que o livro *A Gênese*, o foi em janeiro de 1868. Queremos chamar a sua atenção, caro leitor, para que observe a comparação que faremos entre essas duas mensagens:

“obra do **Cristo, que ele mesmo preside... à regeneração** que se opera”; e

“é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração.”

Falando do Espiritismo, Allan Kardec afirma, primeiramente, que o Cristo o preside; depois diz que o Espírito de Verdade é quem o preside, do que podemos concluir que os dois são, indubitavelmente, a mesma personalidade, porquanto a coordenação geral do movimento de regeneração coube somente a um.

Então, percebe-se claramente que fala da mesma individualidade, usando nomes diferentes; o que vem fortalecer, em nós, a convicção de que sabia perfeitamente quem era o Espírito de Verdade, que, para ele, não era outro senão o próprio Jesus.

3.7 - O Espírito de Verdade deixou-nos alguma pista?

A essa pergunta responderemos que sim, pois, pelo menos, é o que, diante dos fatos, nos parece; e no que acreditamos.

Vejamos na **Revista Espírita 1864**, mês de dezembro, uma comunicação assinada pelo Espírito

de Verdade, intitulada “A propósito de *A Imitação do Evangelho*”, título anterior da obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, dada em Bordeaux, em maio de 1864:

Um novo livro acaba de aparecer; é uma luz mais brilhante que vem clarear o vosso caminho. **Há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de [boa] vontade.** Esta palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo, vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado sobre vossa Terra. [...].

Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos. Estas palavras o Espiritismo veio fazer compreendê-las. ⁽¹⁰⁵⁾

A respeito da assinatura, Allan Kardec faz a seguinte observação:

Sabe-se que tomamos tanto menos a responsabilidade dos nomes quanto pertençam a seres mais elevados. Nós não garantimos mais essa assinatura do que muitas outras, nos limitamos a entregar esta comunicação à apreciação de todo Espírita esclarecido. Diremos, no entanto, que não se pode nela desconhecer a elevação do pensamento, a nobreza e a simplicidade das expressões, a sobriedade da linguagem, a ausência de todo supérfluo. Se se a

compara àquelas que estão reportadas em *A Imitação do Evangelho* (prefácio, e capítulo III – *O Cristo Consolador* ⁽¹⁰⁶⁾), e que levam a mesma assinatura, embora obtidas por médiuns diferentes e em diferentes épocas, nota-se entre elas uma analogia evidente de tom, de estilo e de pensamento que acusa uma fonte única. **Por nós, dizemos que ela pode ser de O Espírito de Verdade, porque é digna dele;** ao passo que delas **vimos massas assinadas com este nome venerado, ou o de Jesus**, cuja prolixidade, verborragia, vulgaridade, às vezes mesmo a trivialidade das ideias, traem a origem apócrifa aos olhos dos menos clarividentes. [...] À vista desses nomes venerados, o primeiro sentimento do médium modesto é o da dúvida, porque não se crê digno de um tal favor. ⁽¹⁰⁷⁾

Allan Kardec, embora muito reservado e não fugindo a essa sua característica, diz que tal comunicação pode ter vindo do Espírito que a assinou, por ser digna dele e, além disso, por “ter uma analogia de tom, de estilo e de pensamento”, quando comparada às outras, “que acusa uma única fonte”.

O que não fica difícil de aceitar se considerarmos que, ao falar das comunicações apócrifas, Allan Kardec coloca que apareceram várias

delas assinadas por Jesus e pelo Espírito de Verdade, do qual disse ser um nome venerado, o que significa que igualou os dois.

A frase final do Codificador “À vista desses nomes venerados, o primeiro sentimento do médium modesto é o da dúvida, porque não se crê digno de um tal favor.”, vem ter sentido se ele considerava verdadeira a assinatura da mensagem.

Ressaltamos as expressões: “há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai” e “eu lhes disse há dezoito séculos”, que deixam transparecer que se trata mesmo de Jesus, embora tenha assinado como Espírito de Verdade.

Resta-nos ainda mencionar, por sua importância na identificação, que o trecho “**Há várias moradas na casa de meu Pai**”, é uma fala de Jesus que pode ser, literalmente, encontrada no Evangelho Segundo João (João 14,2); com isso, a correlação entre o Espírito de Verdade e Jesus é algo óbvio, que só por uma visão dogmática/teológica não se vê.

Um outro fato importante é que, no capítulo VI

- O Cristo Consolador, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, com o subtítulo Advento do Espírito de Verdade, existem, nas “Instruções dos Espíritos”, quatro mensagens (itens 5 a 8) assinadas pelo Espírito de Verdade.

Aliás, para nós, certamente, há uma relação direta entre o título “O Cristo Consolador” com as quatro mensagens assinadas pelo Espírito de Verdade.

A primeira delas, a do item 5, como vimos, é a que consta de *O Livro dos Médiuns*, comunicação IX, do capítulo XXXI, da qual transcrevemos alguns trechos mais acima, mas com a assinatura de Jesus de Nazaré. Vejamos, em ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, o que se pode realçar em três delas:

5. Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. [...].

Mas, ingratos, os homens se afastaram do caminho largo e reto que conduz **ao Reino de meu Pai**, perdendo-se nos ásperos atalhos da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; [...].

Sinto-me tomado de muita compaixão pelas

vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza para não deixar de estender a mão em socorro aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. [...].

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento, instrui-vos, este o segundo [...]. (*O Espírito de Verdade* – Paris, 1860). ⁽¹⁰⁸⁾

6. Venho ensinar e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, **pois a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras**, mas que esperem, pois os anjos consoladores também lhes virão enxugar as lágrimas.

[...] o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre, mas **vossas almas não estão esquecidas; e eu, o divino jardineiro, as cultivo** [...]. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai [...].

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são meus bem-amados. Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. [...] Estou convosco e **meu apóstolo vos instrui**. [...]. (*O Espírito de Verdade* – Paris, 1861) ⁽¹⁰⁹⁾

7. Sou o grande médico das almas e venho trazer o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofrendores e os enfermos são os meus filhos prediletos, e Eu venho salvá-los. **Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e estais sobrecarregados e sereis aliviados e consolados** [...]. (*O Espírito*

de Verdade). (110)

Não há como não relacioná-las a Jesus, tão evidente fica o estilo de linguagem que lhe é próprio. Inclusive, um detalhe bem particular: em uma delas é dito algo importante para relacionar o Espírito de Verdade a Jesus, mas que passa despercebido a muitos.

Trata-se da expressão “o divino jardineiro”; embora Jesus nunca a tenha usado, referindo-se a si próprio, ela tem significado relevante, pois, após a sua ressurreição, ele aparece a Madalena, que o confunde com o jardineiro (João 20,15); assim, cabe-nos dar um caráter alegórico para essa visão, no sentido dele considerar a todos nós como “plantas” do seu jardim.

Um pouco mais à frente apresentaremos outras mensagens que confirmam que essa expressão sempre se a emprega para designar Jesus.

Julgamos fora de propósito que Allan Kardec tenha se enganado ou que nos tenha deixado ver uma coisa onde ela não está. Portanto, não vemos

outra opção senão aceitá-las como sendo mesmo de Jesus, uma vez que a primeira, conforme dito em *O Livro dos Médiuns*, leva essa assinatura.

A expressão “meu apóstolo vos instrui”, certamente é a Allan Kardec que se refere, demonstrando, mais uma vez, sua condição de Espírito de uma categoria mais elevada.

4 - Obras de cunho espírita

Por oportuno, verificaremos em obras de cunho espírita tudo quanto pode ser acrescentado ao nosso tema.

Em primeiro lugar, mencionaremos as datadas do século XIX; portanto, mais próximas das obras publicadas por Allan Kardec, pois julgamos importantes essas informações por elas terem vindo de fora do círculo ao qual o Codificador estava vinculado.

4.1 - Oriundas fora do meio de Allan Kardec

No Círculo Cristiano Espiritista de Lérida (Espanha), em meados de 1873, encontramos duas mensagens, que estão registradas na obra *Roma e o Evangelho*, autoria de José Amigó y Pellícer, D. (?).

A primeira foi assinada por **S. Paulo**:

Ensinaí aos que não têm fé as excelentes e doces verdades do Espiritismo que o bom Senhor vos concedeu por seus enviados, porque a

Verdade se aproxima e é necessário que os enviados lhe preparem o caminho.

Em verdade vos digo: que **o Cristo já recebeu a palavra de Deus – já desceu da região de luz – e está entre vós.** ⁽¹¹¹⁾

Dizendo que a Verdade se aproxima e depois afirmando que o Cristo está “entre vós”, a relação entre um e outro é evidente demais para não se a considerar.

A outra, por **S. Luís Gonzaga**:

Preparai-vos, não durmais; porque, em vossos dias, o **Espírito da Verdade virá, com seus eleitos**, operar a mais importante das renovações que a Humanidade jamais tem presenciado e admirado. ⁽¹¹²⁾

Embora aqui a identidade do Espírito de Verdade não tenha sido revelada, não podemos deixar de fazer relação a alguém a quem poderá aplicar-se a expressão “com seus eleitos”. Esse alguém, sem nenhuma impropriedade, não é outro senão o próprio Jesus.

E por falar em “seus eleitos”, ei-los nessa lista

tirada da obra **Os Expoentes da Codificação Espírita**, organizada por Maria Helena Marcon e publicada pela Federação Espírita do Paraná:

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. ⁽¹¹³⁾.

Apenas poderíamos questionar sobre quem, a não ser Jesus, poderia coordenar este rol de Espíritos?

O artista plástico e ilustrador Ismael Tosta Garcia, representa-os nessa belíssima imagem, logo

abaixo, que se encontra no Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro, em São Paulo ⁽¹¹⁴⁾, e que, gentilmente, nos enviou.



(Reunião de fev/1862 na Sociedade Espírita de Paris, artista plástico Ismael Tosta Garcia, 2006)

À esquerda e ao alto, percebe-se a imagem de Jesus coordenando todos os Espíritos presentes numa das possíveis reuniões ocorridas em fevereiro 1862 na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris, muitas vezes designada apenas de Sociedade Espírita de Paris, sob a presidência de Allan Kardec, o seu fundador.

Vejamos o que Robert Dale Owen (1801-1877),

destacado pesquisador espírita e contemporâneo de Allan Kardec. No site **Correio Espírita**, temos a informação de que no jornal de out/2013, o articulista Dirceu Machado publicou a biografia de Owen, da qual ressaltamos:

Dedicou-se ao Estudo do Espiritismo visando provar a seu pai o grave erro em que ele incorria ao se interessar pelos fenômenos supranormais. O resultado de suas investigações foi render-se à evidência dos fatos por ele verificados.

Robert Dale Owen **devotou o resto de sua vida à divulgação dos Postulados da Doutrina Espírita dentro dos Estados Unidos**, tornando-se uma referência de grande integridade e respeito.

No início de janeiro de 1875, escreveu um artigo para o jornal *Atlantic Monthly* sobre as sessões de materialização do espírito Katie King (famoso pelos estudos realizados entre 1871 e 1874 pelo cientista inglês Willian Crookes, com o auxílio da médium Florence Cook). ⁽¹¹⁵⁾

Vejamos agora o que Robert Dalle Owen fala no livro **Região em Litígio Entre Este Mundo e o Outro** (1877):

Aí achareis as razões da minha convicção de que Deus não nos deixou no presente sem

indicações relativas às grandes verdades da nossa religião: de que nós, como os Apóstolos quando contemplaram a ascensão do **Cristo**, podemos ter a demonstração da imortalidade; **de que o Espírito da Verdade, hoje como outrora, nos acompanha para mostrar toda a verdade**, por intermédio dos Espíritos do outro mundo e dos homens da terra. ⁽¹¹⁶⁾

A nosso ver, esse “hoje como outrora” é uma ligação direta entre Cristo e o Espírito da Verdade, assim teríamos uma obra publicada em 1877 já apresentando essa identificação que aqui estamos vendo.

Em ***As Mil Faces da Realidade Espiritual***, Hermínio C. Miranda, também nos passa esta informação bem interessante:

A identificação do Espírito Verdade com Jesus é confirmada em outro livro de boa fonte mediúnica, publicado após a partida de Allan Kardec para o plano espiritual. Chama-se este ***Rayonnements de la vie spirituelle, tendo funcionado como médium, a sra. W. Krell***, de Bordéus, autora também, do prefácio. (Suponho ter sido ela a médium que recebeu, 1861, a mensagem subscrita pelo Espírito Verdade e incluída por Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*). *Rayonnements...* ⁽¹¹⁷⁾ é uma

coletânea de comunicações de escritores e poetas da língua francesa, como André Chénier, Lamartine, Musset e mensagens outras de autoria de espíritos respeitáveis, inclusive Kardec e o **próprio Espírito Verdade, que comparece em cinco textos de elevado teor.**

No Natal de 1873, por exemplo, o Grupo de Bordéus recebeu a famosa Prece de Cáritas, e, no Natal seguinte, em 1874, **o Espírito Verdade traz uma luminosa palavra de consolo e encorajamento**, que assim começa:

– **Qual o país que, nesta noite, meu nome não seja pronunciado?** Por toda a parte, onde se encontrem corações sinceros, envio um raio de luz, mas, **como outrora, não manifestarei minha presença** entre o incenso, o ouro e as flores; **como outrora, não escolho um palácio, mas humilde manjedoura**, berço de devotamento e de amor, asilo de felicidade!

Em abril de 1873, uma “sexta-feira santa”, escreve o Espírito Verdade, por intermédio da Sra. Krell:

– Filhos, por toda a parte, nesta noite, glorifica-se a morte do Cristo, por toda parte, o engano, pois não é a sua morte que vos resgatou, é a vida!

Não é, também, pelo seu sofrimento de algumas horas – prossegue – que o ser humano se resgata, porque muitos outros foram martirizados por suas ideias, e sim pela sua doação “na plenitude da minha vontade e do meu amor”.

– O que resgata a terra é a realidade espiritual, cuja existência demonstrei; é o meio de vencer a

matéria e chegar à perfeição, que ensinei em cada momento de minha vida aqui embaixo.

– Um só caminho – diz, mais adiante – leva à perfeição: a Caridade! **Ensinai a *minha doutrina em toda a sua simplicidade***. Mostrai aos cegos que vos cercam, a puerilidade dos seus costumes, a vaidade de seus cultos. Mostrai que é somente a Deus que se deve adorar. Dizei-lhes que o mais belo templo é um coração puro; que a melhor prece, é o trabalho, é o pensamento de amor pelas criaturas e de reconhecimento ao Criador!

– Pregai não somente por palavras – é o ensinamento final desta bela mensagem – mas sobretudo, pelo exemplo! Eu vos dou meu pensamento, eu vos atraio a mim, caminhai em paz à sombra do meu estandarte.

Na Introdução, também recebida mediunicamente por Madame Krell, **Melanchthon (espírito) diz que é a entidade que hoje se chama Espírito Verdade**, que devem ser dirigidas as nossas homenagens, “a esse espírito sempre grande, espírito perfeito que jamais se desviou do caminho da virtude”. ⁽¹¹⁸⁾ (itálico do original)

Em fevereiro de 2003, a Editora Camille Flammarion publicou uma versão em português dessa obra com o título de *Irradiações da Vida Espiritual*, na qual podemos confirmar o teor das mensagens aqui mencionadas por Hermínio Miranda ⁽¹¹⁹⁾.

Porém, causou-nos muita espécie comprovar que, nessa edição brasileira, a “Introdução” leva a assinatura do próprio tradutor para o português, em substituição à da versão francesa, que continha a mensagem como de autoria de Melanchthon ⁽¹²⁰⁾ ⁽¹²¹⁾; essa foi a razão pela qual não estávamos encontrando na obra *Irradiações da Vida Espiritual* a mensagem desse Espírito, que Hermínio Miranda fazia referência.

Mas encontramos mais uma mensagem, portanto, das cinco de autoria do Espírito de Verdade, três delas dá para se fazer a perfeita identificação de que se trata mesmo de Jesus. Vejamos, em ***Irradiações da Vida Espiritual***, o seu teor:

O Criador Está Conosco

25 de Dezembro de 1872

“Vinde a mim! Vinde, **meu jugo é doce, meu fardo leve** de carregar!”

Meus filhos, o progresso, como tudo o que deve durar, custa a consolidar-se passo a passo!

Todos os homens são iguais, todos são irmãos, **todos são meus filhos!** Entre eles os primogênitos são homens e esses primogênitos,

espíritas, sois vós! Vós, corações fortes, despedaçados, na luta, a quem posso, eu mesmo, trazer a força e a paz! Vós, a quem posso ofertar um pensamento sem que nenhum sentimento de orgulho venha macular a limpidez de vossa alma! **Vós, a quem posso chamar de meus apóstolos**, sobre quem dirijo um raio de luz! Minoria assaz humilde; germes que necessitais de sol, de orvalho, porque deveis frutificar!

Eu próprio venho a vós, pois quero centuplicar, vossas forças, venho dizer-vos uma vez ainda: “Marchai, não tombareis, eu estarei convosco e vos sustentarei!”

Venho colocar em vossas mãos a bandeira que sustento, o pendão da verdade, da justiça, do progresso, da ciência, da liberdade, do amor!

Ponho-vos no caminho e se vos deixo sobre a Terra, ó **bem-amados**, é que me oferecestes vossa vida, mas não vos abandono; uma fagulha de meu pensamento está sempre convosco! Não vos deixo sós, pois dou-vos guias; deixo-vos a minha paz e venho de tempo em tempo retemperar vossas almas e vossas forças na fonte da vida e da verdade! Não vos olvido, pois, que vos atraio incessantemente para mim!

Filhos bem-amados, sede vigilantes e fortes; vivei não para a Terra, vosso exílio, mas na esperança de reencontrar a Pátria!

Sede doces e pacientes, retos, verdadeiros e marchai firmemente!

Apóstolos, a vós a luta, o trabalho, mas também a certeza de meu apoio! A vós a caridade,

a paz sobre a Terra, pois sois os representantes da fraternidade!

Espírito de Verdade ⁽¹²²⁾

A frase inicial utilizada na mensagem, a menção a meus apóstolos e bem-amados, nos leva a crer que a identificação do personagem é Jesus, que assina com o codinome Espírito de Verdade.

E sobre a médium Watteville Krell (18..-19..), ou simplesmente, Mme Krell, de Bordeaux, na França, encontramos essa informação na obra ***Cáritas e sua Prece Histórica***, do escritor Regis de Morais:

[...] Madame W. Krell, **psicografando em transe**, anotou a bela e profunda prece assinada pelo espírito de Cárita. [...] a Mme. Krell **é tida como um dos maiores médiuns psicográficos de toda a história do Espiritismo; a fidedignidade de seus trabalhos psicográficos nem em seu tempo, nem em tempos posteriores foi discutida.** A psicografia da prece de Cáritas se deu em reunião natalina do círculo espírita de Bordéus (França). [...]. ⁽¹²³⁾

Informação necessária para ressaltarmos a “qualidade mediúnica” de Mme Krell.

Em relação ao nome da autora espiritual, Moraes explica: “Cárita, hoje conhecida como Cáritas, [...].” (124)

Da obra ***Do País da Luz***, psicografias de Fernando de Lacerda (1865-1918), destacamos este trecho da mensagem de Pe. Antônio Vieira. Ocorrida em 25 de dezembro de 1906:

Em **Jesus** tudo foi desmarcado: a humildade e a grandeza; o sofrimento e a santidade; a doutrina e o exemplo.

Ele foi em verdade o filho de Deus; ele como filho de Deus **é a Verdade**. (125)

Não sabemos se são todas, mas pelo menos, uma quantidade significativa das mensagens recebidas por Lacerda faz parte dos quatro volumes que compõem o título *Do País da Luz*.

Na obra ***Do Além III (Fascículos 12 a 14)***, com psicografias da médium Adelaide Augusta Câmara (1874-1944), realizadas entre 1906 a 1920, encontramos uma mensagem intitulada “Ninguém vem ao Pai senão por mim”, assinada por Jean Marie Vianney (Cure D’Ars), da qual transcrevemos o

seguinte trecho:

Jesus, portanto, é realmente o Caminho para a morada eterna. **É a Verdade, porque, sendo Ele o representante do Pai, na terra, personificou essa Verdade e apresentou-a tal qual é perante o mundo**; mas o mundo não a aceitou, porque lhe virou as costas. Mas que a Verdade esteve de pé, em frente ao mundo, não há negar. **Jesus é a Verdade**, porque trouxe para o mundo a palavra de Deus; o mandamento excelso de Seu Pai; mandamento ao qual Ele se sujeitou com boa vontade e amor; mandamento contido nas páginas do decálogo, que Ele resumiu para compreensão do povo nesta síntese sublime que é: “AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO”. **Jesus é, portanto, a VERDADE.** A VIDA, Jesus a tem em si, porque Deus lha deu. Os que pensam que Jesus recebeu a VIDA do Seu Pai, quando veio enfaixar-se entre palhinhas, tal qual uma criatura humilde, enganam-se. Quando o Mestre Divino aceitou a missão sublime de vir representar Deus perante os homens, trazendo em si o princípio da humildade inato em seu próprio ser, ele já existia desde toda a eternidade; já havia visitado outros mundos; já lhes havia levado a palavra de salvação; já lhes havia levado a regra do bem viver, ensinada pelo Pai. ⁽¹²⁶⁾ (Caixa alta do original)

O título da mensagem “Ninguém vem ao Pai senão por mim” é a continuação da frase “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14,6), que o Espírito Cura D’Ars muito bem desdobra e analisa, exatamente como alhures nós também o fizemos para identificar Jesus como sendo o Espírito de Verdade.

4.2 - Originárias de psicografias de Chico Xavier

Dentre a série de obras relatando a vida no mundo espiritual, por vários autores espirituais, através da psicografia de Chico Xavier, citaremos algumas delas, colocadas pela ordem das datas: prefácio, recebimento e dedicatória.

1ª) 2 de janeiro de 1937, recebimento:

Mensagem “A Paz e a Verdade”, ditada por Humberto de Campos, constante da obra ***Crônicas de Além-túmulo***, da qual tomamos o seguinte trecho:

A essa altura, quando a confusão de vozes se estabelecia no recinto iluminado, onde se reuniram

as falanges espirituais do Infinito, o Gênio da Verdade, que era o supremo diretor desse conclave angélico dos espaços, exclamou gravemente:

– “Calai-vos, meus irmãos!... Ninguém, na Terra, poderá colocar outro fundamento a não ser o de Jesus-Cristo. A evolução moral dos homens será paga com os mais penosos tributos de sangue das suas experiências. As criaturas humanas conhecerão a fome, a miséria, a nudez, a carnificina e o cansaço, **para aprenderem o amor d’Aquele que é o Jardineiro Divino dos seus corações**. Transformarão as suas cidades em ossuários apodrecidos, para saberem erguer os monumentos projetados no Evangelho do Divino Mestre. Chega de mensagens, de arautos e mensageiros... No fumo negro da guerra o homem terá a visão deslumbradora da luz maravilhosa dos planos divinos!...”

E depois de uma pausa, cheia de comoção e de lágrimas no espírito de todos os presentes, a lúcida entidade sintetizou:

– “Nunca haverá paz no mundo, **sem a Verdade!**...”

E enquanto as aves celestes vojavam nas atmosferas radiosas e eterizadas do infinito e a luz embriagava todas as criaturas e todas as coisas, num turbilhão de claridade e de perfumes, ouviu-se uma voz indefinível, bradando na imensidade:

– “Ninguém, na Terra, pode lançar outro fundamento além daquele que foi posto por Jesus-Cristo!”

E, confundida numa luz imensa e maravilhosa, a grande assembleia da Paz foi dissolvida. ⁽¹²⁷⁾

Portanto, a expressão “jardineiro divino” (ou divino jardineiro) é utilizada para se referir a Jesus. Como vimos o Espírito de Verdade a utilizou para designar a si mesmo, logo, ele só pode ser Jesus.

Ademais a frase “Nunca haverá paz no mundo, sem a Verdade”!... também corrobora isso.

2ª) 6 de abril de 1937, recebimento:

Em **Chico Xavier, Mandato de Amor**, encontramos uma mensagem de Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, com o título de “Mensagem ao Professor Levino Albano Conceição”, da qual extraímos o parágrafo final:

Ora, crê, trabalha e espera, um dia, quando entoares o hino de amor a Deus, despertarás na visão larga e divina de todas as coisas. Teus amargores estarão terminados. Teus sonhos levados a efeito no belo plano de todas as concretizações. Teu passado está redimido. Uma onda de luz banhará, então, os teus olhos numa ressurreição de vida gloriosa e **as mãos suaves e doces do Divino Jardineiro terão plantado para sempre em tua alma os lírios maravilhosos da**

Imortalidade radiosa e da eterna esperança. ⁽¹²⁸⁾

Não há que duvidar que a expressão “Divino Jardineiro” é uma referência direta a Jesus.

3ª) 16 de setembro de 1937, prefácio:

Da obra *Emmanuel*, ditada por Emmanuel a Chico Xavier, transcreveremos esses momentos, nos quais é citado algo que nos ajudará a identificá-lo, de forma a não restar a mínima dúvida. Claro, sempre haverá aquele que é orgulhoso demais para mudar de ideia sobre algum ponto, ainda que o seu equívoco seja evidente demais.

Homens, meus irmãos, considerai a fração de tempo da vossa passagem pela Terra. Observai o exemplo das almas nobres que, em épocas diferentes, vos trouxeram a palavra do Céu na vossa ingrata linguagem; suas vidas estão cheias de sacrifícios e dedicações dolorosas. Não vos entregueis aos desvios que conduzem ao materialismo dissolvente. Olhando o vosso passado, que constitui o passado da própria Humanidade, uma cruciante amargura domina o vosso espírito: atrás de vós, a falência religiosa, ante os problemas da evolução, impele-vos à descrença e ao egoísmo; muitos se recolhem nas suas posições de mando e há uma sede

generalizada de gozo material, com perspectiva de nada, que a maioria das criaturas acredita encontrar no caminho silencioso da morte; mas eis que, substituindo as religiões que faliram, à falta de cultivadores fiéis, **ouve-se a voz do Espírito da Verdade em todas as regiões da Terra.** Os túmulos falam e os vossos bem-amados vos dizem das experiências adquiridas e das dores que passaram. Há um sublime conúbio do Céu com a Terra.

Vinde ao banquete espiritual onde a Verdade domina em toda a sua grandiosa excelsitude. Vinde sem desconfianças, sem receios, não como novos Tomes, mas como almas necessitadas de luz e de liberdade; não basta virdes com o espírito de cristicismo, é preciso trazerdes um coração que saiba corresponder com sentimento elevado a um raciocínio superior. ⁽¹²⁹⁾

A permissão de Deus para que nos manifestássemos ostensivamente, entre os agrupamentos dos nossos irmãos encarnados, chegou, justamente, a seu tempo, quando o espírito humano despido das vestes da puberdade, **com o juízo amadurecido para assimilar algo da Verdade,** tateava entre vacilações e incertezas, estabelecidas pela investigação da Ciência, sem conseguir adaptar-se ao demasiado simbolismo das ideias religiosas, latentes na alma humana, desde os tempos primevos dos trogloditas.

Justamente na época requerida, consoante **as profecias do Divino Mestre,** derramou-se da sua luz sobre toda a carne, e os emissários do Alto,

segundo as suas possibilidades e aos méritos individuais, têm auxiliado a ascensão dos conhecimentos humanos para os planos elevados da espiritualidade. ⁽¹³⁰⁾

Admirai-vos, às vezes, os que vos acolheis sob a bandeira da paz da consoladora Doutrina dos Espíritos, **da incompreensão que lavra no mundo e da teimosia de muitas consciências rebeldes à luz e refratárias à Verdade**; a Terra está cheia de dores, oriundas dos abusos levados a efeito por elevado número dos seus habitantes que, aliás, constituem considerável maioria. ⁽¹³¹⁾

Certamente, que temos aqui, em Emmanuel, a possibilidade da identificação do Espírito da Verdade como não sendo outro senão o próprio Jesus; embora o mentor de Chico Xavier não o cite nominalmente, somente a ele se é possível dizer: **“ouve-se a voz do Espírito da Verdade em todas as regiões da Terra”**.

Além disso, para nós, ele é o único personagem bíblico que se pode aplicar o que se afirma nessa passagem: *“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.”* (João 14,6), que, se desdobra em suas três afirmativas, leremos: *“Eu sou o caminho. **Eu sou a***

Verdade. *Eu sou a Vida.*”

A referência de Emmanuel a expressão “Divino Mestre”, nos fez lembrar desta exortação dita pelo Espírito São José:

[...] Pregai a boa doutrina, a doutrina de Jesus, a que **o Divino Mestre ensina em suas comunicações**, que não fazem senão repetir e confirmar a doutrina dos Evangelhos. Os que viverem verão coisas admiráveis, eu vo-lo digo.
(¹³²)

E desse encorajamento de Erasto:

[...] Caminhai, pois, em vosso caminho, imperturbavelmente, sem vos preocupar com as zombarias de uns e amor-próprio ferido de outros. Estamos e ficaremos convosco, sob a égide do **Espírito de Verdade, meu Senhor e o vosso.** (¹³³)

Será que Allan Kardec, propositadamente, deixou estes dois Espíritos – São José e Erasto – nos enganar já que não teceu nenhum comentário dizendo da impropriedade de suas mensagens?

Mas onde, na Codificação, estão as comunicações do Divino Mestre, senão aquelas que

têm como assinatura o codinome de Espírito de Verdade, a quem, como visto, Erasto diz tratar-se do “meu Senhor e vosso”?

A prova disso, conforme já vimos, pode ser encontrada em *O Livro dos Médiuns*, capítulo XXXI – Dissertações Espíritas, mensagem IX, na qual Allan Kardec, em nota, diz ter sido assinada por Jesus de Nazaré ⁽¹³⁴⁾, confirmando a sua autenticidade, quando de seus comentários a duas mensagens apócrifas assinadas por Jesus ⁽¹³⁵⁾. E, além disso, ele a transcreve, com uma pequena variação, para *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo VI – O Cristo Consolador, como a mensagem número 5 ⁽¹³⁶⁾.

Sabemos que Deus dá a certos homens de escol a missão de revelar a Sua Lei; esses, bem o sabemos, são Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade ⁽¹³⁷⁾.

4ª) 31 de março de 1938, recebimento:

Transcrevemos da obra **Chico Xavier, mandato de amor**, capítulo II – A Doutrina em versos, esse poema do Espírito Casimiro Cunha ⁽¹³⁸⁾, cujo grifo é nosso:

AOS ESPÍRITAS

Se queres viver à luz

Do Espiritismo Cristão,

Guarda o Discípulo Amado

No templo do coração.

Ele foi o Mensageiro

Do Espírito da Verdade,

Unindo a Ciência e a Fé

Nas lutas da Humanidade.

Imita o seu sacrifício

Nas oficinas da Luz,

Praticando o ensinamento

Do Evangelho de Jesus.

Suporta a calúnia, o apodo,

O ridículo, o tormento,

Sem fugir à tua fé,

Nos dias do sofrimento.

Lembra o Discípulo e o Mestre,

Nosso Mestre e Salvador,

E farás do teu caminho

Um sacerdócio de Amor.

Casimiro Cunha

Em nota informam-nos que o “Poema psicografado por Francisco Cândido Xavier, **no dia 31 de março de 1938**, em solenidade realizada

pela União Espírita Mineira” (139). Grifamos a data pois ela é significativa, por ser o dia em que se comemora o desencarne de Allan Kardec.

A expressão “discípulo amado”, certamente refere-se ao Codificador, a quem Emmanuel, como vimos, designa de **“Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo”**. (140)

Numa mensagem recebida em Haia, como já visto, um Espírito, que não se identificou, disse **“Kardec é o homem eleito por Deus”**. (141)

Destacando, para melhor compreensão, o início da segunda e da última estrofe, temos: “Ele [Allan Kardec] foi o Mensageiro do Espírito da Verdade [Jesus]”; “Lembra o Discípulo [Allan Kardec] e o Mestre, Nosso Mestre e Salvador [Jesus]”. Ora, aqui temos uma relação direta do Espírito de Verdade com Jesus que, para nós, é tão clara que carece de ter que se desenhar.

5ª) 8 de março de 1940, prefácio.

Da obra **O Consolador**, psicografia de Chico Xavier, ditada por Emmanuel, transcrevemos, de suas considerações a respeito da possibilidade de

um médium confiar em si mesmo para organizar reuniões especiais, visando converter os descrentes, o seguinte trecho:

[...] A tentativa de tais trabalhos é um erro grave. Um fenômeno não edifica a fé sincera, somente conseguida pelo esforço e boa vontade pessoal na meditação e no trabalho interior. **Os descrentes chegarão à Verdade, algum dia, e a Verdade é Jesus.** Anteciparmo-nos à ação do Mestre não seria testemunho de confusão? Organizar sessões medianímicas com objetivo de arrebanhar prosélitos é agir com demasiada leviandade. O que é santo e divino ficaria exposto aos julgamentos precipitados dos mais ignorantes e ao assalto destruidor dos mais perversos, como se **a Verdade de Jesus** fosse objeto de espetáculos, nos picadeiros de um circo. ⁽¹⁴²⁾

Aqui temos outra obra em que a relação de que Jesus é o Espírito de Verdade, facilmente, se observa desde que não se apegue a preconceitos, pois estes, geralmente, obliteram nossa percepção da realidade.

6º) 8 de julho de 1941, prefácio:

Na obra **Paulo e Estêvão**, ditada por Emmanuel, o prefácio é dele também, lemos:

Simão Pedro, como figura de relevo do movimento, não tinha descanso. Não obstante a fadiga natural da senectude, procurava atender a todas as necessidades emergentes. Seu espírito poderoso sobrepunha-se a todas as vicissitudes e **desempenhava os mínimos deveres com devotamento máximo à causa da Verdade.** Assistia os doentes, pregava nas catacumbas, percorria longas distâncias, sempre animoso e satisfeito. Os cristãos do mundo inteiro jamais poderão esquecer aquela falange de abnegados que os precedeu nos primeiros testemunhos da fé, afrontando situações dolorosas e injustas, regando com sangue e lágrimas a sementeira do Cristo, abraçando-se mutuamente confortados nas horas mais negras da história do Evangelho, nos espetáculos hediondos do circo, nas preces de aflição que se elevavam dos cemitérios abandonados. ⁽¹⁴³⁾

Simão Pedro, o discípulo de Jesus, desempenhava os mínimos deveres com devotamento máximo à causa da Verdade, não temos como não entendê-la senão como a causa de Jesus.

7ª) 13 de maio de 1945, prefácio:

No livro **Missionários da Luz**, prefaciado por Emmanuel, onde, numa explicação do Instrutor Alexandre a André Luiz, lemos:

– Mediunidade – prosseguiu ele, arrebatando-nos os corações – constitui meio de comunicação; e o próprio Jesus nos afirma: “eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens!” Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao **Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor?** ⁽¹⁴⁴⁾

Aqui se afirma, mais uma vez, agora com uma informação mais atual, próxima a nós, que o Espírito de Verdade é o Senhor, ou seja, Jesus.

8ª) 1º de janeiro de 1957, prefácio:

Na obra **Ação e Reação**, psicografia de Chico Xavier, temos o texto “Ante o Centenário”, com o qual Emmanuel a prefacia e inicia-o dizendo:

A 18 de abril de 1957, a Codificação Kardequiana, **sob a égide do Cristo de Deus**, celebrará o seu primeiro centenário de valiosos serviços à Humanidade terrestre.

Um século de trabalho, de renovação e de luz...
⁽¹⁴⁵⁾

Como vimos, em mensagem mais acima, Erasto disse: “[...] Estamos e ficaremos convosco,

sob a égide do Espírito de Verdade, meu senhor e o vosso.” ⁽¹⁴⁶⁾; portanto, há que se ter muita má vontade para não aceitar que o Espírito de Verdade e Jesus são o mesmo personagem, que amparava e, obviamente, ampara a Codificação Espírita desde o início.

9ª) 18 de abril de 1966, dedicatória:

Na obra ***Cartas e Crônicas***, há um texto do autor Irmão X, codinome de Humberto de Campos, intitulado “Kardec e Napoleão”, no qual se relata uma reunião acontecida, no mundo espiritual, em 31 de dezembro de 1799, vamos destacar alguns trechos dele:

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes.

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, **um deles avultava em superioridade e beleza**. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos **o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura**. Na destra, guardava um cetro dourado, a

recamar-se de sublimes cintilações...

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam apressados, **prorromperam num cântico de hosanas**, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pendões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o grande curso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, na direção do mensageiro que trazia o báculo de ouro, postando-se, genuflexo, diante dele.

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos, e uma voz enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo, ao mesmo tempo:

– Irmão e amigo, ouve **a Verdade**, que te fala em meu espírito! **Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo**, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento...

[...].

Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, **enquanto o Espírito da Verdade, seguido por várias coortes resplandcentes, voltava para o Alto**, a

inolvidável assembleia se dissolvia... (147)

Aqui a referência é um tanto quanto sutil, por isso é necessário prestar mais atenção. No parágrafo logo acima, temos que o Espírito de Verdade “voltava para o Alto”, a sua chegada deve ser identificada no 3º parágrafo onde é dito: “[...] um deles avultava em superioridade e beleza. **Tiara rutilante** brilhava-lhe na cabeça, [...] Na destra, **guardava um cetro dourado**, a recamar-se de sublimes cintilações...”. Diante dessa sua entrada triunfante “**A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se** muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, [...]. Assim, dentro do contexto dessa narrativa, o Espírito de Verdade só pode ser Jesus, coisa bem fácil de se concluir, pois o ato de ajoelhar é algo instintivo a todos nós cristãos, diante de sua magnânima presença.

10ª) 23 de fevereiro de 1987, prefácio:

Na obra ***Doutrina e Vida***, temos um soneto de Casimiro Cunha, psicografado por Chico Xavier:

Salve Kardec!

Sobre a Terra de sombra e de amargura
A treva espessa e triste se fizera.
A Ciência e a Fé nas asas da quimera
Mais se afundavam pela noite escura

A alma humana de então se desespera,
E eis que das luzes místicas da altura
Desce outra luz confortadora e pura,
De que o mundo infeliz se achava à espera.

E **KARDEC** recebe-a, sobre o abismo
Espalhando as lições do Espiritismo,
Em claridade de consolação.

Emissário da Luz e da Verdade
Entrega ao coração da Humanidade
A doutrina de amor e redenção

CASIMIRO CUNHA ⁽¹⁴⁸⁾

Certamente, que ao se referir a Allan Kardec como “Emissário da Luz e da Verdade”, estava o autor espiritual referindo-se a Jesus.

Ainda nessa obra, encontramos esse poema de Guerra Junqueiro:

Aos Espíritas

O regaço de amor do Cristo vos espera
Na alvorada de luz da eterna primavera...

Uni-vos, trabalhai!
Alijai o grilhão do pobre Nicodemos
E buscai **na Verdade** os grandes dons
supremos,
Nas estradas de paz do amor de nosso Pai!...
Guerra Junqueiro ⁽¹⁴⁹⁾

Somente em Jesus é que devemos buscar os grandes dons supremos.

11ª) 19 de agosto de 1987, prefácio:

Emmanuel, na obra **Fonte de Paz**, ao discorrer sobre o tema “Sublime Triângulo”, referindo-se ao Espiritismo, finaliza dizendo:

Abracemos em nossa fé o trabalho paciente da pesquisa honesta e a construção do entendimento, para que a fraternidade cristã possa esculpir em nós mesmos a viva pregação do ideal que espalhamos, no serviço aos outros e que significa a nós mesmos.

Em suma, instruamo-nos e amemo-nos, uns aos outros, descerrando o coração ao sol da boa vontade infatigável e incessante, **e o Espírito da Verdade nos tomará na Terra por instrumentos úteis na edificação do Reino de Deus.** ⁽¹⁵⁰⁾

Mais uma vez, numa fala de Emmanuel, temos uma clara menção a Jesus, utilizando-se do codinome Espírito de Verdade.

12ª) 28 junho de 1992, prefácio:

Na obra **Luz no Caminho**, autoria de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, destacamos no capítulo “Estudando a Mediunidade”, o seguinte trecho:

11 A sementeira, portanto, é imensa. Sem examinarmos a sua complexidade, dentro de suas características educativas, caminhemos para a frente e para o alto, conscientes de que **o Mestre Divino é o Senhor da Seara e o Jardineiro Divino de todos os corações da Terra.**

12 Dentro desse campo infinito de trabalho e realização, cada qual tem a sua tarefa e, em graus diversificados, todos os trabalhadores são médiuns do bem e da misericórdia do Divino Mestre. ⁽¹⁵¹⁾

Até onde sabemos a expressão “o Mestre Divino” jamais foi utilizada para designar outro personagem a não ser Jesus, o que também fica claro na mensagem, ao resumirmos a frase, na qual ela consta, para “o Mestre Divino é o Jardineiro Divino”; portanto, é ele, Jesus, a quem o Espírito

Emmanuel, diz ser o Jardineiro Divino, nem mesmo é preciso desenhar isso, de tão óbvio.

4.3 - Para Chico Xavier o Espírito de Verdade era Jesus

Em 15 de junho de 2017, pleno feriado de *Corpus Christi*, ao voltar do estudo no Grupo Espírita Luz da Alma, em Vespasiano, MG, isso às 22 horas, encontrei no *Messenger* três áudios com mensagens de voz enviados pelo amigo Luciano Grisolia Minozzo, diretor do CCDPE-ECM (Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo - Eduardo Carvalho Monteiro, sediado em São Paulo).

Qual não foi a nossa surpresa e satisfação ao ouvi-los, pois traziam uma confirmação inédita de que Chico Xavier havia afirmado que o Espírito de Verdade era Jesus.

Vejamos o seguinte diálogo:

LGM – Ô, Paulo, é o Luciano, estou aqui na casa do Raul (¹⁵²), é um amigo meu aqui de São Paulo. E o Raul, ele esteve com o Chico Xavier, trezentas e quantas vezes...

R – 386 vezes.

LGM – Trezentas e oitenta e seis vezes.

R – De abril de 82 a abril de 2002.

LGM – Praticamente até o dia que ele morreu. Então você vê, é uma criatura que visitou o Chico 385 (sic) vezes. Fala para ele, Raul, o que Chico falou para você, quando você chegou lá pela primeira vez.

R – Pela primeira vez, ele me chamou pelo meu nome completo e disse-me que já esperava por mim. Nosso encontro já estava programado.

LGM – Raul, então o seguinte, é... Você esteve 386 vezes. Depois, numa outra hora a gente uma conferência só para mandar essa informação. Você esteve 386 vezes com Chico e o que o Chico falou para você a respeito do Espírito de Verdade.

R – Não foi para mim especificamente, foi durante o culto do evangelho, aí uma tarde de sábado às 14 horas, quando ele se reunia com um grupo de voluntários e trabalhadores do Grupo Espírita da Prece. E naquela tarde, caiu ao acaso nê, ele abriu o Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, abriu a mensagem de autoria de Espírito de Verdade. E o Chico era o último quem fazia os comentários sobre o tema lido. E ele, ao iniciar a preleção dele, **ele afirmou-nos que o sr. Emmanuel estava presente e revelou a ele que o Espírito de Verdade trata-se de Nosso Senhor Jesus Cristo. O Chico deixou bem claro esta informação, que o Espírito de Verdade é o Nosso Senhor Jesus Cristo.** ⁽¹⁵³⁾

Achamos curioso como certas informações nos chegam, como é o caso dessa, pois, jamais pesquisamos para ver qual era a opinião de Chico Xavier, dada a exiguidade de fontes que pudessem nos informar.

Minozzo é outro estudioso que também defende a ideia de que o Espírito de Verdade é Jesus, conforme se pode ver no Workshop intitulado “O Espírito da Verdade na Codificação e na Revista Espírita”, em 09.05.2015, promovido pelo Centro de Estudos Filosóficos Espíritas ⁽¹⁵⁴⁾ na Sede do Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz ⁽¹⁵⁵⁾, em Santana, São Paulo, onde cita essa nossa pesquisa. Esse Workshop se encontra disponível no *Youtube* ⁽¹⁵⁶⁾.

Navegando pela Web, encontramos um trecho de uma palestra do médium Divaldo Pereira Franco, que narra um acontecimento com Chico Xavier ⁽¹⁵⁷⁾:

Há na mediunidade de Chico, uma mensagem extraordinária, que foi ditada e firmada por um pseudônimo. O pseudônimo é “O Espírito”.

Essa mensagem, foi transformada agora por Carlos Augusto Abranches em um livro, que a

Federação Espírita Brasileira está lançando. Ele interpretou cada frase, escrevendo um capítulo, muito bom, que o Reformador publicou algumas vezes.

Essa mensagem tudo indica é do Espírito de Verdade, que ali está com um pseudônimo: O Espírito.

As pessoas que se encontravam na reunião, quando ele psicografou ⁽¹⁵⁸⁾, perceberam a mudança da psicofera, o clima da reunião, ninguém sabia, mas no momento que ele começou a psicografar, aquele vozerio, o distúrbio geral, que eram milhares de pessoas, foi havendo uma transformação, um suave aroma de paz e quando ele terminou de ler, pela imensa profundidade, todos perceberam que era o Espírito de Verdade e aguardaram que ele o declarasse, mas lá estava O Espírito.

Fomos ao **Vozes do Espírito**, livro mencionado, do qual transcrevemos a mensagem:

Vozes do Espírito

Deus é meu Pai.

A Natureza é minha Mãe.

O Universo é meu Caminho.

A Eternidade é meu Reino.

A Imortalidade é minha Vida.

A Mente é meu Lar.

O Coração é meu Templo.

A Verdade é meu Culto.
O Amor é minha Lei.
A Forma em si é minha Manifestação.
A Consciência é meu Guia.
A Paz é meu Abrigo.
A Experiência é minha Escola.
O Obstáculo é minha Lição.
A Dificuldade é meu Estímulo.
A Alegria é meu Cântico.
A Dor é meu Aviso.
A Luz é minha Realização.
O Trabalho é minha Bênção.
O Amigo é meu Companheiro.
O Adversário é meu Instrutor.
O Próximo é meu Irmão.
A Luta é minha Oportunidade.
O Passado é minha Advertência.
O Presente é minha Realidade.
O Futuro é minha Promessa.
O Equilíbrio é minha Atitude.
A Ordem é minha Senha.
A Beleza é meu Ideal.
A Perfeição é meu Destino.

O Espírito ⁽¹⁵⁹⁾

Deixaremos a você, caro leitor, as
considerações de Carlos Augusto Abranches:

O texto foi assinado por alguém que se intitulou “O Espírito”. Nenhuma outra informação, nenhum dado a mais. Somente “O Espírito”. Ponto final para as cogitações do médium e começo das indagações por parte do leitor atento. Quem seria afinal, esse Ser de grandeza espiritual inquestionável, dada a profundidade transcendental de cada uma das afirmativas? Poderia ser o próprio Jesus, a enviar anonimamente uma mensagem para os irmãos de jornada? Ou algum colaborador fiel, dos que não se cansam de trabalhar em nome do Senhor para que o planeta alcance novos e elevados níveis na hierarquia dos mundos?

Não importa. O espírita consciente aprendeu com Allan Kardec que o que interessa, em páginas desse porte, não é a relevância de quem assina o texto, mas o conteúdo do que se lê. A mensagem em questão é grandiosa demais para que percamos tempo tentando descobrir quem é o autor anônimo. [...]. ⁽¹⁶⁰⁾

4.4 - Através de psicografias de Divaldo P. Franco

Em *Seara do Bem*, consta uma mensagem intitulada “O Amor e a Alma”, ditada por Teresa de Jesus ⁽¹⁶¹⁾, em 31 de outubro de 1.983, cujo parágrafo inicial tem o seguinte teor:

O Amor é o adubo e a Alma é a vida. Dessa união floresce o lírio do bem a perfumar a Humanidade. **O Senhor, o Jardineiro Divino**, encarrega-se de sustentar a união entre o amor e alma, de modo que o aroma a espalhar-se seja a luz da caridade, que esbate as trevas da ignorância e do sofrimento, modificando a paisagem aflitiva do mundo. ⁽¹⁶²⁾

Certamente que, no contexto, a designação “O Senhor” se refere a Jesus, logo, o Jardineiro Divino é Ele.

Na obra ***Jesus e o Evangelho à luz da Psicologia Profunda***, ditado Joanna de Ângelis, cujo prefácio datado de 30 de junho de 2000, é também de sua autoria. No capítulo “O Jugo Leve”, ela analisa a mensagem do item 7, capítulo VI do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cujo parágrafo inicial transcrevemos:

Jesus humanizado é o grande médico das almas, que as conhecendo em profundidade, apresenta a terapia recuperadora, ao tempo que oferece a libertadora, que evita novos comprometimentos. ⁽¹⁶³⁾ (itálico do original)

Sem a transcrição do texto de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, essa fala de Joanna de Ângelis não será compreendida, razão pela qual iremos, por oportuno, destacar o seu início, embora, anteriormente, já o tenhamos mencionado:

7. **Sou o grande médico das almas** e venho trazer o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos, e Eu venho salvá-los. [...]. (*O Espírito de Verdade*). ⁽¹⁶⁴⁾

O autor da mensagem se identifica apondo sua assinatura como “Espírito de Verdade”, que se qualifica dizendo ser “o grande médico das almas”. Ora, se Joanna de Ângelis correlaciona essa expressão a Jesus, certamente, o faz porquanto, para ela, se tratam do mesmo personagem.

Em Paris, no período de 2 a 5 de outubro de 2004, realizou-se o IV Congresso Espírita Mundial, no qual se reuniu espíritas de 33 países, dos 1.763 congressistas inscritos, 1.190 eram do Brasil ⁽¹⁶⁵⁾, o médium Divaldo P. Franco psicografou uma mensagem “espelhada” de Léon Denis.

Da reportagem sobre o evento na revista **Reformador nº 2108**, mês novembro 2004, órgão de publicação oficial da FEB, lemos:

Durante a conferência, o médium Divaldo Pereira Franco recebeu, por via psicográfica especular (invertida), a mensagem em francês *Reconnaissance à Allan Kardec* (Reconhecimento a Allan Kardec), do Espírito Léon Denis. ⁽¹⁶⁶⁾

A mencionada mensagem, traduzida para o português, tem o seguinte teor:

Reconhecimento a Allan Kardec

No mesmo ano em que Napoleão Bonaparte foi consagrado Imperador dos franceses, Hippolyte Léon Denizard Rivail ⁽¹⁶⁷⁾ nasceu em Lyon, em 3 de outubro de 1804.

Transferido da fogueira de Constança em 6 de julho de 1415, para os dias gloriosos da intelectualidade de Paris, **Kardec dedicou-se ao apostolado da Doutrina ensinada e pregada por Jesus.**

Sua vida e sua obra testemunham sua grandeza
– **Missionário da Verdade!**

Nós, os beneficiários de vossa sabedoria, agradecemos, emocionados, e pedimos humildemente: orai por nós, vós que já estais no Reino dos Céus!

Allan Kardec apóstolo de Jesus e missionário da Verdade, que são a mesma personalidade, ainda que se teime em negar.

Na página da *Mansão do Caminho*, no YouTube, na data de 08 de julho de 2021 foi postado o vídeo “Conversando Sobre Espiritismo – Divaldo Franco e Marcel Mariano”, no qual o médium e orador baiano, em dado momento, diz de forma clara e objetiva que, na sua opinião, o Espírito de Verdade é Jesus. (169)

4.5 - Obtidas pelo médium Eurípedes Barsanulfo

Nossa fonte será a obra ***Eurípedes: o médium de Jesus***, que contém as “*Mensagens inéditas recebidas por Eurípedes Barsanulfo entre 1906-1909*”.

Aqui, nesse tópico, transcreveremos vários trechos dela, que se relacionam ao nosso tema. Nas transcrições, o que estiver em negrito é grifo do original.

1ª) Comunicação recebida em 22/04/1906:

[...] Quero, irmãos, me **referir ao grande Espírito da Verdade**, que Jesus outrora prometera enviar e **que se acha entre vós**, dispensando-vos consolo, graças e obséquios às mãos cheias. **Ouvi suas vozes**, irmãos, pois elas procedem da mansão celestial.

MATHEUS, APÓSTOLO DO CRISTO ⁽¹⁷⁰⁾

Que o Espírito de Verdade se “acha entre vós” é fato, isso já o diziam os Espíritos que participaram da Codificação; por consequente, nenhuma novidade; entretanto, aqui não se está identificando quem ele é; isso não se deve esquecer.

2ª) Comunicação recebida em 06/07/1906:

[...] **Entre vós está o grande enviado de Jesus, o Espírito da Verdade**. Atentos, **ouvi-lhe a voz**, abri-vos os corações aos seus transcendentalíssimos ensinamentos. [...]

[...] Uni-vos e, impulsionados por um só desejo erguei vossos olhos ao Céu e dai graças ao Deus pela misericórdia que ainda teve para convosco, enviando-vos **este novo instrutor, este novo guia, este novo salvador**.

MARIA, SERVA DE DEUS ⁽¹⁷¹⁾

Veja, caro leitor, que interessante. Se a primeira frase estivesse desse modo: “Entre vós está o grande enviado de Jesus: (dois pontos) o Espírito da Verdade”, então, seria fácil entender que estava falando de uma pessoa enviada; porém, no texto como está estruturado, ou seja, “Entre vós está o grande enviado de Jesus, (vírgula) o Espírito da Verdade”, trata-se de um aposto, que explica o termo anterior; portanto, a expressão Espírito da Verdade designa a Jesus.

Podemos ter mais firmeza disso quando, ao final, se diz “este novo instrutor, este novo guia, este novo salvador”, expressão que não se aplica a ninguém mais, a não ser a Jesus. Totalmente fora de propósito querer aplicá-la a qualquer outro personagem, como, por exemplo, a João Batista, conforme veremos mais à frente, tendo-o como o Espírito de Verdade.

3ª) Comunicação recebida em 09/05/1908:

Este consolador, este Espírito de Verdade na Terra, está desde o dia em que o Divino Senhor reergueu para de novo, tornar ao seio de seus discípulos e de seus apóstolos dizendo: “Paz seja

convosco! Pensáveis que Eu morreria para sempre e eternamente, mas o espírito não morre, discípulos e discípulos amados, ide e pregai e **batizai a todos**, pois aquele a quem vos ligardes na Terra, ligado será no céu!”

[...].

Sim Jesus outrora falara que **este Consolador era perpetuamente** entre a humanidade, estaria com os humildes, com os fervorosos. Ei-lo entre vós **pregando de novo a palavra do Senhor**. [...].

[...].

Mães, aquecei no tépido inefável calor do seio de Jesus Senhor os vossos filhos e, a vós também oh! Mãe, que trouxestes ante **esse mesmo Espírito Consolador** a vossa filhinha **para ser batizada**, está incumbida a lição do Evangelho. [...].

ANJO GABRIEL ⁽¹⁷²⁾

Se o Espírito de Verdade está na Terra desde o dia em que o Divino Senhor ressuscitado se manifestou aos discípulos e apóstolos, então, a conclusão que se pode tirar é que o Espírito de Verdade é o próprio Jesus, pois foi exatamente ele que voltou do túmulo e se manifestou a todos eles. E agora, a partir do meado do século 19, temos que “Ei-lo entre vós pregando de novo a palavra do

Senhor”.

4ª) Comunicação recebida em 04/06/1908:

A luz inestimável da regeneração ilumine-vos os arcanos, o íntimo de vossos espíritos. Quando a atmosfera se carrega de nuvens, quando enegrece o céu, agitam-se os arvoredos movidos pela potente força do ar em vertiginosa carreira, os habitantes da Terra dizem: Eis os prenúncios da dúvida! [...].

Acaso os humanos seres, na revolução moral que se opera neste momento na superfície terrena, **não veem os indícios flagrantes da vinda d´Aquele que eternamente ficará entre os homens**, porque como uma emanção d´Aquele para quem não se fez a morte. Como eflúvios eternos, sendo este Espírito, aquele que d´Ele procede espírito é, **logo pode preencher os atributos d´Aquele que Jesus prometera** aos homens habitantes da Terra. **Ei-lo!** Explica, com toda a sua simplicidade ao alcance de todas as inteligências, as divinas parábolas de Jesus. Ei-lo disseminando por toda a parte consolo, alívio e bençãos!

E acaso, pergunto ainda, aqueles que beneficiados de tão celestiais dons podem formular em seus corações a dúvida de que a grata promessa não se realizara e nem realizar-se-á? Ó se estes que enxergam não veem, eis os que deles disseram os puros lábios de Jesus: “Têm olhos e não veem, ouvidos e não ouvem!” **Como a inteligência humana reconhece os indícios da**

próxima borrasca e não tem conhecimento dos dias que prenunciam o Espírito Consolador?!

Volvi, caros irmãos, a vossa fé para o Deus de Bondade; alentai as acariciadoras esperanças que em vossos seios inoculara o Filho da doce Maria. A esperança da paz, da fraternidade e do amor, **por este mesmo Consolador** vai ser, de fato, uma realidade!

[...].

[...] Homens, escutai e segui os **conselhos do Espírito Consolador**. Ele vem ensinar as verdades que Jesus não pudera revelar, devido não suportá-las naquela época. É chegado o momento em que vós, por **intercessão do Consolador Eterno** haveis de contrair aliança com o inefável **sentimento da Caridade!**

BISPO D'ARGEL ⁽¹⁷³⁾

Espírito Consolador, referência ao Espiritismo, conforme interpretação do Codificador, já mencionada. Tanto é que o Bispo de Argel continua argumentando:

Todo aquele que, abrindo as páginas da obra imortal do gênio de Allan Kardec, e nelas demorar os olhos sobre os ensinamentos que elas encerram, ensinamentos transmitidos pelos espíritos do Senhor, nela encontrará a página mais palpitante e *traducente* da verdadeira doutrina do Meigo Nazareno. [...].

[...] Os obreiros deste grande edifício delineado pelo Divino Arquiteto Jesus estão em franca atividade! Os espíritos do Senhor quebrando os mistérios escondidos sob a lápide dos túmulos, vêm dizer aos seres humanos: Homens, Deus convida-vos à verdadeira vida – a vida da pureza, a vida dos anjos! Homens escutai e segui os conselhos do Espírito Consolador! Ele vem ensinar as verdades que Jesus não pudera revelar, devido não suportá-las naquela época! É chegado o momento em que vós, por intercessões do Consolador Eterno haveis de contrair aliança com o inefável sentimento da caridade! ⁽¹⁷⁴⁾

Sigamos em frente.

5ª) Comunicação recebida em 10/10/1908:

Volvem-se os tempos. Este sentimento transfunde no íntimo de cada um, e os olhos como que voltados ao céu, interrogam: Por que como os primeiros povos **não temos o sol da verdade a iluminar-nos?** E no horizonte das almas boas, dardejam **os raios do mesmo sol – Ele o grande Espírito Consolador de que falara Jesus!** E ele que terá de permanecer eternamente entre vós a ensinar-vos a balbuciar as primeiras palavras do alfabeto divino. E é a ele que vós, quais mariposas atraídas pelos lampejos da luz, vinde interrogar-vos sobre ser ele o cumprimento da promessa do Cristo.

A vossa interrogação, vo-la respondo eu, é, caros irmãos da Terra, **este mesmo espírito de que falara Jesus, portador de regeneração e luz convidando-vos à fé, ao amor e à fraternidade!** [...].

BITTENCOURT SAMPAIO (175) (itálico do original)

O trecho “E ele terá de permanecer eternamente entre vós”, poderá ser explicado pela transcrição que fizemos da A Gênese, capítulo XVII, item 39, na qual, embora já citada por nós, realçamos o seguinte trecho:

[...] O **Consolador** é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de **uma doutrina soberanamente consoladora**, tendo por inspirador o **Espírito de Verdade**. (176) (itálico do original)

Espírito Consolador ou, simplesmente, Consolador é o Espiritismo, reafirmamos.

4.6 - Pela psicografia do médium João Nunes Maia

Em **Filosofia Espírita, volume VIII**, o Prefácio, datado de 19 de novembro de 1986, tem a

assinatura do Espírito Bezerra de Menezes, que, entre outras coisas, disse:

Allan Kardec foi escolhido no mundo espiritual para a missão de selecionar as mensagens, coordená-las e dar algumas explicações para maior nitidez do livro de ouro da Doutrina Espírita. Quando o codificador do Espiritismo estava maduro para o grande empreendimento, **veio Jesus em Espírito, nos planos da Terra, ter com ele, e o Mestre soprou em seus ouvidos um magnetismo divino**, de modo que ele pudesse, com mais clareza, selecionar as mensagens para o conteúdo do livro em questão. **Todo mês Ele voltava pessoalmente**, se assim podemos dizer, renovando o sopro de luz no coração do seu discípulo. Com alguns minutos da presença do Divino Senhor, o gigante do amor e da sabedoria ficava renovado em sua estrutura de missionário.
(¹⁷⁷)

Bezerra de Menezes afirma que “e o Mestre [ou seja, Jesus] soprou em seus ouvidos [de Allan Kardec]” e que “todo mês Ele [Jesus] voltava pessoalmente” confirmando, portanto, o que consta de *Obras Póstumas* quando o Espírito de Verdade prometeu vir mensalmente para lhe instruir.

Relembrando: “Para ti, chamar-me-ei *A Verdade* e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição.” (178)

4.7 - Emanadas do acervo de Canuto Abreu

Atestam os escritores Zêus Wantuil (1924-2011) e Francisco Thiesen (1917-1990) que Silvino Canuto de Abreu (1892-1980), ou Canuto Abreu, como era mais conhecido, possuía volumosa correspondência original (rascunhos manuscritos) de Allan Kardec. (179) A família de Canuto Abreu doou esse acervo à FEAL - Fundação Espírita André Luiz (180), que em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora, o colocará disponível ao público (181).

Os dois são os autores do livro ***Allan Kardec o Educador e o Codificador***, no qual, apesar da extensa pesquisa, não vimos algo diretamente relacionado à questão que estamos abordando; entretanto, podemos perceber que não lhes era estranha a hipótese que defendemos. Senão vejamos:

A 25 de março de 1856, o Missionário **toma conhecimento da existência de seu guia**

espiritual – A Verdade –, que o protegeria e ajudaria sempre, assistindo-o quer diretamente, através de médiuns, quer pelo pensamento, forma esta que se tornou, mais tarde, a única. ⁽¹⁸²⁾ ⁽¹⁸³⁾

Temos aqui, que o guia de Allan Kardec foi o Espírito que se denominava de *A Verdade*.

Mais à frente, ainda nessa obra, podemos ler:

Se incidentes vários se urdiram para lhe comprovar que os Espíritos superiores tomavam parte em seus trabalhos ⁽¹⁸⁴⁾; **se mereceu ser assistido, de modo todo particular, até pelo Mestre de todos nós**, quando da elaboração de “O Evangelho segundo o Espiritismo” ⁽¹⁸⁵⁾; [...]. ⁽¹⁸⁶⁾

Ainda que Wantuil e Thiesen não tenham feito uma relação direta entre os dois nomes, a afirmação deles de que Allan Kardec “mereceu ser assistido, de modo todo particular, até pelo Mestre de todos nós” nos leva a pensar em Jesus, pois, conforme acreditamos, somente a ele caberia a expressão “Mestre de todos nós”.

Corroborando a informação sobre os documentos constantes dos arquivos de Canuto Abreu, podemos citar o que disse o escritor Paulo

Henrique Figueiredo, foi editor da revista **Universo Espírita**, que, segundo declara, teve acesso a eles:

[...] O eminente pesquisador espírita Canuto Abreu (1892-1980), anos antes da Segunda Guerra Mundial, **esteve em Paris em busca de documentos históricos sobre o Espiritismo**. Quando visitou a livraria de Leymarie, na época administrada por um sobrinho deste colaborador muito próximo de Kardec, teve acesso a uma caixa repleta de manuscritos. Assim, **Canuto trouxe para o Brasil algumas dezenas de cartas inéditas de Kardec**. Isso foi possível porque o Codificador fazia uma duplicata de toda carta enviada, seja de próprio punho ou pelas mãos de Amelie Gabrielle Boudet, sua esposa. ⁽¹⁸⁷⁾

Agora vem o mais importante de sua fala, para essa nossa pesquisa:

Pois bem, **as cartas estão sendo agora mantidas pelo neto de Canuto**. Numa delas, depois de comentar as dificuldades na divulgação do Espiritismo, **Kardec afirma que soube, por meio de comunicação mediúcnica, o fato do Espírito da Verdade ser Jesus**: “Não sei se conseguiria ter calma e controlar minha emoção se soubesse antes que o Espírito com quem conversei semanalmente era o meigo rabino de Nazaré”. [...]. ⁽¹⁸⁸⁾

A informação aqui é taxativa de que Allan Kardec sabia que Jesus, realmente, era o Espírito de Verdade.

Em outra edição da revista *Universo Espírita*, encontramos algo que vale a pena citar. Trata-se do artigo especial intitulado “Cartas inéditas: conteúdo de textos não conhecidos de Allan Kardec são finalmente publicados”, assinado por Macedo Sarra.

No artigo, Sarra confirma o que foi dito acima por Paulo Figueiredo.

5 - O Espírito de Verdade não é o Cristo?

Alguns confrades contraditores à identificação do Espírito de Verdade como sendo Jesus, como é o caso, por exemplo, do pesquisador Jorge Rizzini (1924-2008), buscam apoio bíblico para refutá-la, especialmente, no Evangelho de João, que, de certa forma, relaciona o Consolador como sendo o Espírito Santo (João 14,26). Assim, creem que não poderia ser Jesus, mas, sim, esse último.

Na obra ***Kardec, Irmãs Fox e Outros***, respondendo à pergunta “O Espírito de Verdade é o Cristo?”, Rizzini ele, categoricamente:

Não. Se fosse, jamais teria dito aos apóstolos; “... eu rogarei ao Pai e Ele vos enviará outro Consolador, para que fique eternamente convosco: o Espírito de Verdade...” [João 14,16] ⁽¹⁸⁹⁾.

Percebe-se que Rizzini é taxativo quanto ao Espírito de Verdade não ser Jesus.

Entretanto, conforme já explicamos, é Allan

Kardec quem relaciona o Consolador ao Espiritismo e não ao Espírito de Verdade; a esse, atribuiu a tarefa de presidir todos os Espíritos envolvidos na Codificação. Embora intimamente ligados um ao outro, são distintos.

Continuando com Rizzini, eis o complemento de seu pensamento:

A semelhança de personalidade, e até de linguagem (uma é reflexo de outra) explica-se pelo fato de que a evolução de ambos pode apresentar o mesmo nível ou quase o mesmo. Recordemos que Jesus não disse que enviaria o Espírito de Verdade; o que o Mestre disse, e com ênfase, é que *rogaria* a Deus e o Pai, então, enviaria o Espírito de Verdade à Terra. **O Espírito de Verdade foi um ilustre filósofo da Antiguidade.** E, por ser puro, é que **o insigne Espírito foi porta-voz do Cristo ao trazer para nosso planeta** o Espiritismo (o novo Consolador) e a belíssima mensagem contida no capítulo VI de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, **em cujas primeiras frases Jesus, assim, se identifica:**

“Venho, como outrora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve lembrar aos incrédulos que acima deles reina a verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande que faz geminar as plantas e levanta as ondas. Eu

revelei a doutrina divina; e, como um segador, liguei em feixes o bem esparso pela Humanidade e disse: 'Vinde a mim, todos vós que sofreis!'"

Essa mensagem foi transmitida em Paris pelo Espírito de Verdade em 1860, mas é de autoria de Jesus. Foi publicada pela primeira vez em 1861 e está inserida no capítulo XXXI de “O Livro dos Médiuns”... A mensagem em questão, posteriormente, foi um pouco reduzida e incluída em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, trazendo, porém, desta vez, a assinatura do Espírito de Verdade. O fato parece-nos explicável: Allan Kardec, preocupado porque já muito se abusou deste nome (o de Jesus) em comunicações, evidentemente, apócrifas (são palavras dele em “O Livro dos Médiuns”), **achou por bem consultar o Guia. E o Espírito de Verdade, então, assinou-a, o que deixa patente que fora ele mesmo quem a trouxera à Terra, visto que não havia, é claro, necessidade da presença de Jesus para que fosse transmitida.** O Codificador, notemos bem, não diz que a referida mensagem é do Cristo; mas, perguntamos, se fosse apócrifa o Espírito de Verdade a teria assinado? E mais: se não fosse autêntica, Allan Kardec, com seu bom senso, a publicaria em dois livros da Codificação? E, mais ainda. O Codificador, anos depois, transcreveria essa mensagem em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, obra que trata, especificamente, dos ensinamentos de Jesus Cristo?

Observemos, agora, que as três mensagens

finais do VI capítulo, a última do capítulo XX e a que serviu de prefácio para “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, não obstante a linguagem que nos recorda a de Jesus, essas, sim, são de autoria do Espírito de Verdade. A semelhança de linguagem, já o dissemos, pode ser atribuída à afinidade entre o Espírito de Verdade e Jesus. Tenhamos sempre em mente que o Espírito de Verdade foi enviado à Terra a pedido do próprio Cristo! Fiel porta-voz das Verdades Divinas, ele merecia, realmente, o pseudônimo que Jesus lhe deu: *Espírito de Verdade*. Que linguagem poderia ter um Espírito em tais condições, senão a sublime, principalmente ao tratar de temas evangélicos? Cremos, no entanto, que a análise poderia mostrar que a linguagem de Jesus e a do Espírito de Verdade não são, absolutamente, idênticas. Porque similitude não é igualdade.

Dissemos que o Espírito de Verdade é um filósofo da Antiguidade. Essa informação encontra-se em uma obra de Kardec publicada em 1858 e que o Codificador jamais reeditou. Refiro-me ao livro “Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas”... Eis aí a revelação que Allan Kardec nos faz sobre o Espírito de Verdade:

“Tendo eu interrogado esse Espírito, ele se deu a conhecer sob um nome alegórico (eu soube, depois, por outros Espíritos, que fora o de um ilustre filósofo da Antiguidade).” ⁽¹⁹⁰⁾

Estranho dizer “semelhança de personalidade”, quando, ao citar a mensagem contida em O

Evangelho Segundo o Espiritismo, ele afirma “em cujas primeiras frases Jesus, assim, se identifica” se, de fato, não era o próprio Mestre quem a ditava.

É irrelevante para a questão de se justificar ter sido Jesus quem rogou a Deus para enviar o Espírito de Verdade, pois sabemos de várias passagens bíblicas nas quais o Mestre usa a terceira pessoa para se referir a ele mesmo.

Afirmar que a mensagem é de autoria de Jesus, mas que foi assinada pelo Espírito de Verdade, apoiando-se em que Allan Kardec não disse ser do Cristo a referida mensagem, só pode ter sido por engano, pois foi dito sim. Em nota à mensagem IX constante do capítulo XXXI, de **O Livro dos Médiuns**, o Codificador diz:

Esta comunicação,... foi assinada com um nome que o respeito nos não permite reproduzir, senão sob todas as reservas tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade... **Esse nome é o de Jesus de Nazaré.** ⁽¹⁹¹⁾

E nesse livro, no mesmo capítulo, quando do comentário das mensagens apócrifas, ele dá essa

assinatura como autêntica. (192)

Por outro lado, essa explicação elucidativa de Allan Kardec consta do grupo de mensagens consideradas autênticas e não apócrifas. Fosse pertencente a outro Espírito e não ao próprio Jesus, a mensagem acabaria sendo inautêntica e falsamente assinada, uma vez que a própria “Verdade” veio depois assumi-la como de sua autoria.

Então, o Espírito de Verdade assinou como Jesus não sendo ele, havendo falseado a identificação.

Lembremo-nos de que a citada comunicação, conforme ressaltou Allan Kardec, se obteve por meio de um dos melhores médiuns da sociedade, o qual não poderia haver simplesmente alterado a assinatura sem o próprio Espírito de Verdade, de modo imediato, haver corrigido o engano. Ao contrário, o Espírito de Verdade deixou Allan Kardec publicá-la primeiro em 1861 para depois corrigi-la em 1864, três anos depois???

A argumentação de similitude de linguagem, para não se fazer distinção entre eles, não tem

sentido, pois a Cristo podemos aplicar o “*Venho como outrora*” e não ao Espírito de Verdade, caso fosse ele uma outra personalidade e não o próprio Cristo.

Quanto à questão de ter sido dito “um ilustre filósofo da Antiguidade”, para identificar o Espírito de Verdade, pedimos paciência ao leitor, pois já falamos sobre isso, que observe o que em *O Livro dos Médiuns*, relatando esse fato, Allan Kardec já diz que “ele pertencia a uma ordem muito elevada, e que desempenhou um papel muito importante sobre a Terra” (193); porém em *Obras Póstumas* ele já fala que o Espírito usou o codinome “A Verdade” (194). Infelizmente, apesar de toda a capacidade incontestável deste renomado pesquisador, ele não foi a fundo em suas pesquisas a respeito desse tema.

Diante de tudo o que colocamos, quer sob o aspecto histórico, quer pelo bíblico, o Espírito Santo não é o Consolador. Baseando-nos no primeiro, podemos afirmar que Jesus é o Espírito de Verdade; e quanto ao segundo, ou seja, o aspecto bíblico?... Dele já definimos que ele não é o Consolador, que também não é Jesus, porquanto este disse que

enviaria “outro Consolador” (Jo 14,16).

A expressão “em verdade” foi usada por Jesus 60 vezes, fora esta que é muito significativa: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*” (João 14,6), que poderíamos desdobrar em três frases; uma delas seria: “Eu sou a Verdade”. Fora o fato de que “*a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo*” (João 1,17). Portanto, não vemos como não relacionar esse versículo e os outros ao nome de Jesus.

Foi uma grata surpresa saber que nossa opinião se coaduna com o que pensava Santo Agostinho (354-430), bispo de Hipona, padre e doutor da Igreja, que, em seu livro **Confissões**, por várias vezes, estabelece a relação que estamos advogando, entre as quais destacamos:

Da boca da própria **Verdade**, eu tinha ouvido que há “eunucos que se mutilaram voluntariamente por causa do Reino dos céus”. Mas acrescentou: “Quem tiver capacidade para compreender, compreenda” (Mt 19,12). ⁽¹⁹⁵⁾

E tu, Senhor, já tinhas engrandecido o teu eleito, “ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o assentar à tua direita” (Ef 1,20), de onde deverias enviar-nos o “Paráclito” prometido, “o **Espírito de**

Verdade” (Jo 14,16s). O Senhor já o tinha enviado, e eu não o sabia. Ele o enviara, porque já estava glorificado “ressurgindo dos mortos” e subindo ao céu. ⁽¹⁹⁶⁾

Foi afirmado pela própria **Verdade**, que é teu Filho: “Aquele que chamar a seu irmão 'louco' terá que responder ao julgamento da geena do fogo” (Mt 5,22). ⁽¹⁹⁷⁾

A conclusão que até aqui chegamos é fruto dessa pesquisa, mas, de maneira alguma, é nossa intenção forçar alguém a concordar conosco.

O Codificador, bem o disse: “As objeções nascem, quase sempre, das ideias falsas, feitas, ‘a priori’, sobre aquilo que não se conhece bem.” ⁽¹⁹⁸⁾

6 - As principais causas das objeções

Fora a questão do texto bíblico, como acabamos de ver, ainda podemos destacar mais três causas, pelas quais algumas pessoas se apoiam, para não aceitar a conclusão a que chegamos.

Uma delas é que considerando, mesmo que inconscientemente, Jesus uma divindade, não o admitem se comunicando com os homens. Isso, muitas das vezes, trazemos das religiões cristãs tradicionais das quais viemos. Entretanto, é bom lembrar que Jesus nunca se colocou como tal; ao contrário, se igualava a nós: *“Subo a meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”* (João 20,17); chegou mesmo a dizer: *“quem crê em mim fará as obras que eu faço e fará maiores do que elas...”* (João 14,12).

A prova de que se comunica podemos ver nas narrativas bíblicas com ele orientando Paulo de Tarso, conforme já o dissemos, fora a questão de que já havia se apresentado a seus discípulos, logo após

a sua ressurreição, passando-lhes suas últimas orientações diretas. E o próprio codificador afirmou: “Não duvidamos de modo algum que Ele possa manifestar-se” (199).

Na segunda causa, a visão que se tem é de que Jesus é um Espírito puro; mas, nem assim, nessa condição desmistificada, acreditam que possa se manifestar, contrariando o que Allan Kardec disse sobre essa única classe dos Espíritos de primeira ordem: “Os homens podem comunicar-se com eles, mas bem presunçoso seria quem pretendesse tê-los constantemente às suas ordens” (200)

Vejamos o que se pode encontrar nas obras da Codificação que sustente possíveis manifestações de Espíritos puros:

1) Em **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, cap. XXV – Evocações, item 282, destacamos a seguinte questão:

31. ***Os Espíritos puros, isto é, os que já terminaram a série de suas encarnações, podem ser evocados?***

“Sim, mas muito raramente atenderão. Eles só se comunicam com os homens de coração

puro e sincero, e não com os orgulhosos e egoístas. Por isso mesmo, é preciso desconfiar dos Espíritos inferiores que se gabam dessa qualidade para se darem mais importância aos vossos olhos.”
(²⁰¹)

Portanto, a manifestação dos Espíritos puros podem ocorrer, o único porém é isso acontece raramente.

2) **A Gênese**, cap. XIV – Os fluidos e cap. XV – Os milagres do Evangelho, respectivamente:

9. A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. **Os Espíritos inferiores** não podem mudar de envoltório a seu bel-prazer, pelo que não podem passar, à vontade, de um mundo para outro. [...]. Esses Espíritos, cujo número é considerável, permanecem na superfície da Terra, como os encarnados, julgando-se entregues às suas ocupações terrenas. Outros, um pouco mais desmaterializados, não o são, contudo, suficientemente, para se elevarem acima das regiões terrestres.

Os Espíritos superiores, ao contrário, podem vir aos mundos inferiores, e, até, encarnar neles. Tiram, dos elementos constitutivos do mundo onde entram, os materiais para a formação do envoltório fluídico ou carnal apropriado ao meio em que se encontrem. Fazem como o príncipe que

despe temporariamente suas vestes para envergar os trajes plebeus, sem deixar por isso de ser nobre.

É assim que os Espíritos da categoria mais elevada podem manifestar-se aos habitantes da Terra ou encarnar em missão entre estes. Tais Espíritos trazem consigo, não o invólucro, mas a lembrança, por intuição, das regiões de onde vieram e que veem em pensamento. São videntes entre cegos. ⁽²⁰²⁾

2. Sem nada prejudicar quanto a natureza do Cristo, cujo exame não entra no quadro desta obra, e não o **considerando, por hipótese, apenas um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo como um dos Espíritos de ordem mais elevada e, por suas virtudes, colocado muitíssimo acima da humanidade terrestre.** [...].

[...] mas **como Espírito puro**, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corpórea, de cujas fraquezas não era passível. [...]. ⁽²⁰³⁾

A designação de Espírito(s) Superior(es) não é aquela adotada por Allan Kardec para classificar as diversas categorias de Espíritos; aqui, nestas duas transcrições, ele separa os Espíritos em apenas duas ordens: a dos superiores e a dos inferiores, razão pela qual devemos sempre tomar cuidado quando encontramos essa expressão.

Como visto acima, o Codificador deixa claro que os Espíritos superiores “podem manifestar-se aos habitantes da Terra”. Acreditamos que isso não quer dizer necessariamente que eles possam estar “fisicamente” no local em que se manifesta, porquanto, conforme Allan Kardec diz em **O Livro dos Médiuns**:

[...] O pensamento do Espírito é como uma centelha que projeta longe a sua claridade e pode ser vista de todos os pontos do horizonte. **Quanto mais puro é o Espírito, tanto mais o seu pensamento se irradia** e se estende como a luz. [...].⁽²⁰⁴⁾

É preciso somar a tudo isso o que os Espíritos superiores disseram a Allan Kardec, quando lhes propôs esta questão: “*Os Espíritos puros, isto é, os que já terminaram a série de suas encarnações, podem ser evocados?*”. O teor da resposta foi seguinte: “Sim, mas muito raramente atenderão. Eles só se comunicam com os homens de coração puro e sincero e não com os *orgulhosos e egoístas*. [...]”⁽²⁰⁵⁾ (itálico do original)

Cabe-nos, finalmente, perguntar, esquecendo-

nos um pouco que os Espíritos confirmaram as duas possibilidades: o que seria mais fácil para um Espírito puro, se comunicar conosco ou encarnar em nosso meio?

Na última, argumentam que, no Evangelho, Jesus diz tratar-se de outra personalidade. Como explicamos, era comum ele referir-se a si mesmo dessa maneira. Podemos até abrir mão desse argumento, mas o fato é que, pelas obras da codificação, isto se torna claro, sem margem a dúvidas; daí, para nós, é irrelevante esse ponto de objeção.

E, finalizando, trazemos da **Revista Espírita 1860**, das considerações do sr. Jobard (1792-1861), de Bruxelas, considerado por Allan Kardec como um dos adeptos mais fervorosos e esclarecidos do Espiritismo ⁽²⁰⁶⁾, que, a partir de meados de 1858, se tornou presidente honorário da Sociedade Espírita de Paris, o que se segue:

[...] É por isso que o **Espírito Santo, o Espírito de Verdade**, nos recomenda o desprezo das coisas terrenas que não podemos levar, nem nos assimilar, para não pensar senão nos bens

espirituais e morais, que nos seguem, e que nos servirão pela eternidade, não somente de distração, mas de degraus para nos elevarmos, sem cessar, sobre a grande escada de Jacó, na incomensurável hierarquia dos Espíritos. ⁽²⁰⁷⁾

De qualquer possível personagem que se apresente, a nosso ver, o único a quem se pode atribuir a expressão Espírito Santo é Jesus.

E das considerações de Allan Kardec a esse texto do sr. Jobard, ressaltamos o seguinte trecho, por ser bem apropriado à atualidade do movimento espírita, onde médiuns e Espíritos são, lamentavelmente, tratados como infalíveis:

[...] O erro de certos médiuns é crer na infalibilidade dos Espíritos que se comunicam com eles, e que os seduzem com algumas belas frases, apoiadas num nome imponente, que, o mais frequentemente, é um nome emprestado. Reconhecer a fraude é um resultado do estudo e da experiência. [...]. ⁽²⁰⁸⁾

7 - Conclusão

Embora haja vários confrades que não comungam com o nosso ponto de vista, é bom que se diga que não estamos sozinhos no nosso entendimento, pois outros autores/pesquisadores contemporâneos têm o mesmo entendimento.

Fazemos questão de trazê-los, porquanto a nossa conclusão pode não ser convincente para os que pouco ou nenhum valor dão à opinião de autores ainda desconhecidos do grande público Espírita, como é, especificamente, o nosso caso.

Entre estes autores, citamos: Hermínio C. Miranda ⁽²⁰⁹⁾, Sérgio Fernandes Aleixo ⁽²¹⁰⁾, Lamartine Palhano Júnior (1946-2000) ⁽²¹¹⁾ ⁽²¹²⁾ e Washington Fernandes ⁽²¹³⁾.

Acrescente-se ainda o nome de Geraldo Campetti Sobrinho, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira desde março 2012 ⁽²¹⁴⁾, que publica no *Reformador*, órgão oficial de divulgação

da FEB, o texto “Jesus e o Espírito de Verdade”, no qual afirma: “Mas, afinal, o Espírito de Verdade seria o próprio Jesus? Todos os indícios decorrentes das digressões aqui realizadas levam a crer que sim. [...]” (215)

Outro nome que merece ser citado é o do escritor e estudioso Cosme Damião Bastos Massi, criador do destacado site KARDECPIEDIA (216), que, em palestras, vem corroborando que o Espírito de Verdade é Jesus (217).

Em nosso site, publicamos artigos de estudiosos que apontam nessa direção, veja a lista ao final, após as Referências Bibliográficas.

Portanto, afirmamos, sem a menor sombra de dúvida, que o Espírito de Verdade é realmente Jesus. Chegamos a esse entendimento pelos motivos apresentados ao longo desta pesquisa – informação dos Espíritos, pela fala de Allan Kardec, pela opinião de outros autores espíritas, pelo Evangelho e pelas comunicações atribuídas ao Espírito de Verdade –, que foram as bases com as quais estruturamos e fortalecemos nossa convicção.

Ademais, se não levarmos em conta a previsão feita por Jesus, registrada no Evangelho de João, podemos com os outros elementos e informações que apontamos fazer a identificação do Espírito de Verdade como sendo o próprio Jesus. Assim, teríamos argumentos para os que não dão valor aos textos bíblicos.

E deixamos bem claro que não temos a mínima intenção de convencer a essa nossa crença, os que, porventura, pensam negativamente. Também é preciso esclarecer que não pretendemos ser o “dono da verdade”, ainda que esse nosso entendimento se baseie nessa pesquisa criteriosa, que veio solidificar a nossa verdade.

Usando-nos de Allan Kardec, diremos: *“Se tenho razão, todos acabarão por pensar como eu; se estou em erro, acabarei por pensar como os outros”* (218).

Nossa esperança é que, com esse estudo, tenhamos conseguido abranger tudo quanto se pode encontrar nas obras de Allan Kardec sobre o assunto, e com isso dar a resposta à nossa questão inicial:

quem seria o Espírito de Verdade?

Uma vez que não pretendemos impor nada, insistimos nesse ponto, você também, caro leitor, com os dados aqui apresentados, deverá tirar sua própria conclusão, a exemplo do que aconteceu conosco ao analisarmos os referidos dados, com base nos quais chegamos ao nosso convencimento.

8 - Referências bibliográficas

- A Bíblia Anotada*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus Editora, 2002.
- Bíblia Sagrada*. São Paulo: Ave-Maria, 1989.
- ABRANCHES, C. A. *Vozes do Espírito*. Rio de Janeiro: FEB, 1997.
- ALEIXO, S. F. *Meu Novo Nome*. Rio de Janeiro: CELD, 2003.
- ALEIXO, S. F. *O Espírito das Revelações*. Niterói (RJ), Lachâtre, 2001.
- ARMOND, I. *O Cristianismo Primitivo*. São Paulo: Aliança, 2004.
- CÂMARA, A. A. *Do Além III (Fascículos 12 a 14)*, arquivo PDF. WEB: Ebook Espírita, 2015.
- CAMPETTI SOBRINHO. G. *Jesus e o Espírito de Verdade*. in. Reformador ano 129, nº 2185, abril 2011, p. 34-35.
- DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- EEC. *Eurípedes: o médium de Jesus - mensagens inéditas recebidas por Eurípedes Barsanulfo entre 1906-1909* - Sacramento, MG: Ed. Esperança e Caridade, 2001.
- FERNANDES, W. *32 Evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade e as respostas para os sete argumentos dos negadores*. In. Anuário Espírita 2008, Araras (SP): IDE, 2008, p. 51-62.

- FIGUEIREDO, P. H. A verdade in. *Universo Espírita*, nº 37. São Paulo: Universo Espírita, 2007, p. 50-53.
- FIGUEIREDO, P. H. Questione in *Universo Espírita*, nº 54, São Paulo: Universo Espírita, 2008, p. 7.
- FRANCO, D. P. *Jesus e o Evangelho – À Luz da Psicologia Profunda*. Salvador (BA): LEAL, 2000.
- GODOY, P. A. *Casos controvertidos do Evangelho*. São Paulo: FEESP, 1993.
- GOIDANICH, S. P. *O Legado de Allan Kardec*. São Paulo: USE/CCDPE, 2018.
- INCONTRI, D. *Para entender Allan Kardec*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2004.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. São Paulo: Petit Editora, 2004, arquivo PDF.
- KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP) IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KRELL, W. *Irradiações da vida espiritual*. São Paulo: Camille Flammarion, 2003.
- LACERDA, F. *Do País da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- MAIA, J. N. *Filosofia Espírita, volume VIII*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1989.
- MARCON, M. H. (org) *Os Expoentes da Codificação Espírita*. Curitiba: FEP, 2002.
- MIRANDA, H. C. *As Mil Faces da Realidade Espiritual*. Sobradinho (DF): Edicel, 1993.
- MORAIS, R. *Cáritas e sua prece histórica*. Campinas (SP): Allan Kardec, 2006.

- OWEN, R. D. *Região em Litígio Entre Este Mundo e o Outro*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- PALHANO Jr., L. *Léxico Kardeciano*. Rio de Janeiro: CELD, 1999.
- PALHANO Jr., L. *Teologia Espírita*. Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho, Vol. 1*. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho, Vol. 5*. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho, vol. 8*. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1971.
- PELLÍCER, J. A. *Roma e o Evangelho*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- PERALVA, M. *O pensamento de Emmanuel*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- PIRES, J. H. *Curso dinâmico de Espiritismo*. Juiz de Fora (MG): A Casa do Caminho, 1990.
- RIZZINI, J. *Kardec, Irmãs Fox e outros*. Capivari (SP): EME, 1995.
- SANTO AGOSTINHO, *Confissões*, São Paulo: Paulus, 2003
- SARRA, M. Cartas inéditas: conteúdo de textos não conhecidos de Kardec são finalmente publicados. In revista *Universo Espírita*, número 15. São Paulo: Universo Espírita, nov/2004, p. 40-43.
- SAUSSE, H. Biografia de Allan Kardec in KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- SCHUTEL, C. *Espiritismo e Protestantismo - em face dos evangelhos e da ciência*. Matão (SP): O Clarim, 1987.

- SCHUTEL, C. *Vida e atos dos apóstolos*. Matão (SP): O Clarim, 1981.
- UEM - UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Chico Xavier, Mandato de Amor*. Belo Horizonte: UEM, 1993.
- WANTUIL, Z. e THIESEN, F. *Allan Kardec o educador e o codificador*, vol. I e II. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- WERNECK, F. K. Prefácio do tradutor brasileiro. In: NIELSSON, H. *O Espiritismo e a Igreja*. São Paulo: Correio Fraterno, 1983.
- XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Ação e Reação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Cartas e Crônicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- XAVIER, F. C. *Crônicas de Além-Túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- XAVIER, F. C. *Doutrina e Vida*. São Paulo: CEU, 1987.
- XAVIER, F. C. *Emmanuel*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Fontes de Paz*. Araras (SP): IDE, 2013.
- XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *O Consolador*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *Paulo e Estevão*. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

Periódicos:

- IDE - INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA. *Anuário Espírita 2008*. Araras (SP): 2008.
- Reformador*, ano 122, nº 2108. Rio de Janeiro: FEB, novembro/2004.

Reformador, ano 129, nº 2185. Rio de Janeiro: FEB, abril/2011.

Universo Espírita, nº 15. São Paulo: Universo Espírita, 2004.

Universo Espírita, nº 37. São Paulo: Universo Espírita, 2007.

Universo Espírita, nº 54, São Paulo: Universo Espírita, 2008.

Internet:

BJF – BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE,
Rayonnments de la vie spirituelle, auteur: Watteville Krell, Madame de, disponível em:
<https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30696073x>,
aponta para este link:
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5684820d>.
Acesso em: 21 jan. 2019.

FEAL – FUNDAÇÃO ANDRÉ LUIZ, Parceria UFJF, disponível em: <https://feal.com.br/artigos-feal/feal-firma-parceria-com-universidade-federal-de-juiz-de-fora-para-ampliar-o-trabalho-de-resgate-memoria-espiritismo/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

FEB – FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, Biografia de Geraldo Campetti Sobrinho:
<http://www.febeditora.com.br/autores/geraldo-campetti-sobrinho/>. Acesso em: 18 jun. 2017.

FERREIRA, W. C. A Bíblia.
http://www.weliton.net/a_biblia.php. Acesso em: 08 mai. 2008.

- FRANCO, D. P. depoimento disponível em:
https://player.vimeo.com/video/24949533?badge=0&autoplay=1&title=0&byline=0&portrait=0&fullscreen=0&player_id=0. Acesso em: 18 jun. 2017.
- FRANCO, D. P. *Seara do Bem*, mensagem “O Amor e a Alma”, disponível em
<http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- FRANCO, P. F. Pelo espírito Teresa de Jesus, *O Amor e a Alma*, disponível em:
<http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/06/espiritualidade-mensagens.html>. Acesso em: 27 jan. 2017.
- Mansão do Caminho (YouTube), *Conversando Sobre Espiritismo – Divaldo Franco e Marcel Mariano*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bfXg_NX3UOU, aos 41:00 a 42:40. Acesso em: 12 jul. 2021.
- MACHADO, Robert Dale Owen, in. *Correio Espírita*, disponível em:
<https://www.correioespirita.org.br/secoes-do-jornal/biografias/1292-robert-dale-owen>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- MASSE, C. *O Espírito de Verdade*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=VFiktUyBHAi&t=45s>. Acesso em: 19 jun. 2017.

- MINOZZO, L. G. *O Espírito de(a) Verdade na Codificação e Revista Espírita*, disponível em: 1/4: <https://www.youtube.com/watch?v=nUVfTqVU-4A&index=5&list=PLkVfNSdnwuaFWB-TohFYHws3gpgGthJ3g>; 2/4: <https://www.youtube.com/watch?v=fZLUNC9Pe-I&list=PLkVfNSdnwuaFWB-TohFYHws3gpgGthJ3g&index=21>; 3/4: <https://www.youtube.com/watch?v=y5dqXX3EE7s&list=PLkVfNSdnwuaFWB-TohFYHws3gpgGthJ3g&index=22> e 4/4: <https://www.youtube.com/watch?v=Eeofohg8dMc&list=PLkVfNSdnwuaFWB-TohFYHws3gpgGthJ3g&index=>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- OLEGÁRIO FILHO. A. O. *O Espiritismo responde*. In: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/232/oespiritismoresponde.html>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- SILVA NETO SOBRINHO, *Jesus é o Espírito de Verdade e o Governador da Terra?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/330-jesus-o-esprito-de-verdade>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- XAVIER. F. C. *Luz no Caminho*, por Emmanuel, capítulo “O problema da Mediunidade”, disponível em: <http://bibliadocaminho.com/ocaminho/Txavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto Allan Kardec*, disponível em: <https://projctokardec.ufjf.br/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

UNIÃO ESPÍRITA FRANCESA. J.B. *Roustaing diante do Espiritismo, resposta a seus alunos* (PDF), disponível em: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=livro&livroID=165>. Acesso em: 25 nov. 2022.

WIKIPÉDIA, *Jean-Baptiste Roustaing*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Roustaing. Acesso em: 25 nov. 2022.

CCDPE – CENTRO DE CULTURA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO ESPIRITISMO – EDUARDO CARVALHO MONTEIRO, *Jesus e plêiade de Espíritos*, imagem do artista plástico Ismael Tosta Garcia: <http://www.ccdpe.org.br/wp-content/gallery/dependencias-do-ccdpe/DSC00549.JPG> Acesso em: 20 jun. 2017.

Dois de nossos textos, que aqui estão compilados, foram publicados:

1) Espírito de Verdade quem seria ele?:

- ***Jornal Espírita*** nº 355, São Paulo: FEESP, mar/2005, p. 11 (de forma reduzida);
- ***Revista Internacional de Espiritismo - RIE***, ano LXXXIII, nº 01, Matão; O Clarim, fev/2008, p. 38-40;
- ***Revista Espírita Histórica e Filosófica***, Porto Alegre: GEFE, nº 005, julho/ago 2010, p. 6-14 (parte 1) e Porto Alegre: Maria Carolina Gurgacz, nº 006, set/out 2010, p. 6-14 (parte 2);
- revista ***Espiritismo & Ciência Especial***, São Paulo: Mythos Editora, nº 61, p. 18-33 (primeira parte), abr/2013 e nº 62, p. 48-66 (segunda parte), mai/2013, com o título “Quem seria o Espírito de Verdade?”.

2) O Espírito de Verdade é Jesus:

- revista **Espiritismo & Ciência Especial**, nº 83. São Paulo: Mythos Editora, 2016, p. 34-45.

Nossos textos sobre o tema:

1. *O Espírito de Verdade seria, por acaso, o profeta João Batista?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/701-o-espírito-de-verdade-seria-por-acaso-o-profeta-joao-batista>. Acesso em: 01 jul. 2021.
2. *A expressão 'Divino Jardineiro' revela quem é o Espírito de Verdade*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/681-a-expressao-divino-jardineiro-revela-quem-e-o-espírito-de-verdade>. Acesso em: 01 jul. 2021.
3. *Para Chico Xavier, o Espírito de Verdade é Jesus*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/679-para-chico-xavier-o-espírito-de-verdade-e->. Acesso em: 01 jul. 2021.
4. *O Espírito de Verdade é Jesus (refutação)*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/400-o-esprito-de-verdade-jesus>. Acesso em: 01 jul. 2021.
5. *O Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/420-esprito-de-verdade-joo-batista-ou-jesus>. Acesso em: 01 jul. 2021.

6. *Em Emmanuel pode-se também identificar quem é o Espírito de Verdade*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/431-em-emmanuel-pode-se-tambm-identificar-quem-o-esprito-de-verdade>. Acesso em: 01 jul. 2021.
7. *Jesus é o Espírito de Verdade-ebook*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/330-jesus-o-esprito-de-verdade>. Acesso em: 01 jul. 2021.

Textos de pesquisa de colaboradores:

1. Luiz Gonzaga Pinheiro – *O Espírito de Verdade*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/9-textos-de-colaboradores/739-luiz-gonzaga-pinheiro-o-esprito-de-verdade>. Acesso em: 01 jul. 2021.
2. Francisco Rebouças – *O Espírito de Verdade*, <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/9-textos-de-colaboradores/140-francisco-rebouas-o-esprito-de-verdade>. Acesso em: 01 jul. 2021.
3. Washington Fernandes – *Evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade – sesquicentenário do espiritismo 150 anos*, <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/9-textos-de-colaboradores/176-washington-fernandes-evidncias-de-ser-jesus-o-esprito-de-verdade-sesquicentenrio-do-espiritismo-150-anos>. Acesso em: 01 jul. 2021.

9 - Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; 7) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; e 8) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico*

Xavier, verdadeiramente uma alma feminina; 9) Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?; 10) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma; 26) A perturbação durante a vida intrauterina; e 27) Os animais: percepções, manifestações e evolução.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 Link: www.oconsolador.com.br.
- 2 Link:
<http://www.oconsolador.com.br/ano5/232/oespiritismoresponde.html>.
- 3 Diretor do Museu da Indústria de Bruxelas, nascido em Baissey (Hauteo Marne) e falecido em Bruxelas, de apoplexia fulminante, a 27 de outubro de 1861, com 69 anos. (KARDEC, *O Céu e o Inferno*, capítulo II – Espíritos felizes, 2013, p. 172.
- 4 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 75; *O Céu e o Inferno*, p. 203.
- 5 Antigo membro da Sociedade Espírita de Paris, faleceu a 21 de abril de 1862, depois de um ano de cruéis sofrimento. (KARDEC, *O Céu e o Inferno*, capítulo II – Espíritos felizes, 2013, p. 163.
- 6 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 175.
- 7 Jean-Baptiste-Henri Lacordaire.(1802-1861), foi vigário da Catedral de Notre-Dame, em Paris. (MARCON, *Expoentes da Codificação Espírita*, p. 91-92.
- 8 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 47.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 222.
- 10 KARDEC, *A Gênese*, 2007, p. 439-443.
- 11 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 60.
- 12 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2013, p. 101.
- 13 KARDEC, *A Gênese*, 2013, p. 32.
- 14 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2013, p. 100.
- 15 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho*, vol. 5, p. 97.
- 16 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho*, vol. 8, p. 158.

- 17 SCHUTEL, *Vida e atos dos apóstolos*, p. 72.
- 18 SCHUTEL, *Vida e atos dos apóstolos*, p. 6-8.
- 19 ARMOND, *O Cristianismo primitivo*, p. 75.
- 20 GODOY, *Casos controvertidos do Evangelho*, p. 79-80.
- 21 N. T.: Em certas Bíblias esse capítulo figura à parte, sob o título “História de Susana”.
- 22 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 276-277.
- 23 FERREIRA, *A Bíblia*,
http://www.weliton.net/a_biblia.php.
- 24 Consultada pelo endereço:
<http://www.bibliacatolica.com.br/>.
- 25 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho*, vol. 1, p. 43.
- 26 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 304-306.
- 27 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 306.
- 28 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 304-306.
- 29 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 307.
- 30 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 157-158.
- 31 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 313.
- 32 PIRES, *Curso dinâmico de Espiritismo*, p. 13.
- 33 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 308.
- 34 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 340.
- 35 Pelo motivo de termos Jesus como um Espírito puro, e não como sendo uma “pessoa” da Trindade, todas as vezes que utilizarmos um pronome nos referindo a ele usaremos de letra minúscula.
- 36 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 341.
- 37 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 356.
- 38 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 194.

- 39 KARDEC, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 2013, p. 102.
- 40 INCONTRI, *Para entender Allan Kardec*, p. 22-24.
- 41 ALEIXO, *O Espírito das Revelações*, p. 40-41.
- 42 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 115.
- 43 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 274.
- 44 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 237-238.
- 45 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 340-341.
- 46 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 350.
- 47 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 186.
- 48 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 343.
- 49 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 397.
- 50 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 272.
- 51 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 96.
- 52 ALEIXO, *Meu novo nome*, p. 194.
- 53 O Anuário Espírita é, na atualidade, um dos mais respeitáveis livros em que podemos encontrar vários aspectos da história do Espiritismo.
- 54 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 62.
- 55 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 305.
- 56 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 348/350.
- 57 Na assinatura consta: “Teu pai, Antoine”, certamente, se referindo ao médium L. Guipon, de Bordeaux.
- 58 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 343.
- 59 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 365-366.
- 60 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 51.
- 61 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 111.

- 62 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 384.
- 63 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 102.
- 64 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 99.
- 65 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 102.
- 66 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2013, p. 124-125.
- 67 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 16.
- 68 SILVA NETO SOBRINHO, *Jesus é o Espírito da Verdade e o Governador da Terra?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/330-jesus-o-esprito-de-verdade>
- 69 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 202.
- 70 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 58.
- 71 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 346.
- 72 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 96.
- 73 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 169.
- 74 UNIÃO ESPÍRITA FRANCESA. *J.B. Roustaing diante do Espiritismo, resposta a seus alunos* (PDF), disponível em: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=livro&livroID=165>, p. 60.
- 75 WIKIPÉDIA, *Jean-Baptiste Roustaing*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Roustaing
- 76 KARDEC, *Iniciação Espírita*, p. 231-232.
- 77 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 256.
- 78 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 89.
- 79 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 305-306.
- 80 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 302.
- 81 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 305.
- 82 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 307.

- 83 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 89.
- 84 KARDEC, *A Gênese*, 2013, p. 32.
- 85 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 309.
- 86 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 313.
- 87 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 314-315.
- 88 FIGUEIREDO, *Universo Espírita*, nº 37, p. 51.
- 89 PERALVA, *O pensamento de Emmanuel*, p. 11.
- 90 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 11-12.
- 91 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 3.
- 92 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 391-392.
- 93 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 391-392.
- 94 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 288.
- 95 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2013, p. 101-102.
- 96 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 407-414.
- 97 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2007, p. 508.
- 98 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 260.
- 99 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 53-54.
- 100 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2004, p. 49.
- 101 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 361.
- 102 MIRANDA, *As Mil Faces da Realidade Espiritual*, p. 46.
- 103 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2013, p. 40.
- 104 KARDEC, *A Gênese*, 2013, p. 32.
- 105 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 399.
- 106 Na terceira edição corrigida e modificada é o Cap. VI.
- 107 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 399-400.

- 108 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2013, p. 101-102.
- 109 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2013, p. 102.
- 110 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2013, p. 102.
- 111 PELLÍCER, *Roma e o Evangelho*, p. 121.
- 112 PELLÍCER, *Roma e o Evangelho*, p. 132.
- 113 MARCON, *Os Expoentes da Codificação*, toda obra.
- 114 <http://www.ccdpe.org.br/wp-content/gallery/dependencias-do-ccdpe/DSC00549.JPG>.
- 115 MACHADO, *Robert Dale Owen*, in. *Correio Espírita*, disponível em:
<https://www.correioespirita.org.br/secoes-do-jornal/biografias/1292-robert-dale-owen>
- 116 OWEN, *Região em litígio entre este mundo e o outro*, p. 132-133.
- 117 *ESE*, Cap. VI – O Cristo Consolador, em “Instruções dos Espíritos” com o título “Advento do Espírito de Verdade”, item 7.
- 118 MIRANDA, *As Mil Faces da Realidade Espiritual*, p. 47-48.
- 119 KRELL, *Irradiações da Vida Espiritual*, respectivamente, p. 244 e 130-131.
- 120 Bibliothèque nationale de France, *Rayonnements de la vie spirituelle*, auteur: Watteville Krell, Madame de, disponível em:
<https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30696073x>, aponta para este link:
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5684820d>

- 121 Agradecemos ao confrade Rogério Miguez, residente em de São José dos Campos (SP), pela tradução da versão francesa da Introdução, a que leva a assinatura de Melanchthon.
- 122 KRELL, *Irradiações da vida espiritual*, p. 121-122.
- 123 MORAIS, *Cáritas e sua prece histórica*, p. 34-35.
- 124 MORAIS, *Cáritas e sua prece histórica*, p. 3.
- 125 LACERDA, *No País da Luz*, p. 211.
- 126 CÂMARA, *Do Além III*, p. 25.
- 127 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 148-149.
- 128 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 178.
- 129 XAVIER, *Emmanuel*, p. 74-75.
- 130 XAVIER, *Emmanuel*, p. 141.
- 131 XAVIER, *Emmanuel*, p. 161.
- 132 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 365-366.
- 133 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 51.
- 134 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 391-393.
- 135 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 412.
- 136 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2013, p. 101-102.
- 137 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, questão 622.
- 138 UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 138.
- 139 UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 138.
- 140 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 194.
- 141 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 115.
- 142 XAVIER, *O Consolador*, p. 217.
- 143 XAVIER, *Paulo e Estevão*, p. 565-566.
- 144 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 99.

- 145 XAVIER, *Ação e Reação*, p. 9.
- 146 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 51.
- 147 XAVIER, *Cartas e Crônicas*, p. 123-126.
- 148 XAVIER, *Doutrina e Vida*, p. 71-72.
- 149 XAVIER, *Doutrina e Vida*, p. 51.
- 150 XAVIER, *Fonte da Paz*, p. 69-70.
- 151 Link:
<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/Txavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm>.
- 152 Raul Baptista Filho (Psicólogo), mora no Jabaquara, orador e trabalhador voluntário na Fraternidade Espírita Gina, Rua Mauro, 76 - bairro da Saúde, São Paulo.
- 153 Temos o arquivo do áudio, juntamos os três num só, em nosso arquivo particular. Oportunamente, veremos se conseguimos publicá-lo numa revista ou jornal espírita para divulgação e registro.
- 154 Link: <http://filosofiaespirita.org/>.
- 155 Link: www.nossolar.org.br.
- 156 Links: a) <https://www.youtube.com/watch?v=nUVfTqVU-4A&index=5&list=PLkVfNSdnwuaFWB-TohFYHws3gpgGthJ3g> (1/4); b) <https://www.youtube.com/watch?v=fZLUNC9Pe-I&list=PLkVfNSdnwuaFWB-TohFYHws3gpgGthJ3g&index=21> (2/4); c) <https://www.youtube.com/watch?v=y5dqXX3EE7s&list=PLkVfNSdnwuaFWB-TohFYHws3gpgGthJ3g&index=22> (3/4 e d) <https://www.youtube.com/watch?v=Eeofhg8dMc&list=PLkVfNSdnwuaFWB-TohFYHws3gpgGthJ3g&index=23> (4/4).

- 157 Link: https://player.vimeo.com/video/24949533?badge=0&autoplay=1&title=0&byline=0&portrait=0&fullscreen=0&player_id=0.
- 158 Em 1981, segundo Abranches, *Vozes do Espírito*, p. 20.
- 159 ABRANCHES, *Vozes do Espírito*, p. 23.
- 160 ABRANCHES, *Vozes do Espírito*, p. 21.
- 161 Teresa de Ávila (1515-1582), conhecida como Santa Teresa de Jesus, nascida Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada, foi freira carmelita, mística e santa católica do Século XVI. (WIKIPÉDIA)
- 162 Link:
<http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/06/espiritualidade-mensagens.html>.
- 163 FRANCO, *Jesus e o Evangelho*, p. 51.
- 164 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2013, p. 102.
- 165 Reformador nº 2108, *Espíritas de 33 países no Congresso de Paris*, p. 30.
- 166 Reformador nº 2108, *Espíritas de 33 países no Congresso de Paris*, p. 30.
- 167 Simoni Privato Goidanich, em *O Legado de Kardec*, à pág. 123, informa que: “[...] em 1º de maio de 1869, o Poder Judiciário francês decidiu o seguinte: ‘[...] os verdadeiros prenomes do senhor Rivail, falecido, a ordem e a maneira como devem ser escritos são Denisard Hippolyte Léon’ (figura 20).”
- 168 Reformador nº 2108, *Mensagem de Léon Denis*, p. 32.
- 169 Mansão do Caminho (YouTube), *Conversando Sobre Espiritismo – Divaldo Franco e Marcel Mariano*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bfXg_NX3UOU, aos 41:00 a 42:40.

- 170 Editora Esperança e Caridade, *Eurípedes: o médium de Jesus*, p. 51-52.
- 171 Editora Esperança e Caridade, *Eurípedes: o médium de Jesus*, p. 96.
- 172 Editora Esperança e Caridade, *Eurípedes: o médium de Jesus*, p. 168-169.
- 173 Editora Esperança e Caridade, *Eurípedes: o médium de Jesus*, p. 177-178.
- 174 Editora Esperança e Caridade, *Eurípedes: o médium de Jesus*, p. 178.
- 175 Editora Esperança e Caridade, *Eurípedes: o médium de Jesus*, p. 180-181.
- 176 KARDEC, *A Gênese*, 2013, p. 330.
- 177 MAIA, *Filosofia Espírita*, vol. VIII, p. 6.
- 178 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 304-306.
- 179 WANTUIL e THIESEN, *Allan Kardec o educador e o codificador*, vol. II, p. 30-31.
- 180 FEAL - FUNDAÇÃO ANDRÉ LUIZ, Parceria UFJF, disponível em: <https://feal.com.br/artigos-feal/feal-firma-parceria-com-universidade-federal-de-juiz-de-fora-para-ampliar-o-trabalho-de-resgate-memoria-espiritismo/>
- 181 UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto Allan Kardec*, disponível em: <https://projetokardec.ufjf.br/>
- 182 Nota da transcrição (N.T.): *Oeuvres Posthumes*, 1^{ère} éd., pp. 312-313 (“Remarque”).
- 183 WANTUIL e THIESEN, *Allan Kardec o educador e o codificador*, vol. I, p. 313.
- 184 N.T.: “*Oeuvres Posthumes*, 1^{ère} éd. p. 353.
- 185 N.T.: Id., lib., p. 351.

- 186 WANTUIL e THIESEN, *Allan Kardec o educador e o codificador*, vol. I, p. 321.
- 187 FIGUEIREDO, *Universo Espírita*, nº 54, p. 7.
- 188 FIGUEIREDO, *Universo Espírita*, nº 54, p. 7.
- 189 RIZZINI, *Kardec, Irmãs Fox e outros*, p. 12.
- 190 RIZZINI, *Kardec, Irmãs Fox e outros*, p. 12-14.
- 191 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 483.
- 192 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 508.
- 193 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 110.
- 194 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 305-306.
- 195 AGOSTINHO, *Confissões*, p. 202-203.
- 196 AGOSTINHO, *Confissões*, p. 238-239.
- 197 AGOSTINHO, *Confissões*, p. 258-259.
- 198 KARDEC, *O que é o Espiritismo*, p. 49.
- 199 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 392.
- 200 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 2013, p. 96.
- 201 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 311.
- 202 KARDEC, *A Gênese*, 2013, p. 237-238.
- 203 KARDEC, *A Gênese*, 2013, p. 264.
- 204 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 311.
- 205 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 311.
- 206 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 385.
- 207 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 309.
- 208 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 313.
- 209 MIRANDA, *As Mil Faces da Realidade Espiritual*, p. 46-49.
- 210 ALEIXO, *O Espírito das Revelações*, p. 61.

- 211 PALHANO JR., *Teologia Espírita*, p. 31.
- 212 PALHANO JR., *Léxico Kardeciano*, p. 92-93.
- 213 FERNANDES, *32 Evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade - Sesquicentenário do Espiritismo (150 anos)*.
- 214 Link: <http://www.febeditora.com.br/autores/geraldocampetti-sobrinho/>
- 215 Reformador, ano 129, nº 2185, p. 35.
- 216 Link: <https://kardecpedia.com/?gclid=CI6dks2lytQCFVQGhgodDEQG-g>.
- 217 Link: <https://www.youtube.com/watch?v=VFiktUyBHAI&t=45s>.
- 218 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 384.